

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um senador corajoso

A «mafia» americana, Cosa Nostra, tem ramificações em todo o território dos Estados Unidos, dispõe de extraordinária influência e de uma vasta rede que negocia e faz o comércio da prostituição, dos estupefacentes e do jogo no valor de biliões de dólares anualmente, escreveu no relatório da comissão de investigação encarregada de estudar os malefícios daquela organização o senador McClellan que acrescentou: «É tão grande o seu poderio que pode equiparar-se a um governo que no Estado americano tem a seu cargo o crime organizado e dispõe de agentes para a sua execução». Estas conclusões resultam de um estudo aprofundado do «gang» mais importante do mundo o qual tem ainda numerosas ramificações no estrangeiro.

As revelações de um dos seus agentes condenado por homicídio, Joseph Valachi, pôs as autoridades e o Congresso no segredo das suas tenebrosas maquinações e depois disso a vigilância à sua volta intensificou-se com êxito. Valachi continua preso bem como o chefe supremo da quadrilha, Vito Genovese, que apesar de privado da liberdade, exerce o seu cargo e é obedecido pelos seus seguidores que vêem nele o detentor de um poder oculto. Genovese está em condições de ordenar a supressão sumária dos que forem tentados a «falar» pelo que a denuncia de Valachi não teve imitadores. Pela primeira vez um membro da Cosa Nostra quebrou o juramento de preferir morrer a revelar os misteriosos arcanos do crime nos Estados Unidos.



PRESIDENTE DO MUNICÍPIO AOS 15 ANOS! — A presidência do Município de Worcester, Inglaterra, vai ser ocupada, em Maio próximo, por esta jovem de 15 anos, Yvonne Barker, que ainda anda... na escola. As autoridades, que confiam na competência da jovem, consideram, todavia, que o seu programa escolar é incompatível com o cargo cívico que vai desempenhar. Por isso, a jovem Yvonne deixará temporariamente a escola que, aliás, está prestes a abandonar devido a frequentar já o último ano

Acordo Wilson-Erhard sobre diversos pontos

BONN, 9 — (R.) — Num comunicado emitido hoje, após dois dias de conversações entre Wilson e Erhard, a Alemanha Ocidental comprometeu-se a fazer o possível para equilibrar as despesas em divisas estrangeiras do Exército britânico do Reno.

Wilson reafirmou os compromissos da Grã-Bretanha de trabalhar para uma reunificação pacífica da Alemanha com base na autodeterminação. Chegou-se a um acordo segundo o qual os dois Governos deverão examinar com os seus aliados americanos e franceses a for-

(Continua na última página)

Prevê-se que o Cairo responda a Bonn reconhecendo a Alemanha Oriental

CAIRO, 9 — (F. P.) — No pensar de muitos observadores, depois do violentíssimo discurso em relação a Bonn, proferido a noite passada pelo presidente Nasser, a situação bem poderá caminhar para o corte de relações entre o Egipto e a Alemanha Ocidental e o reconhecimento pelo Cairo da República de Pankow. Outros Estados árabes tomariam, neste caso, disposições semelhantes.

O presidente da R. A. U. respondendo ponto por ponto à nota oficial publicada em Bonn, anteontem, manifestou, repetidas vezes, grande nervosismo, que refletiria a

comoção suscitada, na capital egípcia, pelo anúncio das disposições decididas pelo Governo federal alemão para responder à recente visita de Walter Ulbricht ao Egipto.

No Cairo, esperava-se que o presidente Nasser usaria uma linguagem firme, mas a violência das suas afirmações surpreendeu, apesar de tudo — tanto mais que, ontem de manhã, a capital da R. A. U. parecia bastante serena, depois da relativa agitação que se seguiu à publicação da nota de Bonn. O brusco surto de temperatura sobrevem na altura precisa em que o Egipto e outros países árabes parece recearem novos desenvolvimentos na luta pelas águas do Jordão.

Para alguns observadores, o discurso do presidente Nasser precede de uma acção diplomática egípcia de muito grande envergadura.

É POSSÍVEL UMA «DECLARAÇÃO DE GUERRA», NO PLANO DIPLOMÁTICO A REPÚBLICA FEDERAL

Alguns observadores vão ao ponto de vaticinar autêntica declaração de guerra, no plano diplomático, do Egipto à Alemanha Ocidental. Afirmam que, como noutras circunstâncias, o presidente Nasser parece decidido a tentar mobilizar contra Bonn não só o mundo árabe mas o maior número possível de países do «terceiro mundo».

SOMERSET MAUGHAM ENCONTRA-SE CURADO

ST. JEAN CAP FERRAT (França), 9 — (A. N. I.) — O escritor Somerset Maugham, que ontem regressou a casa, vindo do hospital de Nice, onde esteve a tratar-se de uma congestão pulmonar, está completamente curado e evidencia ótima disposição — segundo afirmou o dr. Georges Rozanoff, seu médico assistente.

O médico anunciou, no entanto, que visitará diariamente Maugham até ter a certeza de que não sobrevirá qualquer complicação.

Nota do dia

CONCILIAÇÃO

Em obediência à reforma litúrgica decretada pelo Concílio Ecuménico, a missa começou anteontem a celebrar-se entre nós, numa grande parte do seu ritual, em português. Em vez de actuarem como simples espectadores de uma celebração cuja simbologia escapava à maioria dos fiéis, estes passaram a participar como «actores» no acto litúrgico mais importante do culto católico, aquele que assume um significado de maior sentido histórico no cristianismo. A Igreja pretende, deste modo, não só modernizar e actualizar as suas relações com o Mundo, como estabelecer com os seus prosélitos um diálogo mais animado, mais vivo, mais esclarecedor.

Mas não é apenas com os praticantes do catolicismo romano que a Igreja tem o louvável propósito de dialogar. O Concílio Vaticano II exprimiu, igualmente, a necessidade de se entender com os «irmãos separados» e até com os próprios herejes, a fim de promover uma unidade que a Santa Sé deseja a todo o custo e de tornar clara uma doutrina que nem sempre é compreendida por aqueles que são abalados pelo espírito da dúvida ou contaminados pelo vírus da descrença. Este exemplo de conciliação e de apaziguamento não pode deixar de ser salutar até ao próprio poder temporal, que tem toda a vantagem em substituir a intolerância pela cordura e a violência pela persuasão. Quem governa deve procurar adaptar sempre os princípios às realidades e as conveniências aos pragmatismos. O «crê ou morres» do Tribunal do Santo Ofício deixou de ser,

há muito tempo, uma doutrina da própria Igreja — e já é tempo de ser desautorizada pelo poder temporal.

«Caças» ameaçaram um bombardeiro russo que voara sobre um porta-aviões inglês

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — «Caças» britânicos, armados de foguetes, ameaçaram um bombardeiro a jacto russo, que ontem evolucionava a baixa altura sobre o porta-aviões «Ark Royal» e outros navios da esquadra, que participam nas manobras «Luz Piloto» efectuadas por uma força naval de seis nações da N. A. T. O. no Atlântico Norte — declaram círculos navais britânicos.

Acrescentam que o «jacto» russo era um bombardeiro bimotor «TU-16-S», de longo alcance, conhecido na N. A. T. O. pelo nome de código de «Texugo» e do tipo já usado para seguir anteriores manobras navais do Ocidente.

O incidente segue-se à segunda tentativa de «intrusão» russa, na sexta-feira, em que se localizou um draga-minas soviético, que seguia os navios e que foi afastado.

«Combateremos o imperialista alemão ocidental em todas as partes do mundo» — afirmou o presidente da R. A. U.

É de prever, nos próximos dias, que todos os órgãos de imprensa egípcios desencadeiem violentíssima campanha contra Bonn. Esta campanha poderia abranger outros países ocidentais e, nomeadamente, os Estados Unidos. Com efeito, o discurso de ontem não foi apenas violentamente anti-alemão, também foi, numa certa medida anti-occidental.

ALMOÇO EM HONRA

do general
Muñoz Grandes
oferecido

pelo Chefe
do Governo

No segundo dia da sua visita oficial ao nosso País, aonde se deslocou a convite do prof. dr. Oliveira Salazar, o capitão-general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, passou a manhã nos seus aposentos do Hotel Ritz, aproveitando o tempo livre do programa para despachar vários assuntos da sua competência.

Pouco antes das 13 horas, deixou o hotel e dirigiu-se para Sintra, onde, no Palácio da Vila, foi obsequiado com um almoço pelo Presidente do Conselho, durante o qual teve oportunidade de prosseguir a troca de impressões iniciada ontem na entrevista de setenta minutos que teve com o prof. dr. Oliveira Salazar.

O general Muñoz Grandes ia acompanhado de sua esposa, dos membros da comitiva e do dr. Marçal de Almeida, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, que foi colocado às suas ordens. A entrada do Palácio de Sintra aguardavam-no o Chefe do Governo, o ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, visconde de Asseca, e o conservador do palácio, dr. Casimiro Gomes da Silva.

Entretanto, haviam-se já reunido ali os restantes convidados e suas esposas, num total de 54 pessoas, entre os quais os embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid, o secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros, o chefe do protocolo do Estado, o gover-

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

acompanhe
a selecção

Principia amanhã
o atraente e simples concurso
promovido pelo «Diário de Lisboa»
com o patrocínio da Cerveja Sagres

O prometido é devido. Dissemos, logo, ao anunciarmos o concurso «Acompanhe a selecção», que não tardaria o seu começo. E, hoje, in-

formamos que amanhã será já publicada a primeira pergunta das dez

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

O almoço em Sintra em honra de Muñoz Grandes

(Continuação da página anterior)

nador civil de Lisboa e o director da P. I. D. E.

Participaram, também, no almoço, a sr.^a marquesa do Cadaval e os srs. duque de Palmela, prof. Costa Leite (Lumbrales), dr. José Nolasini, general Venancio Deslandes, embaixador Pedro Teotónio Pereira e drs. Alexandre Pinto Basto, Manuel Espírito Santo Silva, Jorge de Melo e Azeredo Perdigão, bem como os srs. D. Luís Villegas e D. Tomás Carranza, conselheiros da Embaixada de Espanha, e drs. Magalhães Feu e Carlos Wemans, do protocolo.

O banquete decorreu em ambiente da maior cordealidade e, á sobre-mesa, trocaram-se amistosos brindes entre o prof. dr. Oliveira Salazar e o general Muñoz Grandse.

A condecoração pelo Chefe do Estado

De regresso a Lisboa, o vice-presidente do Governo espanhol foi ao Palácio Nacional de Belém, para a anunciada entrevista com o Chefe do Estado, que aproveitará a ocasião para impôr ao visitante as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que decidiu agraciá-lo.

O general Muñoz Grandes será acompanhado pelos componentes da sua comitiva, pelo embaixador prof. Ibañez Martin e pelo dr. Mar-

A Faculdade de Direito

associa-se às comemorações do 10.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa se têm ficado a dever, nos últimos tempos, as mais variadas e uteis iniciativas, nos mais variados sectores.

A secção cultural daquela Associação organizou agora o seu II Ciclo de Cultura Musical, que será preenchido com três concertos inteiramente dedicados á memória de Luís de Freitas Branco, na comemoração do 10.º aniversário da sua morte.

Serão executadas algumas das principais obras daquele compositor, designadamente, o ciclo de canções «A Ideia», sobre poemas de Antero de Quental, os «Madrigais» sobre redondilhas de Camões, os quinze Prelúdios para piano, e as Sonatas para violino e para violoncelo e piano.

Serão dados, ainda, em primeira audição, 24 Prelúdios de Fernando Lopes Graça, á memória de Freitas Branco.

Colaboram nestes concertos Maria Helena Matos, Hugo Casaes, João de Freitas Branco, Vasco Barbosa, Grazy Barbosa, Mário Camerini, Lourenço Varela Cid, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e o Coro Feminino «Harmonia», dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner.

O primeiro desses concertos, que têm o patrocínio da Fundação Gulbenkian, será dado hoje, ás 21 e 30, no auditório daquela instituição. Os concertos seguintes serão amanhã, no mesmo local, á mesma hora, e na quinta-feira, ás 18 e 30.

Será distribuída uma brochura contendo os programas dos concertos, uma cronologia de Luís de Freitas Branco, excertos do seu «diário» inédito, textos de Fernando Lopes Graça, João de Freitas Branco, José Atalaya e depoimentos de críticos musicais portugueses e estrangeiros.

A entrada é livre.

O 1.º FESTIVAL da Casa dos Cavalos em Albufeira

ALBUFEIRA, 9. — Effectuou-se, nesta vila, o 1.º Festival da Casa dos Cavalos, que despertou considerável interesse não só entre a população local, mas entre os numerosos turistas nórdicos que estão a passar o Inverno no Algarve.

A organização do festival deve-se ás senhoras D. Ana Maria Ravara Belo e D. Ruth Mackenzie, esta esposa do conhecido escritor inglês Donald Mackenzie. Colaboram nele o mestre de equitação Nuno de Oliveira, e D. Maria Ann Gondrup Jens.

Assistiram ao festival além do governador civil de Faro, presidente e vereadores da Camara Municipal de Albufeira, mais de 300 convidados.

cal de Almeida, tendo assistido também á audiência o ministro Franco Nogueira, o secretário-geral da Presidência da Republica, os oficiais da Casa Militar do Presidente e o chanceler da Ordem Militar de Cristo.

Ao fim da tarde, o vice-presidente do Governo do país vizinho irá ao Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, onde terá uma entrevista com o ministro, general Gomes de Araujo. As 21 ho-

ras, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros oferecer-lhe-á, no Palácio das Necessidades, um jantar, seguido de recepção.

Entretanto, a sr.^a D. Maria Galea de Muñoz Grandes fará uma visita, ao fim da tarde, á sr.^a D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, no Palácio Nacional de Belém, sendo acompanhada pelas senhoras da comitiva e pelas sr.^{as} embaixatriz de Espanha, D. Vera Franco Nogueira e D. Dulce Marçal de Almeida.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A ultrapassagem» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um punhado de heróis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19 41 (Tel. 280141).

Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 282407).

SENSACIONAL!

NOVAS FURGONETAS

VOLKSWAGEN

COM MAIOR CARGA

1.250 Kgs.

E MAIOR POTÊNCIA

MOTOR 1500 c.c.



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Ora, diga-nos...

— Que pensa do Desporto?



● Num das ruas da cidade, encontramos o sr. Mário de Noronha, antigo desportista e gerente comercial, a quem formulámos a nossa pergunta. Respondeu-nos:

— Lamento que não progredamos... Sim, acho o Desporto utilíssimo! Pratico ginástica desde os 16 anos. Fui esgrimista e, nessa modalidade,

quem capitaneou a equipa portuguesa.

— Dos desportistas do seu tempo, lembra-se particularmente de alguns?

— No tiro, o dr. António Martins e, na vela, Carlos Black e seu filho.

— Ao longo da sua vida de desportista obteve muitos troféus?

— É verdade. Em minha casa, tenho uma sala com todas as taças e medalhas...

● Em seguida, abordámos o sr. Armando Jorge, empregado de escritório, que nos afirmou:

— Penso o melhor possível do Desporto e acho que devia ser fomentado.

— Tem alguma preferência clubística?

— O meu clube foi sempre o Casa Pia. Fui aluno dessa instituição.

— Simpatizo com o Atlético, onde joguei futebol, no lugar de guarda-redes.

— Quando da fusão do Carcavelinhos com o União, fui eu o primeiro guarda-redes.

— Além do futebol, praticou outras modalidades desportivas?

— Sómente ginástica. Quando joguei no Atlético, levantou-se o boato de que eu me tinha «vendido» ao Estoril-Praia, para que o meu clube perdesse! Foi o maior desgosto da minha vida de desportista.

— Ainda hoje lamento que o público não tenha sido esclarecido sobre o caso. Enfim, são coisas que acontecem no Desporto. Mas recordo com alegria diversos factos, tais como o campeonato Nacional que o meu clube ia ganhando, mercê de uma equipa homogênea. Acabou por ficar em 3.º. Lembrou-me, também, da passagem do Casa Pia, da 2.ª para a 1.ª divisão, no Campeonato de Lisboa. Sim, gosto muito do Desporto, e recordo, com saudade, os meus tempos de desportista...

— Só não tenho saudades do tal boato!

● Por último, interrogámos o sr. José Martins Dias, funcionário público, que nos disse:

— Não aprecio muito o Desporto. Sabe, não percorro tempo com isso.

— Praticou alguma modalidade desportiva?

— Não, não pratiquei.

— Tem alguma preferência clubística?

— Simpatizo com o Sporting. As manifestações desportivas são espectáculos como quaisquer outros. Para os jovens, no entanto, acho que as práticas desportivas têm certa utilidade, mas não deve haver exageros, porque a juventude necessita, sobretudo, de estudar.



Dois mil contos foram os lucros líquidos do Banco do Algarve no exercício de 1964

Está convocada para o dia 27 do corrente, na sede social, em Faro, a assembleia geral ordinária do Banco do Algarve. O relatório e contas a submeter à aprovação da assembleia são subscritos pelos administradores, srs. Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

No relatório se diz que «os depósitos subiram para cerca de 216 480 contos, o que representa um acréscimo de perto de 63 000 contos, equivalente a mais de 40% e ainda que «o crédito concedido no fecho do último exercício ascendeu a um nível nunca atingido na vida da nossa instituição, registando-se um aumento de cerca de 34%, em relação ao ano anterior.»

No activo é de salientar a verba de 63 291 contos de depósitos na Caixa e depósito no Banco de Portugal, bem como depósitos noutras instituições bancárias e promissórias de Fomento Nacional. O disponível e realizável atinge 242 431 contos. No passivo, os depósitos ultrapassam os 216 483 contos, o capital e as reservas 16 971 contos. O lucro do exercício foi de 2027 contos contra 1401 contos no exercício anterior.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O Curso de Iniciação à História da Música Europeia, que o sr. dr. João de Freitas Branco tem vindo a reger, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue hoje, com a oitava lição, subordinada ao título «A Música instrumental no século XVII». A palestra terá início às 18 e 30, no auditório da Fundação, com entrada livre.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida pelos Bons Apreciadores Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9 LISBOA — Telef.: 321260 e 322828

RECOMEÇARAM

os passeios no Tejo com o «Estoril-Sol»

Com a Primavera á porta, recomencaram hoje os passeios «Uma hora no Tejo» com o barco «Estoril-Sol», que há um ano foi posto ao serviço do turismo nacional pela sociedade do mesmo nome. Como é do conhecimento público, estes passeios proporcionam aos turistas nacionais e estrangeiros uma hora de agradável distração, dando-lhes a possibilidade de admirar o panorama deslumbrante que se desfruta do rio Tejo, sobre o qual se debruça, imponente, o casario de Lisboa.

Estes passeios efectuam-se todos os dias, excepto às segundas-feiras, com partidas do pontão dos caceiros, no Terreiro do Paço, às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 horas e 17 e 10.

O prof. Cintra Prado regressa hoje ao Brasil.

Prosseguiram, esta manhã, as conversações entre o prof. Cintra Prado, presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica do Brasil e o prof. Francisco Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, na presença de altos funcionários da J. E. N. e cientistas portugueses que se dedicam ao estudo da energia nuclear, no sentido de se analisarem assuntos de interesse para os dois países, no âmbito deste sector da investigação.

Depois destes contactos, o prof. Cintra Prado, acompanhado de sua esposa e filha, parte, às 21 e 30 de hoje, de regresso ao Brasil.

A China Insular estará este ano presente na VI Feira Internacional de Lisboa

Continuam activamente os preparativos para que, de 9 a 23 de Junho próximo, decorra nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, a VI Feira Internacional de Lisboa. Os trabalhos respeitantes à sua organização desenvolvem-se, praticamente, desde que terminou a última realização, mas só a partir de fins de 1964 se considerou iniciado o período oficial da sua preparação.

Antes de aberto o prazo das inscrições definitivas, muitas firmas manifestaram logo o propósito de concorrer à F. I. L.-65, considerando-se, entretanto, já esgotada a capacidade das extensas e modelares instalações do certame — mais de 40 000 metros, compreendendo a área coberta, aproximadamente, 22 600 metros quadrados.

Accentuou-se o interesse dos participantes de países cuja presença na Feira constitui já uma tradição (República Federal Alemã, Espanha, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Suíça, Áustria e tantos outros), mas manifestaram-se novas pretensões, que traduzem bem o progressivo aumento do prestígio do certame, por certo pelo reconhecimento do seu valor, da sua utilidade no domínio da vida económica.

Novos participantes

Entre os novos participantes, aponta-se a China Insular, que trará a Lisboa, além de um posto de informações, diverso e importante mostruário expositivo, respeitante, sobretudo, aos sectores de têxteis e de produtos alimentares.

Por sua vez, a Itália estará na F. I. L. com uma representação oficial da sua notável indústria de máquinas e material de embalagem (sector que se organiza, este ano, com o maior relevo), em moldes idênticos à sua participação de 1962 (máquinas e alfaias agrícolas) e de 1963 (máquinas de construção civil). Outras indústrias transalpinas estarão presentes em diversos sectores do certame.

Haverá ainda o 4.º Salão dos Inventores e o 3.º Bial de Electricidade, sector que terá este ano

Machado da Luz

vai expor no Casino do Estoril

No átrio do Casino do Estoril inaugura-se amanhã, às 19 horas, uma exposição de pintura de Machado da Luz. O conhecido artista apresenta paisagens e figuras naquela maneira pessoal que tem cultivado com tanto êxito.

A CIDADE

Onde o levou a embriaguez

O sr. Graça é um rapaz muito novo, nem alto nem baixo, de calça muito justinha à perna, casaco de fazenda azul com botões de metal prateado, o que lhe dá um ar de distinção e uma aparência de pessoa bastante recatada.

Ao que parece, devido a más companhias, a sua vida tem sido por vezes bastante incerta... Tem trabalhado fora de Lisboa, mas como se encontra desempregado veio até à capital para ver se consegue emprego. Ontem encontrou-se com uns conhecidos, com quem andou a bebericar.

Era uma hora da madrugada quando passou na Rua do Benfornoso e viu luz na sala da Sociedade Recreativa Amigos do Minho. Subiu a escada, acompanhado dum amigo, e pretendeu entrar, para o que evocou a sua qualidade de director de algumas sociedades recreativas de Évora.

— Identifique-se! — ripostou o porteiro.

— Não é preciso.

— Pois então não entra! Isto é só para sócios.

O sr. Graça ficou indeciso, junto à porta da escada sem saber bem o que devia fazer.

É claro que o porteiro, vendo que

ele não estava no seu estado normal e com receio de que pudesse armar qualquer conflito, chamou o guarda que estava de serviço e pediu a sua intervenção no sentido de pôr o pretensio visitante na rua. Travou-se então, diálogo entre o guarda e o sr. Graça.

Este não se conformou com a forma e intimação e disse que o guarda é que tinha de o acompanhar à esquadra porque ia queixar-se dele. Isto, ao que parece, sublinhado com alguns impropérios.

Por isso o sr. Graça ficou preso e foi depois presente no Tribunal da Polícia, perante o juiz sr. dr. Bernardo Baptista Costa Gomes.

Interrogado o arguido pelo magistrado declarou:

— Eu não comi durante o dia. Encontrei uns amigos com quem andei, bebi umas cervejas e não fiquei normal.

São ouvidas as testemunhas de acusação, todas firmes nos seus depoimentos. O réu interrompe algumas vezes, com os olhos rasos de lágrimas, para contradizer as testemunhas de acusação, que lhe atribuem frases que ele diz não ter pronunciado. O arguido e as testemunhas estavam na frente, felizmente, dum magistrado que conhece bem os homens e não deixa de observar as suas reacções e o ambiente em que vivem.

Segue-se a sentença. O magistrado levou em conta algumas atenuantes a favor do réu: a embriaguez incompleta e a confissão dos factos, que em certa medida contribuiu para o esclarecimento da verdade, pelo que o condenou em 30 dias de prisão, remíveis a 15\$00 por dia, e 100\$00 de imposto, ou em 35 dias de cadeia, caso não pague imediatamente.

Saiu-lhe cara a embriaguez.

Novos funcionários da Câmara

O sr. general França Borges deu posse, na sala Rosa Araújo, dos Paços do Concelho, a 114 aspirantes, aprovados no último concurso da Câmara Municipal de Lisboa.

Dirigindo-se aos novos funcionários, o presidente do Município, depois de os felicitar, disse-lhes dos deveres contraídos por cada um para com a cidade e também para com a Pátria, e afirmou esperar que todos cumprissem os seus deveres, servindo exemplarmente a cidade de Lisboa e, através dela, o País.

Assembleias gerais

Na Casa do Algarve

Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, a assembleia-geral ordinária da Casa do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao ano de 1964; discussão e votação da previsão orçamental para 1965; e Eleição dos Corpos Gerentes.

Estruturas de aço

para edifícios

Foi publicada uma portaria que torna extensivo ao Ultramar o Decreto n.º 46 160, que aprovou o Regulamento do Estruturas de Aço para Edifícios.

Concurso para enfermeiras e enfermeiros

Estão abertos concursos documentais para enfermeiras e enfermeiros de 2.ª classe e auxiliares de enfermagem do Hospital de S. João, do Porto.

A formação de aviadores e de pára-quedistas

Uma portaria, hoje publicada, fixa o montante dos subsídios a conceder durante o ano de 1965 aos organismos civis que tenham por finalidade a formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas e a prática respectiva.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO COLISEU

A ópera «Os Contos de Hoffmann» inaugura esta noite a temporada popular

Hoje, pelas 21 e 15, que começa, no Coliseu dos Recreios, a Temporada Popular de Ópera realiza-se pelo Teatro Nacional de S. Carlos e durante a qual vão ser apresentadas algumas das óperas de maior êxito e agrado da temporada oficial.

Nesta récita inaugural canta-se a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, obra de grande espectáculo e de música e libretto aliciantes que será dirigida pelo maestro Jean Fournet, personalidade de prestígio internacional, encenada pelo distinto regista

Louis Erlo e interpretada por um grande elenco de cantores franceses de carreira internacional e cantores portugueses: Jean Gray — tenor de bela voz e excelente escola — e Christiana Eda Pierre — a distinta cantora da Martinica que com a sua sublime voz de soprano tem entusiasmado as grandes plateias da Europa — encarnam-se dos protagonistas. Além destes, fazem parte do elenco Suzanne Sarroca e Jacqueline Brumaire, dois grandes nomes da cena lírica francesa e da Ópera de Paris, o grande cantor e actor Michel Roux, Alvaro Malta, cantor português de categoria internacional, e ainda José Denisty, Francis Dresse, Michel Ferrer, Helena Claudie, Carlos Jorge, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario

Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários, de grande efeito, são de Alfredo Furiga.

«A Gioconda», de Ponchielli, será a primeira ópera italiana da temporada

A Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos continua no próximo dia 19 do corrente com a primeira ópera da série italiana, «A Gioconda» de Ponchielli, que será dirigida pelo maestro Bruno Bartoletti e com Elena Suliotis, Dora Minarini, Bianca Berini, Carlo Bergonzi, Mario Zanazi e Alvaro Malta nos principais papéis.

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja!» bate todos os «records» de gargalhada!

Nos próximos anos, muito dificilmente outra revista popular conseguirá obter êxito de gargalhada semelhante ao logrado por «É Canja!», original de Anibal Nazaré e Salvador, com inspirada música dos compositores João Nobre e Carlos Dias. Com efeito, todos quantos já tiveram ensejo de transpor as portas do magnífico e amplo teatro Capitólio, documentam-se perfeitamente esta tese: encontra-se em cena uma das revistas mais alegres, mais luxuosas e mais aplaudidas de todos os tempos. Giuseppe Bastos rodeou-se de um naipe interpretativo difícil de equiparar: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento as jovens e prometedoras discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os esplêndidos bailarinos Arturo, Esteban Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilla, as bailarinas portuguesas Carmen, Matilde, Mira, Clementina e Vitaliana, as modelos Maria da Luz, Gina Canado, Fátima Verde, Anita Roma, Tó, Belima

(Continua na 6.ª página)



É esta a cantora que defenderá as cores do Luxemburgo no Grande Prémio da Eurovisão da Canção, festival que se efectuará em 20 deste mês, na cidade italiana de Nápoles. Trata-se da jovem e aliciante cantora francesa France Gall

CASINO ESTORIL

HOJE PENÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM

JOY MARSHALL

A VOZ SEDUTORA DAS NOITES DE LONDRES

THE PLAYMATES

HUMOR, DESTREZA E ACROBACIA

TRIO HARMONIA

BICAMPEÕES DO MUNDO DE HARMÓNICA DE BOCA



PARIS JAZZ BALLET

UM TURBILHÃO DE COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«HORIZONTES DESCONHECIDOS»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

O único no seu género em Lisboa oferece-lhe esta noite um Jantar-Espectáculo com uma constelação de estrelas em que fulguram EUGÉNIA LIMA — MAX — CANTARES DE PORTUGAL — MARIA DILAR — TRIO GUADIANA — PROF. KARMA e BETT

No «snak-bar» encontra V. Ex.ª todos os dias, ao preço de 25\$00, uma ementa regional, variada, abundante e bem confeccionada. O CHICOTE está preparado para servir banquetes e casamentos, oferecendo um «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelo Telefone 720678

Maiores de 12 anos



Maria Alice Ferreira

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES, às 21.45

Sábados, às 17 horas

(Adultos)

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de Américo Durão

com BRUNILDE JÚDICE ao lado dum GRANDE ELENCO

LISBOA

VOLTA A APLAUDIR

AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO...

HOJE, A NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

AVENIDA

HOJE, AS 21.45 (ADULTOS)

a mais representativa obra dramática de

SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

uma grande criação de

PALMIRA BASTOS

com um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TROPICAL

(Boite Privada)

com o conjunto

José Santos Rosa

Av. 7.ª de Roma 7-A - Telef. 763522

(Maiores 17 anos)



2 SESSÕES

às 20.45 e 23 horas

— Maiores de 17 anos —

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. F. P. DE MELO, 20 A TEL. RIJMET. 53 85 80

O IMPOSTOR GERAL

Comédia musicada de grande espectáculo

com RAUL SOLNADO

UMA HISTÓRIA DE LA-DRÕES SEM POLÍCIAS

ONDE O RISO OBRIGA A PENSAR

DUAS HORAS DE GARGALHADAS

COLABORAÇÃO DO

BALLET VLADIMIR KOVALSKY

3.º MÊS

T. N. T. NO MESMO TEATRO

AS 18.30

(M. de 17 anos) 4.ª FEIRA, 10 ★ 6.ª FEIRA, 12

2 ÚNICOS RECITAIS

AMANHÃ

GARCIA LORCA

RECITADO, CANTADO E BAILADO POR

GABRIELA ORTEGA

A MAIOR INTÉRPRETE DA POESIA ESPANHOLA

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO

DE POESIA, LUZ E BAILÉ

EM GUITARRA ESPANHOLA

PEDRO SEVILLA

6.ª FEIRA — NOVO RECITAL

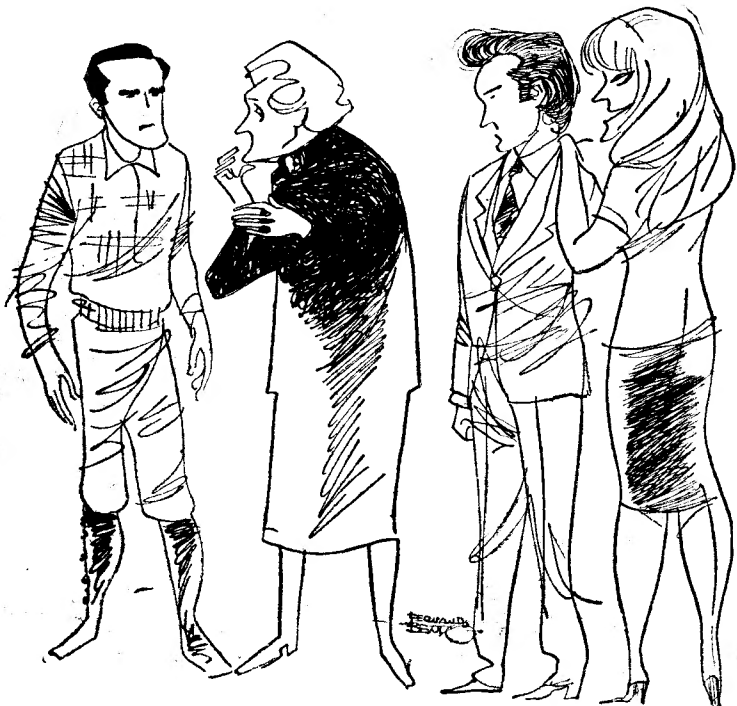
POESIA CONTEMPORÂNEA

BILHETES À VENDA 100\$00 - 80\$00 - 50\$00

— MAIORES DE 17 ANOS —

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Alguns intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

«O CENTRO DO MUNDO», NO TRINDADE

Não é pequena, todos o sabemos, a dificuldade que qualquer companhia tem em organizar os seus reportórios, mormente se deseja dar a estes uma actualidade que esteja voltada para os palcos do Mundo e não quer deixar de fora os nomes que a parca literatura dramática nacional já revelou ou está em vésperas de o fazer. Isso se demonstra com exemplos eloquentes, de todos conhecidos, por isso de desnecessária evidênciação. Absolutos devem ser, por isso, os empresários que assim mesmo não enfeitam os originais portugueses, e para eles terá de haver naturalmente uma palavra de compreensão por preferirem muitas vezes, entre os nossos dramaturgos ou comediógrafos, aqueles que de algum modo prestaram já as suas provas, mesmo que isso tenha acontecido há muito tempo. É talvez de acordo com este critério que a Companhia Nacional de Teatro representará esta temporada «O Centro do Mundo», de Américo Durão, e uma das mais significativas peças de Augusto de Castro.

A primeira daquelas obras subiu à cena, em estreia, como primeiro dos originais portugueses. Sabemos que o original de Américo Durão fora entregue à C. N. T. há mais de um ano e já na temporada passada se esperou que ele fosse representado no Trindade. Conhecemos Américo Durão há algum tempo e, perante o entusiasmo com que sempre nos falou da sua nova peça, não pudemos deixar de aguardar a sua estreia com certa expectativa, ontem finalmente satisfeita.

O autor — Américo Durão, cuja personalidade lhana todos conhecem, é um autor que conquistou na nossa literatura poética um lugar de relevo, assegurado por cerca de uma dezena de livros, onde o seu estro, a sua personalidade tão requintadamente romântica, desde logo anunciada quando, em 1914, publicou «Penumbra», ficam sem dúvida, assinalados como um dos mais característicos da sua geração. Não admira, assim, que um poeta se tenha sentido desde logo atraído pelo teatro, e nos tenha dado, ainda nos verdes anos, a sua célebre «Ave de Rapina», enquadrada em mais duas peças que subiram à cena do D. Maria II, vai para trinta anos. Um artista é quase sempre um experimentador de novas coisas, um amante das renovadas aventuras do espírito. Por isso o dr. Américo Durão não parou de trabalhar e escreveu muitas outras peças, entre as quais este «Centro do Mundo» agora estreado.

Falando ao «Diário de Lisboa» a propósito da sua peça, Américo Durão confessou-nos que não pretendeu integrar a sua obra nas modernas correntes de Teatro, afirmando: «Escrevi esta peça como a pensei e a senti, emocionado, quase como quem celebra um sacrifício. Escrevia com uma sinceridade que, por vezes, chega a ser cruel, numa renúncia absoluta dos meus sentimentos mais íntimos».

Disse-nos ainda o autor que tinha pretendido fazer uma «crónica dramática de uma aldeia do Ribatejo», acentuando: «Não sei até que ponto consegui o meu ambi-

cioso propósito. Sei apenas que esta a mais sentida, e certamente a mais difícil, das minhas obras de teatro. Dividi-a em duas jornadas, não pela presunção infantil de parecer original, mas porque realmente de duas jornadas se compõe. Entre a primeira e a segunda jornadas medeiavam seis longos anos. Os principais personagens e o local de uma e outra são os mesmos, mas o ambiente e os problemas que se debatem são diferentes».

Nós concordamos com Américo Durão, pois nos parece realmente que houve na verdade um certo desfazimento entre aquilo que ideou e o que conseguiu realizar. As variações de tempo cénico, o desenho por vezes episódico das figuras, que em palavras anunciam a tentação de serem personagens, a oscilação entre o drama, o melodrama e a comédia, a caracterização, por vezes complicada por acessórios inúteis, são alguns dos elementos que impediram a cabal realização do ambicioso projecto de Américo Durão. A sinceridade que pôs no seu trabalho, essa, fica bem demonstrada na fluência da linguagem, que é a dum poeta de estirpe, mesmo quando esse poeta, em busca de um realismo que pretenda cruel, baixa às banalidades do frasear diário, sem lhes emprestar uma tonalidade, que o tratamento cénico do quotidiano às vezes sugere. Américo Durão é um homem do seu tempo, da sua geração, mas actualizado e espiritualmente jovem. Tem na gaveta outras peças, como tem novos livros de versos. Esperemos que em próximas temporadas possamos saudar aqui uma nova «Ave de Rapina», um novo drama rustico à maneira realista, em que tanto se compraz, e assim teremos mais uma vez entre nós um dramaturgo, que é um dos mais estimáveis poetas da poesia portuguesa.

A encenação e os intérpretes — Não oferecia qualquer dificuldade de encenação a peça que se estreou na Trindade. Por isso, quer a marcação, quer a luz, quer o ambiente em que a acção se desenvolve, servem a obra e com ela estão de acordo. Quinze actores e actrizes, entre os melhores com que conta a Companhia Nacional de Teatro, encarregaram-se do desempenho. Brunilde Judice, com o profissionalismo, o saber e o talento que têm sido os símbolos da sua carreira, deu-nos uma «D. Madalena» de bom recorte dramático; Alves da Costa, Assis Pacheco, Lígia Teles tiveram apontamentos episódicos traçados de acordo com o que possibilitavam; Mário Pereira e Pedro Pinheiro, fizeram os dois filhos, o segundo no primeiro papel de relevo da sua curta carreira representou com a segurança e o sentido cénico que a sua pouca experiência não justificaria, e esse é o melhor elogio que se lhe pode fazer. Maria Albergaria teve um desempenho feliz em «Rosária», que podia ter sido um bom papel se o autor tivesse seguido com coerência a linha da personagem. Todos os outros fizeram o que puderam, não desvirtuando nem o conjunto nem a peça. — L. d'O N.

Gabriela Ortega (a maior declamadora de Espanha) no Teatro Villaret

A Real Academia Espanhola, por intermédio dos seus maiores, presta honras a Gabriela Ortega. Diz Mañón: «Gabriela Ortega, cujo génio oriental e espanhol se iluminou como uma chama aquela tarde em Toledo... e isto, porque ela é a maior!»; e afirma José Maria Cosío: «Eu creio que a sua personalidade flamenga, o seu temperamento e sentir de cigana, lhe dão o condão, se necessário, de completar as possíveis falhas existentes nos versos que recita».

Esta é Gabriela Ortega, a maior intérprete de sempre dos poetas de Espanha, que a convite do T. N. T. estará presente amanhã, às 18 e 30, no palco do Teatro Villaret, para dizer poemas de García Lorca. Em segundo recital, sexta-feira, à mesma hora, Gabriela Ortega encantarà o público de Lisboa com poemas de motivos tauromáquicos, inéditos entre nós.

«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»

na quarta-feira de cinema clássico do IMPÉRIO

Nos filmes de Brooks não se pode encontrar uma metafísica porque Brooks nunca emprega uma encenação elaborada. Submete a técnica às exigências do assunto. As suas obras estão nos antipodas do esteticismo, Brooks é um realizador que deixa transparecer nos seus filmes os problemas que o preocupam, evidenciando muito pouco qualquer tendência para fazer malabarismos com os meios técnicos de que se serve para se exprimir.

Brooks, o realizador de «Sementes de violência», «Os irmãos Karamazoff» e «Gata em telhado de zinco quente», é também o realizador de «A última vez que vi Paris», o célebre filme que, interpretado por Elisabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed, o Império exhibe amanhã, às 18 e 30, na sua 418.ª sessão de cinema clássico.

Espectáculos de variedades na cidade de Pinhel

PINHEL, 9 — Organizados pela Liga Amigos de Pinhel, efectuar-se-ão no próximo dia 28, de tarde e à noite, espectáculos com os artistas da rádio e televisão portuguesa Artur Garcia, Isidro Baptista, Fernando Madeira, Zina do Carmo, José Manuel e Zézinha Pereira e outros, motivo porque reina grande entusiasmo em toda a cidade, principalmente no meio académico, onde os populares artistas contam muitos admiradores.



Ela
seria incapaz
de
um
verdadeiro
amor...
...mas
era
fascinantemente
bela!...

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M.

Produção SEVEN ARTS



Adultos



KIM NOVAK · LAURENCE HARVEY em SERVIDÃO HUMANA

(OF HUMAN BONDAGE)

Baseado no romance de W. SOMERSET MAUGHAM

com ROBERT MORLEY · SIOBHAN McKENNA · ROGER LIVESSEY · JACK HEDLEY

Dirigida por KEN HUGHES

Produzida por JAMES WOOLF

Argumento cinematográfico de BRYAN FORBES

AMANHÃ

ESTREIA DUM
FILME SENSACIONAL NO



Este filme foi baseado no romance «SERVIDÃO HUMANA», uma das mais famosas obras do grande escritor Somerset Maugham

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

BOA-NOITE

É UM VERDADEIRO
COLCHÃO
DE
MOLAS!

FABRICAÇÃO DA ANTIGA CASA

FIGUEIREDO — RUA DA PRATA, 215-217 — TEL. 327606 - 361917

vem aí

A Tulipa Negra



Adultos

(LA TULIPE NOIRE)

AMOR E AVENTURAS!

8ª SEMANA!

CONTINUAM AS LOTAÇÕES
ESCOTADAS!
UM VERDADEIRO TRIUNFO!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

CANTINFLAS



O NOVO
ÊXITO
DO ACTOR
MAIS QUERIDO
DO PÚBLICO!

"ENTREGA IMEDIATA" (O ESPIA X-U-777)

com GINA ROMAND

Claudio Brook - Guillermo Zetina - Fanny Cano - Maria Amelia - Rafael de Córdoba - José Luis de los Baños - José Luis de los Baños - José Luis de los Baños

Realização de MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação: JAINE SALVADOR / Desenhos e Animação: CARLOS LEON / Edição: MIGUEL M. DELGADO

(Maiores de 12 anos)

As gargalhadas e a boa
disposição continuam no **CONDES**

(Continuação da 4ª página)

na, Virgínia e Maria José, a harmoniosa orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, com toda a relevância, a presença sensacional do fabuloso agrupamento brasileiro Trio Bossa Nova, em danças e cantares da América Latina.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A favorita dos deuses»,
no Avis

A vida e a morte da grande artista alemã Renata Muller, uma das vítimas do nazismo, é-nos contada com singular realismo e dramatismo, no filme «A favorita dos deuses», a mais recente produção do mestre do cinema romântico Gottfried Reinhardt, ontem estreada com grande êxito no Cinema Avis.

Numa assombrosa interpretação de Ruth Leuwerick, Renata Muller aparece-nos no filme tal como foi na sua curta existência, até morrer em trágicas circunstâncias, tudo se desenrolando no ambiente turbulento que levou Hitler ao Poder e espalhou a violência e a opressão, não só pela Alemanha mas por quase todo o Mundo.

As atribuições vividas pela célebre atriz são narradas na película com grande sentido crítico, desenrolando-se as cenas entre as obrigações artísticas de Renata e o homem que amava, constantemente perseguido, dada a sua condição de ascendência judaica. Assim, a comédia que a artista representa para a legião dos seus admiradores, acaba por se transformar no drama que ela obstinadamente evita viver e que põe termo à sua vida, nas circunstâncias mais dramáticas, devido às torturas e à opressão exercidas pelas «SS».

«A favorita dos deuses» foi realizada com acerto por Gottfried Reinhardt, com excelente fotografia de Goran Strindberg e música apropriada de Franz Grothe. No desempenho, além de Ruth Leuwerick, distinguem-se Peter van Eyck, Harry Meyen, Robert Graf, Hannelore Schroth e Leonard Stechel. Complementos escolhidos. — Visor 66.

Mais do que uma revista!

NO TEATRO

T. 55 51 33



(ADULTOS)

ÚLTIMA SEMANA

DIA 18 EM ESTREIA: UMA DIVERTIDA COMÉDIA
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)

LAURA ALVES em «A Rapariga do Apartamento» — Hoje no Montijo
— Amanhã em V. Franca — 5.ª-Feira em Santarém — 6.ª-Feira em Aveiro
— Sábado na F. Foz — Domingo na Guarda — 2.ª-Feira na Covilhã

Monumental

HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

3.ª MÊS

com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA

A FRENTE DE UM ELENCO DE
60 FIGURAS

MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS
e as MAIS LINDAS MULHERES!

TEATRO

EM 5.ª SEMANA!

A Revista de maior êxito
em todos os tempos:

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.
Adultos

É CANJA!

com
Salvador • Humberto
Florbel • Dulce

Emílio Correia • Anita Guerreiro
e a atracção
TRIO BOSSA NOVA



o jovem actor-can-
tor CARLOS
NASCIMENTO



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

bom appetite



RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

restaurante arameiro

Trav. St. António, 21
LISBOA

(Restauradores) - RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189

SERVEM-SE LANCHES DE
CASAMENTOS, BAPTIZADOS E
BANQUETES, COM FABRICO
PRÓPRIO

COZINHA REGIONAL

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª feira — PATO NO FORNO
6.ª feira — BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTES

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167

2.ª-Feira — LAMPREIA À MINHOTA E ENTREPOSTO À TRANSMONTANA

4.ª-Feira — OSSO-BUCO À ITALIANA

5.ª-Feira — DOBRADA

6.ª-Feira — BACALHAU À MANEL E CHISPALHADA

Todos os dias saborosos pratos da Cozinha Portuguesa

Samba RESTAURANTE

BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar
sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
À BRASILEIRA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR

PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

Café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telefs. 672229 - 666532

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Único Restaurante Provincial
em Lisboa

Servem-se lanches de casamento
e banquetes

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos
apresenta:

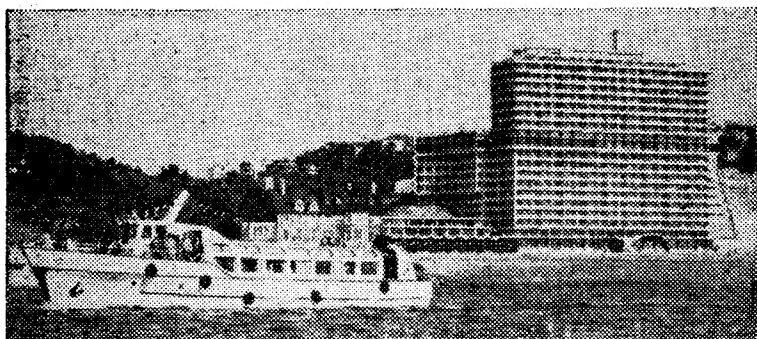
AO ALMOÇO — Cartas fritas
com limão — Perna de carneiro à
bretil.

AO JANTAR — Filetes de pre-
gado montebelo — Ganso de vitela
flacido — Bifes de lombo à finan-
ceira.



Avenida
da Liberdade,
126-134

Ar condicionado



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

A. PIMENTA, LDA.

(EXPORTADORES)

G U I M A R ã E S

É com grande satisfação que comunicamos aos nossos numerosos e Estimados Clientes do Continente e Ultramar, que vamos apresentar brevemente uma variada e linda colecção de TECIDOS, novos Padrões, para Senhora e Homem, das seguintes marcas nossos exclusivos:

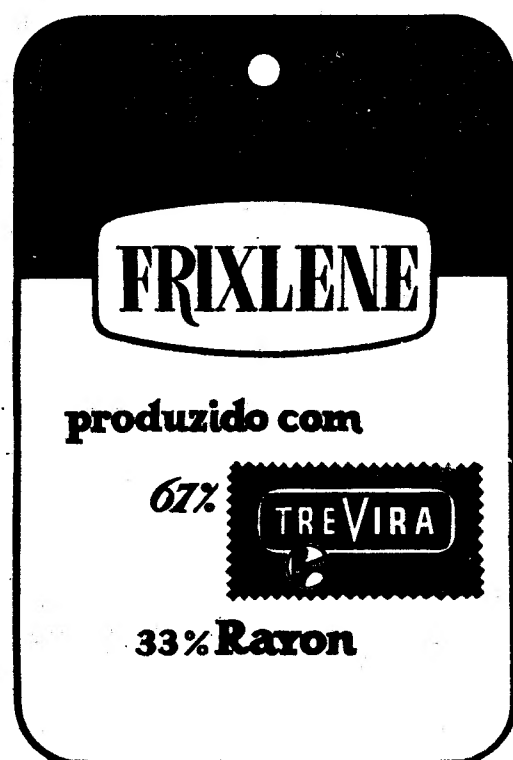
«**FRIXLENE**» 67 % **TRE VIRA** + 33 % **R a y o n**

«**RIBALENE**» 67 % **TERYLENE** e 33 % **R a y o n**

«**FRIXLENE**» 67 % **TERYLENE** - 33 % **R a y o n**

«**POLIALGO**» 67 % **TERYLENE** - 33 % **Algodão**

Comunicamos também que são nossos Exclusivos no Continente e Ultramar as fibras cortadas artificiais e sintéticas



PHRIZETTE—TIPO LÃ

«TRADE» MARCA

TERGANON

SARILLE,



e que já estamos a apresentar por intermédio dos nossos vendedores uma vasta colecção de artigos para Senhora e Homem fabricados com estas fibras.

IV Ciclo Sinfonia organizado pela Tuna Académica

O IV Ciclo Sinfonia, organizado pela Tuna Académica com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, tem o seu começo no próximo dia 18, pelas 21 e 30, no Teatro Académico de Gil Vicente. O primeiro concerto será preenchido pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, que interpretará «Suite Antiga», de Carlos Seixas-Artur Santos; «Pedro e o Lobo», de Prokofiev, em que servirá de narrador o actor Carlos Wallenstein e ainda «Noite Transfigurada», de Schonberg.

Ciclo sobre o Free-Cinema

Promovido pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica, vai realizar-se um ciclo sobre Free-Cinema (Moderno cinema inglês), que tem a finalidade de processar o estudo do Free-Cinema, não só através de exibição de filmes como também pela realização de conferências e colóquios.

A primeira sessão efectua-se amanhã, no Teatro Avenida, pelas 17 e 30, com a exibição do filme «Sábado à noite, Domingo de manhã», de Karel Reisz.

Mocidade Portuguesa

Realizou-se uma reunião dos comandantes das Alas do Distrito de Coimbra da Mocidade Portuguesa, estando presentes os graduados srs. Crespo de Carvalho, comandante de Divisão; João Prazeres e Mário Rui, do Comando da C. D. C.; Henrique Silva, da Ala da Figueira da Foz; José Duarte, de Arganil; José Aleixo, de Penacova; Aníbal Neves, de Lousã; Luís Sargento, de Mira e Mário Temido, de Soure.

Foram tratados assuntos respeitantes à situação da Mocidade Portuguesa na Divisão de Coimbra e, aos comandos das alas, foram dados esclarecimentos acerca da maneira como devem orientar as actividades da referida organização, segundo as novas directrizes.

Espectáculos para hoje

Avenida — As 21.45 horas: Teatro Experimental do Porto com um espectáculo vicentino.

Sousa Bastos — As 21.30 horas: «Abordagens» (17 anos).

Tivoli — As 21.30 horas: «A Ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — R. Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — R. das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — R. Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Retrospectiva do cinema mudo português

LEIRIA, 9. — Promovida pelo Secretariado Nacional da Informação, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo de Leiria, principiou hoje, nesta cidade, e prolonga-se até 12 do corrente, a exibição de dez filmes portugueses que constituem a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, organizada pela Federação Portuguesa dos Cineclubes, em colaboração com a Cinemateca Nacional.

As sessões efectuem-se no Pavilhão do Cinema da Empresa do Teatro D. Maria Pia, pelas 18 e 30, e em cada dia serão exibidos dois filmes.

Uma conferência sobre Shakespeare

A sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Cabral Moncada, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, profere amanhã, no Gabinete de Etnografia da Comissão Regional de Turismo de Leiria, uma conferência subordinada ao tema «Shakespeare e a sua reacção perante as fontes». Este valioso trabalho já foi pronunciado, recentemente, na Faculdade de Letras de Lisboa, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, integrada nas comemorações do 4.º centário do grande dramaturgo inglês.

Reclamações locais

Uma aldeia sem acessos

SERPINS, 9 — Nesta região, há uma aldeia, Lonibo de Alveite, que tem estado completamente abandonada, sobretudo no que se refere a acessos.

Pessoas vindas de Lisboa em automóvel, tem de largar este e prosseguir o seu caminho a pé ou... de burro. E ainda recentemente as pessoas que queriam acompanhar um defunto tiveram que fazer o percurso pela serra, andando quatro horas a pé...

Reunião semanal dos rotários de Almada

O Rotary Clube de Almada teve a sua reunião semanal, a que presidiu o sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mario Rodrigues Piteira. Os clubes de Setúbal, Luanda e Lisboa-Norte estiveram representados pelos srs. Deolindo Valadas, Políbio Reis e Ricardo Proserpio, respectivamente, tendo este içado a bandeira nacional, para a costumada saudação.

As formalidades protocolares, como a apresentação dos visitantes, estiveram a cargo do sr. dr. Mário Bento, e foi palestrante o membro do clube local, sr. Ruy Vitorino, que concluiu a leitura do seu trabalho «Estudo sobre cooperativismo».

O rotário almadense sr. arquiteto Castro Lobo interveio no sentido de ser minorada a sorte de um inválua, cujo nome indicou, e para a qual fora chamada a sua atenção. Espontaneamente, foi aberta uma quete, cujo rendimento se destina, materialmente, a minorar tal situação, mas, dado que esta forma de auxílio não é a única de que humanamente se pode lançar mão, foi sugerido e aprovado por unanimidade, que o Clube de Almada use dos seus bons ofícios junto da Fundação Martin Sain — nome bem vinculado ao movimento rotário — com vista a ser possível uma assistência, que conduza a uma recuperação do inválua para a sociedade.

Cinemas

BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21: «Os assassinos estavam de volta» e «Uma noite por acaso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal —

Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Empresa de Camionetes Piedense, Limitada

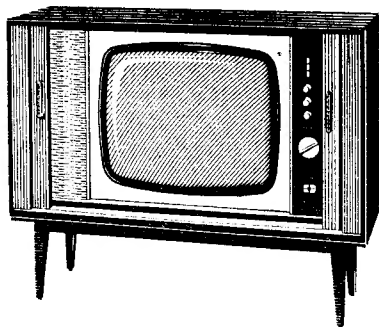
TRAFARIA

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS:

Partidas de: Pinhal do Rei	Partidas da: Trafaria
7,00	6,30
8,00	7,30
9,00	8,30
10,00	9,30
11,00 (a)	10,30 (a)
12,00 (a)	11,30 (a)
13,00 (a)	12,30 (a)
14,00 (a)	13,30 (a)
15,00	14,30
16,00	15,30
17,00	16,30
18,00	17,30
19,00	18,30
20,00 (a)	19,30 (a)
21,00 (a)	20,30 (a)
22,00 (a)	21,30 (a)
23,00 (a)	22,30 (a)

Efectuam-se: (a) = De 1 de Julho a 30 de Setembro.

o maravilhoso mundo...



A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

novo triunfo

BOSCH

2.ª rampa de Montejunto

FRANCISCO SANTOS
em Ford Cortina GT

1.º da categoria de turismo

1.º da classe IV

4.º da classificação geral

Melhor estreante no campeonato nacional de condutores

MÁRIO FIGUEIREDO
em Morris Cooper S

1.º da classe III

3.º da categoria de turismo

ENG.º BURNAY BASTOS
em Morris 1.100

2.º da classe VII

Todos com Velas

BOSCH

thermo-elastic

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO Assistência Técnica em todo o país

De ontem para hoje

A MORTE VEIO NO CAMPO

O sr. Francisco Pires, de 53 anos, proprietário, de Fratel, saíra logo de manhã para o campo para prosseguir no alqueive das suas terras. Passou o dia e caiu a noite

e o sr. Pires sem regressar. A família preocupada mandou saber dele e foram pelos campos fora. Era já alta noite quando o encontraram junto do tronco de uma oliveira. Estava morto.

INCÊNDIO numa garagem

Esta madrugada, por volta das 4 e 30, declarou-se incêndio na garagem Auto-Lumiar, na Rua Alexandre Ferreira, 2, ao Lumiar. Dado o alarme, acorreram os bombeiros, que utilizaram 4 agulhetas de neveiro. Arderam madeiramentos numa arrecadação e objectos vários e mobiliário. O fogo foi extinto pelo pessoal da 3.ª Companhia do B. S. B., sob a direcção dos chefes Simões e Correia.

O TRACTOR E O CAMIÃO

O sr. José de Sousa, casado, feitor do Paço do Cardido, perto de Ponte de Lima, guiava um tractor agrícola. Era já de noite e, ao descrever uma curva perigosa, foi embater num camião ali estacionado. Sofreu ferimentos na cabeça e no rosto, tendo sido levado ao hospital de Ponte de Lima, ficando internado em estado grave. O camião parara na curva, sem luzes e sem triângulo, a distância...

OS QUE ATROPELAM E FOGEM

Ontem, á noite, na Rua Marquês de Fronteira, um motorista de táxi atropelou um ciclista e fugiu sem lhe prestar socorros. Andando no encalço a P. V. T. Eram umas 22 e 30; no troço compreendido entre as ruas de Campolide e de Artilharia Um. O ciclista, sr. Mário Duarte da Silva, de 39 anos, pedreiro, casado, morador nos Olivais-Sul, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém a sr. D. América Godinho e família e o prof. eng.ª Ferreira Dias, antigo ministro da Economia.

A MOTORIZADA E OITO ORFÃOS

Iam de motorizada, na estrada do Pejão, os srs. José Barbosa da Costa, de 37 anos, casado, sapateiro, natural de Sarzedo, morador em Fiães da Feira, e Adão Alves da Silva, de 30

anos, solteiro, morador na mesma freguesia. A motorizada foi contra uma árvore, ao descrever uma curva, e caiu a um precipício. Por ali passou um automóvel que

transportou o sr. José Barbosa da Costa ao hospital de S. João da Madeira, onde morreu pouco depois. Ficam oito filhos menores na orfandade e sem o pão de cada dia...

São hoje ouvidos em tribunal os três estudantes de Castelo Branco que roubaram dois automóveis

CASTELO BRANCO, 9 — Três estudantes do ensino secundário de um colégio particular desta cidade — Manuel Casimiro de Figueiredo Silva, Abílio Adalet Moreira e João Marques Freire — deslocaram-se, em veículos que furtaram, á vila de Penamacor, talvez no intuito de alcançarem a fronteira espanhola e de emigrarem para França.

Detidos em Penamacor, os três estudantes declararam ás autoridades que tinham ali chegado a fim de participarem num acampamento.

Dado que não se encontrava qualquer acampamento montado naquela vila ou nas suas cercanias, a Polícia deteve os três jovens e enviou-os para esta cidade. Aqui confessaram o furto de dois automóveis e afirmaram que unicamente haviam desejado dar um passeio...

Entregues a tribunal, serão ouvidos esta tarde para apuramento completo das suas intenções.

GRANDE EXPECTATIVA pelos recitais de Gabriela Ortega

Estão a suscitar o maior interesse os recitais que a grande interprete da poesia espanhola Gabriela Ortega vai proporcionar ao publico de Lisboa amanhã e na sexta-feira, pelas 18 e 30. O primeiro recital é inteiramente preenchido com poesia de Garcia Lorca. Gabriela Ortega irá viver, no palco do Teatro Villaret, apresentada pela Companhia do T. N. T., a sua forma infundível e completa de interpretação poética, num estilo absolutamente pessoal, «representando» plástica e musicalmente os poemas que interpreta.



O xá da Pérsia e a imperatriz Farah Diba foram recebidos pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e esposa. Estes ofereceram-lhes um «lunch», que serviu de pretexto para troca de impressões sobre assuntos de política internacional e, em especial, sobre a situação no Médio Oriente

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e figuras da nossa terra, de Carlos Ramos, na S. N. B. A.

Todos os anos ao anunciar-se a Primavera, o pintor Carlos Ramos deixa a sua casa do Calhabé e desce até Lisboa. Debaixo do braço traz habitualmente um meio cento de quadros naquella sua maneira alegre de fixar a terra portuguesa. É com eles que enche, neste momento, a sala do primeiro andar da S. N. B. A. Durante todo o ano ele foi acumulando as telas na sua casinha branca, ali junto da Estrada da Beira, com o Mondego a correr lá em baixo muito de rição. É um pintor de ar livre. Carlos Ramos que percorre o País de continuo, tanto nos apresentando uma paisagem coimbrã, com o rio das saudades, como vai até Mira com seus palheiros, como no n.º 15, ao Baleal com sua praia de oiro (12), á Costa Nova de que fixa

paisagens e tipos, como aquella figura de mulher do mar que tem o n.º 5, e naregião de Aveiro se atém igualmente nas salinas e nas romarias. Daí os «Romeiros» (1) e «As salinas» (2).

Da Costa Nova, o pintor fixa ainda mais aspectos (46 e 47) como os fixa de Ançã, do Rio Ceira e de outros arrabaldes de Coimbra. Em salidas mais longas e demoradas, o pintor foi a Beja, de onde trouxe um «Arco Alentejano» (37) e ás «Portas de Ródão» (4) que lhe dão um dos seus quadros maiores.

O pintor, fiel ás mesmas paisagens continua também fiel á mesma interpretação que lhes dá. Aqui e além tenta, como naqueles «Moinhos Verdes» (7) a espátula, utilizada também nalgumas manchas que são do melhor de toda a exposição. Mas Carlos Ramos é essencialmente o pintor da aldeia, enamorado das ruas irregulares, cheias de escaleiras e de varandas em cada uma das quais se encontram molhos de craveiros ou de roseiras e verdes, muitos verdes. As portas das casas há um namorico ingenuo ou outra cena idílica. Por isso, a despeito das marinhas e das paisagens largas, continuamos a preferir em Carlos Ramos as casinhas simples da Aldeia de Bera. Os quadros de mais personalidade do pintor são esses que, como «A esmola» (22) nos mostram o ambiente rustico.

O pintor permanece fiel á sua maneira de sempre. O seu sentir íntimo da terra e das gentes é o mesmo e a mesma a maneira de os traduzir na tela. — R.

Êxito de Artur José com suas cerâmicas na S. N. B. A.

É de assinalar o êxito que tem obtido a exposição do ceramista Artur José nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

A exposição tem sido muito visitada e muitas das peças, incluindo seis painéis, muitas jarras e canjifões, foram já adquiridos por coleccionadores particulares.

A exposição continua aberta ao publico até ao dia 14 do corrente.

NO ESTRANGEIRO

O XXXVI Salão de Outono foi inaugurado em Madrid

Está quase a findar o Inverno, mas só no sábado passado se inaugurou na capital espanhola, no Palácio de Velazquez del Retiro, o XXXVI Salão de Outono.

No salão, que foi inaugurado pelo príncipe Juan Carlos e por sua esposa a princesa Sofia, sendo esta presidente de honra da manifestação artística, figuram nada menos de 358 obras de pintura e de escultura. A organização está a cargo da Junta Directiva da Associação Nacional de Pintores e Escultores.

Exposição do centenário de Zurbarán, em Barcelona

O centenário do grande pintor Zurbarán tem sido comemorado em Espanha com várias cerimónias. Amanhã é inaugurada em Barcelona uma grande exposição do pintor estremenho, a qual se fará no salão Tinell e na Real Capela de Santa Agueda, organizada pela Direcção-Geral de Belas-Artes, com o patrocínio do Município de Barcelona.

Notícias de Bragança

É deficiente o abastecimento de energia eléctrica à cidade

BRAGANÇA, 9 — Pela forma como se faz o fornecimento de energia eléctrica a esta cidade, sujeita á redistribuição feita pela subestação que a CHENOP instalou na vizinha vila de Macedo de Cavaleiros, a cada instante, desigualmente, em dias ou noites de temporal de certa violência e duração, toda a população bragançana se vê privada de luz eléctrica, por vezes, quase durante toda a noite ou pelo menos, durante algumas horas, seguidas ou interpoladas, o que causa sérios prejuízos e aborrecimentos de toda a ordem a todos os consumidores. E mais graves e lamentáveis são os prejuízos e as dificuldades verificadas, em tais circunstancias, no hospital regional, nos consultórios médicos, nas indústrias e demais actividades que não podem prescindir da energia eléctrica, pelo que o Município, presidido pelo sr. Adriano Augusto Pires, terá de providenciar no sentido de que a referida empresa melhore e modifique, quanto antes, os seus serviços de redistribuição de luz a todo o vasto distrito de Bragança, uma vez que, infelizmente, não é abastecido, como melhor e mais benéficamente se importaria, pelos inesgotáveis empreendimentos hidroeléctricos de Picote, Miranda do Douro ou da Bemposta, nos concelhos de Miranda do Douro e Mogadouro, como é sabido. Esta cidade deve ser dotada de uma subestação, ou, pelo menos, de um posto de seccionamento, de onde partiriam as linhas principais que abastecessem as importantes Minas de Montesinho, o posto da vizinha Serra de Nogueira e os concelhos de Vimioso e Miranda do Douro, pois que, sempre que se registre uma avaria nestes concelhos, naquelas minas e posto de Nogueira, ou noutro local fora de

Macedo de Cavaleiros, o fornecimento de energia eléctrica a esta cidade é afectado com tais avarias, ou tem, mesmo, de ser cortado integralmente, até que se proceda á reparação.

E, mais ainda: a subestação de Macedo de Cavaleiros não tem cargos de grande monta ou responsabilidade, e o mesmo já não poderá dizer-se, do simples posto instalado na vizinha freguesia de Santa Comba de Rossas, neste concelho, que fornece os concelhos de Vimioso e Miranda do Douro, o posto da vizinha serra de Nogueira, o de Santa Apolónia e o de Montesinho, esta cidade de Bragança (com um consumo muito superior ao de qualquer outra daquelas localidades ou regiões), etc.

Chama-se a atenção dos administradores da CHENOP, cuja central principal está instalada no rio Varosa, entre a Régua e Lamego, e cuja sede é na cidade do Porto, para a urgência da solução de tão importante problema do abastecimento de energia eléctrica a esta cidade, e a instalação de uma subestação ou de um simples posto de seccionamento nesta cidade, capital de um dos mais vastos distritos de Portugal. Só assim, certamente, se evitarão as graves faltas de energia que se registam nos últimos tempos, como, por exemplo, se verificou em quase toda a noite de domingo para segunda-feira de Entrudo e na de quinta para sexta-feira.

De contrário, pedir-se-á ao Município que mande repor os antigos e saudosos candelieiros publicos que, embora alimentados a petróleo, não deixavam a cidade tantas e tantas horas totalmente ás escuras, como, ultimamente, vem acontecendo.



O arcebispo de Madrid, dr. Casimiro Morcillo, beija a relíquia do braço de S. Francisco Xavier, á chegada desta ao aeroporto de Barajas e antes de seguir para a terra que se julga ser da naturalidade do santo. Há treze anos que a relíquia não ia a Espanha

Navio panamiano com fogo a bordo no estuário do Tejo

Cerca das 12 horas manifestou-se incêndio a bordo de um navio panamiano, fundeado no mar da Palha. Trata-se do cargueiro «San Pablo» que há dias entra no Tejo. Os bombeiros procuram, por todos os meios ao seu alcance, dominar as chamas, que estão também a ser atacadas pela própria tripulação do barco.

Os voluntários de Alvaiázere

festejaram o 25.º aniversário

ALVAIAZERE, 9. — Os Bombeiros Voluntários desta vila comemoraram o 25.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. André Ribeiro, presidente da Camara Municipal.

Procedeu-se, também, ao descerramento do retrato do presidente da direcção daquela corporação humanitária, sr. Manuel Simões Cardo, e de uma lápida que evidencia a boa vontade do benemérito Ernesto Cirilo.

VISITAM PARIS dezassete agentes da General Electric Portuguesa

Em resultado de um concurso organizado pela General Electric Portuguesa, 17 agentes daquela companhia partiram esta manhã para Paris, onde permanecerão uma semana.

Durante a sua estadia em França, estes agentes terão oportunidade de visitar as famosas fábricas de frigoríficos Frigeco e ainda o grandioso Salão de Artes Domésticas, recentemente inaugurado naquela capital.

Foram acompanhados pelos srs. Manuel Figueiredo, chefe de vendas da G. E. P., e Firmino de Oliveira, representante comercial.

Esta é a primeira de uma série de três viagens que a General Electric Portuguesa irá proporcionar aos seus agentes, como resultado daquele concurso. Em breve mais dois grupos partirão para Nova York e Londres onde irão visitar respectivamente fábricas da General Electric Co. e Rank-Bush Murphy, Lda.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Prevê-se que no fim do ano estejam concluídos 3854 fogos dos 4615 atribuídos à Câmara Municipal e à Federação das Caixas de Previdência

No prosseguimento dos vários estudos do Gabinete Técnico da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, que estão em curso, e como complemento e natural evolução dos programas anteriores, além do acabamento de obras em Olivais-Norte, serão as seguintes as realizações para o ano corrente:

Em Olivais-Sul: projecto de dois núcleos de artesanato e comércio (células B e C); estudo de um mercado de levante; estudo dos dois parques de recreio da célula C; projecto de instalações comerciais artesanais e de interesse geral (centro sócio-cultural, incluindo assistência materno-infantil, salas para actividades culturais, etc., segundo o programa já elaborado); célula B: conclusão dos projectos de arranjo e modulação dos espaços livres da 1.ª fase (células B e C); e projectos dos arranjos e modulação dos espaços livres da 2.ª fase (células B e C).

Em Olivais-Velho: pormenorização do plano geral; modulação do terreno; implantações; e estudos de pormenor do núcleo central da povoação.

Em Chelas: elaboração dos planos parciais das zonas I e J; anteprojecto dos arruamentos; modulação geral do terreno; implantações e projectos de edifícios de habitação; estudos de base necessários à programação das estruturas da população e de equipamento necessário; assistência e coordenação de equipas encarregadas de projectos de habitações e de equipamento; zona centro: — anteprojecto dos arruamentos secundários, modulação do terreno e estudos de base necessários à programação do centro principal; arruamentos principais: — assistência e coordenação das equipas encarregadas da elaboração do projecto da via central e prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América; planeamento geral da iluminação pública; elaboração e fornecimento de elementos para o Boletim e outras publicações; e elaboração e fornecimento dos elementos sobre as zonas I e J, e centro principal para painéis de exposição.

Mais casas de habitação

Quanto às habitações destinadas à Câmara Municipal de Lisboa e à Federação de Caixas de Previdência,

cia, referentes aos planos de distribuição de terrenos já superiormente aprovados, fogos cuja construção é levada a efeito através do Gabinete Técnico de Habitação, a posição prevista no final de 1964 era a seguinte: 4615 fogos atribuídos e 1618 construídos; 2236 fogos em construção e mais 762 a construir no ano corrente.

Relativamente à previsão expressa no plano de actividades para 1964, verifica-se que, das 438 habitações destinadas à Câmara Municipal de Lisboa e das 1296 à Federação das Caixas de Previdência, apenas, respectivamente, 398 e 528 ficaram concluídas no ano passado, ou seja um total de 926 fogos.

A causa fundamental que impediu que se atingisse o montante das construções previstas foi a carência de mão-de-obra em extensão preocupada, o que levou os adjudicatários a não poderem abrir frentes simultâneas de trabalho, alongando, assim, o tempo da execução da obra e, consequentemente, o prazo de conclusão da empreitada.

Além disso, as formalidades necessárias à adjudicação das empreitadas de construção de casas para a Federação das Caixas de Previdência originaram um interregno de alguns meses entre a data de concurso e a da consignação, ou seja do início dos trabalhos; mas, independentemente de tais causas, prevê-se que no final de 1965 estejam concluídos 3854 fogos dos 4615 atribuídos à Câmara e àquela Federação, pela 1.ª fase do 1.º, do 2.º, do 3.º e do 4.º Planos.

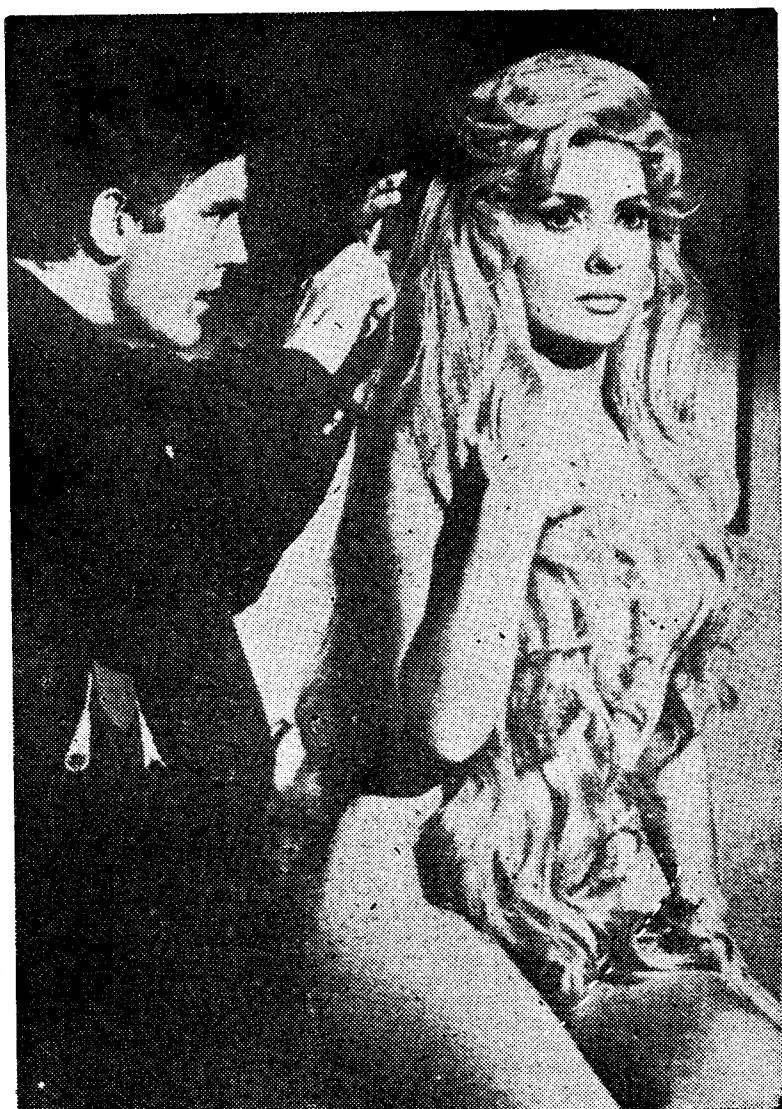
As obras a efectuar compreenderão, deste modo, o prosseguimento dos trabalhos relativos às empreitadas de construção de 2236 fogos e a adjudicação e início da construção de três grupos escolares, sendo dois na célula B e um na célula E, em Olivais-Sul.

Quanto aos trabalhos de execução dos arruamentos, arranjo dos espaços livres e iluminação pública «prosseguirão» — anuncia a Câmara — segundo um ritmo que permita ajustar, tanto quanto possível, a urbanização das zonas edificadas à medida que a sua ocupação for sendo feita.

Além do boletim municipal, cuja publicação continuará a fazer-se regularmente no corrente ano, pretende a Câmara levar a efeito a edição de três livros relativos aos planos de urbanização de Olivais e Chelas.

Apoiar-se-á a participação de técnicos em colóquios e conferências que se possam revestir de interesse para os trabalhos e manter-se-á actualizada a exposição existente dos trabalhos em curso.

Eventualmente, organizar-se-ão pequenas exposições volantes e desenvolver-se-ão outras actividades que permitam divulgar a obra em que a Câmara Municipal se encontra empenhada.



A bela Gina Lollobrigida será «Lady Godiva» no cinema

Gina Lollobrigida será «Lady Godiva», com as suas belas curvas não apenas cobertas com longos cabelos postíços louros, mas também com uma malha justa ao corpo. A actriz não passará pelas ruas de Coventry, mas pelo estúdio onde está a filmar «Strange Bedfellows» ao lado de Rock Hudson

A GORJETA: UM QUEBRA-CABEÇAS QUE MUITO PREOCUPA OS TURISTAS EM TODOS OS CONTINENTES

Num sumptuoso hotel de Miami, na Florida, aconselha-se a não dar importância às moedas, pois um simples criado não as aceitará, deixando-as cair no chão. Só se dignará aceitar a gorjeta se não for inferior a cinco dólares.

A América, aliás, é o país das grandes gorjetas, algumas até exageradas. Um inquérito efectuado por um jornal inglês revela que os turistas do Novo Mundo são, na Grã-Bretanha, os menos generosos nesse aspecto, ao contrário dos alemães, que são uns mãos rotas a gratificar. Também concluiu esse inquérito que os artistas de cinema são excepcionalmente avarentos. Por outro lado, os homens de negócios são os que têm a medida exacta do que é conveniente em matéria de gorjeta, dando a quantia certa. O mesmo acontece com os políticos e diplomatas.

E, também, curioso verificar que os criados, quando servidos pelos seus colegas, não dão gratificações.

Proibida na Rússia, rara na Austrália e no Canadá, a gorjeta varia de país para país e, também, segundo a proveniência dos visitantes, de tal forma que está a ser um quebra-cabeças para todos os turistas. Em muitos casos, não se vai além dos dez por cento, mas em alguns países abusa-se da ignorância do estrangeiro em matéria de moeda local. Este facto chega a levantar a questão, se isso afectará o turismo em muitos países. A França, por exemplo, está nesse caso, pois desde a empregada dos lavabos à porteira, empregado do gás, pessoal de hotéis e restaurante, todos eles esperam uma boa gratificação.

Em Portugal e no Médio-Oriente,

por outro lado, acontece que, muitas vezes, a pessoa que presta serviços a um turista se sente ofendida com a gorjeta...

Os milionários americanos complicam, no entanto, esta velha questão, quando viajam pelo Mundo. Em 1961, um magnate do Novo Mundo, a quem sorri a sorte no jogo (ganhou 800 mil francos à roleta), deixou uma gratificação de 60 mil francos aos «croupiers» de Monte Carlo.

Conta-se que no Hotel Savoy, de Londres, um milionário sul-americano perguntou, um dia, ao porteiro qual tinha sido a maior gorjeta recebida em toda a sua vida. O porteiro respondeu-lhe: «Vinte libras, senhor». O milionário deu-lhe quarenta libras, dizendo: «Assim, você lembrará-se de mim toda a vida».

● Quando o cliente é mal servido...

Nem todos os milionários, todavia, se mostram pródigos com o seu dinheiro. Um dos homens mais ricos do Mundo, J. Paul Getty, é considerado supinamente avaro. E que histórias se não contam, nos Estados Unidos, a respeito dos Rockefeller! O fundador da «dinastia» — diz-se — aconselhava os filhos a caminhar com passo largo, a fim de economizarem a sola dos sapatos! Atente-se no caso seguinte, ocorrido num clube de Derby (Inglaterra): três jovens industriais pagaram por uma ceia cerca de mil e oitocentos escudos e deixaram como gorjeta pouco mais do que dezoito tostões...

Para vantagem do turista, dever-se-ia pensar no regulamento internacional da gorjeta? Talvez. Por um lado, semelhante decisão não deixaria de ser acertada — mas há que ter em conta que as condições de vida, os salários e as iniciativas sindicais variam de país para país.

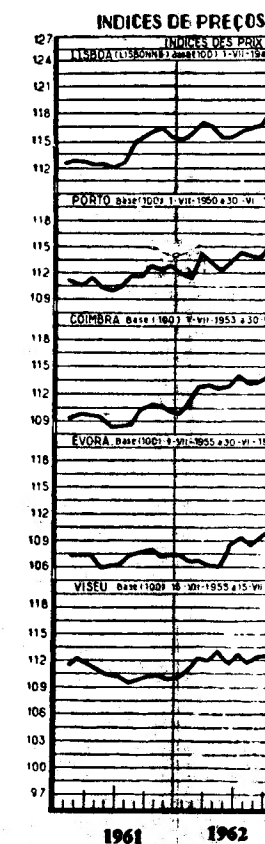
Na Alemanha, por exemplo, os motoristas de táxi geralmente dispensam a gorjeta. Na Inglaterra, todavia, um «chauffeur» de táxi faz questão em receber como esmola cerca de 12% do preço da

A renda de ca continuã do, aumento

Confirmam a experiência de todos nós os índices dos preços no consumidor publicados no último boletim mensal do Instituto Nacional de Estatísticas: o custo de vida não cessa de aumentar. Também se extrai dos dados estatísticos que a renda de casa e a alimentação continuam a ser os principais factores do agravamento registado.

Assim, o índice dos preços no consumidor, em Lisboa, que em Dezembro de 1963 era de 121,5 passou para 125,7 em Dezembro último. No Porto o índice passou de 115,5 para 118,7, em Coimbra de 115,5 para 117,9, em Évora de 114,4 para 117,5, em Viseu de 115,7 para 117,7, sempre entre Dezembro de 1963 e Dezembro de 1964.

Quer dizer: foi em Lisboa que, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, se observou maior agravamento dos índices de preços no consumidor. A diferença entre índices totais de Dezembro de 1963 e Dezembro de 1964, que é de 4,2, explica-se principalmente pela evolução dos preços da alimentação, cujo índice passou de 124,6 para 128,6, e das



A evolução dos índices de preços no consumidor de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, em Dezembro de 1963 e Dezembro de 1964, que o agravamento do custo de vida, exprimindo-se em

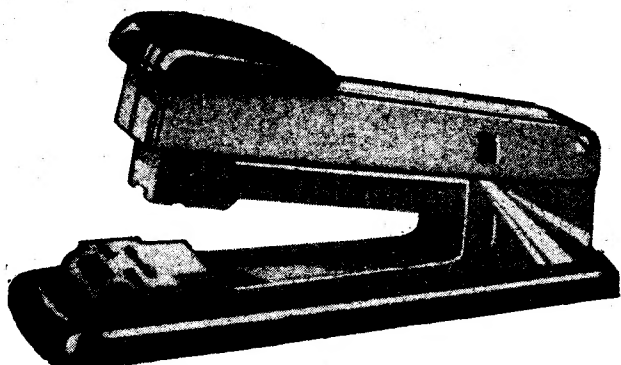
rendas de 127,5. Em ca dos, for dos pre bo, ap nal de

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDE

RECLAME 1965



1 máquina de agrafar da acreditada marca «Veltra» para escritório e uma caixa com 1000 agrafes 38\$00

Máquina de agrafar de bolso com estojo plástico - 19\$50

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E
Av. Duque de Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

de casa e a alimentação continuam a ser os principais factores aumentando do custo de vida

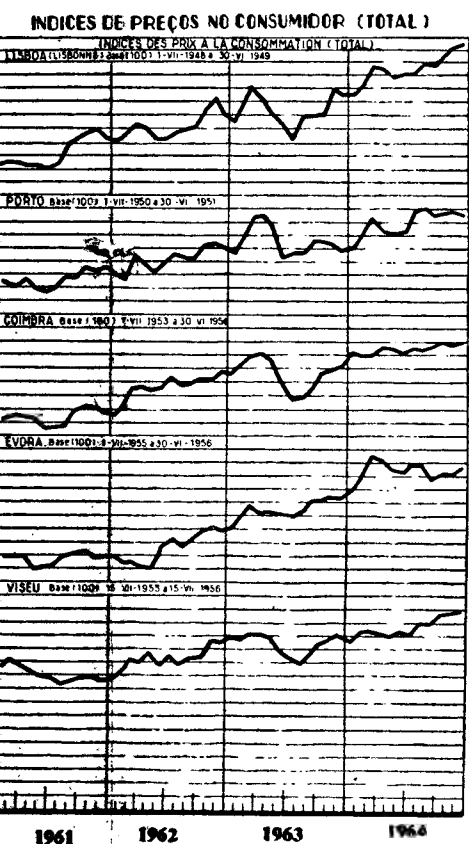


Gráfico dos índices nos preços do consumidor, este gráfico documenta em relação às cidades Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Viseu, mostra agravamento do custo de vida, nos últimos anos, se exprime na capital pela taxa mais alta

rendas de casa, cujo índice subiu de 127,2 para 136,9. Em cada um dos meses considerados, foram os seguintes os índices dos preços no consumidor, em Lisboa, apurados pelo Instituto Nacional de Estatística: Cereais e seus

derivados — 124,6 em Dezembro de 1963 e 125,3 em Dezembro de 1964; Legumes verdes e secos — 160,1 e 152,0; Tubérculos, bolbos, hortaliças e outros produtos vegetais — 139,1 e 114,4; Frutas, 150,9 e 165,8; Confeitaria e pastelaria — 96,9 e 96,9; Gorduras — 118,3 e 125,3; Açúcar e café — 105,2 e 110,3; Carnes de açougue — 135,6 e 158,9; Criação — 109,2 e 112,2; Peixe fresco e conservado — 124,5 e 131,8; Leite, produtos lácteos e ovos — 106,3 e 110,1; Gorduras — 77,9 e 87,0; Alimentos tomados fora de casa — 108,2 e 120,4; Bebidas e refrescos — 142,9 e 136,5; Vestuário — 108,3 e 108,9; Calçado — 108,1 e 108,3; Combustíveis — 107,3 e 107,3; Electricidade — 70,5; Água — 150,0 e 150,0; Higiene pessoal — 105,3 e 105,3; Higiene da habitação — 102,5 e 114,9; Rcheio da habitação — 88,4 e 92,0. Servidores domésticos — 195,0 e 213,7; Transportes — 122,1 e 122,1; Comunicações — 108,7 e 108,7; Saúde — 95,0 e 95,0; Cuidados pessoais — 132,1 e 165,6; Instrução — 126,1 e 126,1; Tabaco — 146,6 e 146,6; Distracções — 128,8 e 128,3.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Esteve no «Diário de Lisboa» o sr. coronel Julio Martins Mourão, director do Museu Militar, que nos veio cumprimentar e agradecer as referências que nas nossas colunas temos feito àquele museu e o apoio e compreensão demonstrados pela obra que o coronel Martins Mourão está ali a levar a efeito.



MAIOR O INSTRUMENTO DO QUE O MÚSICO... — Durante meses, o jovem Raiver, de 12 anos, namorou, do lado de fora do vidro, este rebrilhante contrabaixo. E o instrumento enchia-lhe os sonhos de criança até, um dia, se tornarem realidade, graças à bondade e à compreensão do dono da loja. Este, vendo os olhares gulosos e tristes do pequeno, consentiu que o jovem Raiver entrasse e cansasse o seu fôlego soprando no instrumento. E agora, sempre que o desejar, o garoto entretem-se, fazendo barulho, na loja de instrumentos de uma rua de Colónia, a soprar no enorme contrabaixo.

Decorrerá em Lisboa de 17 a 21 de Maio próximo o I Congres Nacional de Prevenção de Acidentes

De 17 a 21 de Maio vai decorrer, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, iniciativa que concorre, em larga escala, não só para a humanização do trabalho, como, até, para o aumento da produtividade, que o mesmo é dizer, para o progresso da economia nacional.

Coube ao Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Acção Social, a organização do certame, que, sem duvida, concitará a atenção dos especialistas e, de um modo geral, de todas as classes trabalhadoras.

Cuidadosamente elaborado, o regulamento do Congresso define as condições em que irá efectuar-se e propõe o estudo de quatro temas: psicopedagogia da prevenção; prevenção técnica de acidentes de trabalho e doenças profissionais; perspectivas da medicina do trabalho em Portugal; e organização jurídico-social da prevenção.

As inscrições dos participantes deverão ser feitas de 15 a 30 de Março, no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida 5 de Outubro, 95, 5.º Esq., em Lisboa. Por outro lado, serão convidadas, a tomar par-

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

A realização do Congresso, que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações, é assegurada por uma comissão organizadora, constituída pelos srs. dr. Américo Sáragga Leal, presidente; e dr. João Raimundo, dr. Alba de Castro, dr. Afonso Botelho e eng.º Ricardo de Macedo.

te nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.

«MEDIDAS ADUANEIRAS E INCENTIVOS FISCAIS PARA PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES»

— Tema da sessão de hoje do Colóquio da Exportação

Afirma-se com o maior interesse (e reveste-se de excelente oportunidade) a realização do Colóquio da Exportação, iniciativa relevante a todos os títulos, capaz, só por si, de esclarecer boa parte da problemática que envolve — e tantas vezes entorpece — a expansão dos nossos produtos nos mercados externos, tendo especialmente em conta as circunstâncias derivadas do desarmamento das pautas aduaneiras e a integração dos grandes espaços económicos.

Com efeito, as questões relacionadas com a política da exportação prendem, actualmente, a esclarecida atenção, o estudo sistemático, dos técnicos de todas as latitudes, pois, conforme muito bem acentuou o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, durante a cerimónia inaugural do Colóquio, «o fenómeno económico da exportação assumiu em toda a parte expressão nacional e se tornou resultante de um esforço generalizado, no qual têm de colaborar todos os elementos que — da produção aos mercados destinatários das mercadorias — de algum modo podem representar uma parcela de encargo, de valorização, de interesse ou de estímulo».

Os primeiros debates

Na primeira sessão de trabalhos, efectuada ontem, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, após a abertura solene, noticiada pelo «Diário de Lisboa», verificaram-se intervenções valiosas, depoimentos muito significativos. Salientamos alguns passos essenciais:

• Prof. Salazar Leite

Numa criteriosa intervenção, servida por elementos válidos, expôs o problema dos mármorees — riquíssima matéria-prima exportada em bruto, quando poderia ser transformada entre nós, com o maior interesse económico e social —, chamando a atenção para os aspectos principais dessa indústria tradicional.

• Eng. Pinto Magalhães

Os problemas da indústria vidreira mereceram algumas achegas oportuníssimas, constituindo uma contribuição firme e esclarecida para a sua interpretação. Muito em especial os factores sócio-económicos decorrentes dessa actividade, foram seriados, numa análise que envolveu todo o sector. Sublinhou a necessidade de reorganização que há anos se aguarda.

• Dr. Fernando Cruz

Afirmou que o Colóquio deve ser, em primeiro lugar, um esforço de

mentalização; oportunidade de exposição de diferentes problemas interligados; um meio de exposição destes mesmos problemas ao Governo. A classificação entre indústrias de exportação e indústrias para o mercado interno — disse — já não tem actualidade, porque a nossa integração na E. F. T. A. obriga-nos a considerar que todas as indústrias, para sobreviver, têm de ser de exportação.

• Eng. Carlos Alves

Teve frequentes intervenções, das quais se pode destacar a referente aos transportes marítimos, admitindo que as respectivas taxas de frete pudessem acompanhar os índices europeus, mas sendo de rever o facto de elas os ultrapassarem, embora existam circunstâncias especiais a atender.

• António Alves Martins Júnior

De igual modo, o presidente da Associação Comercial de Lisboa abordou as taxas de fretes dos transportes marítimos, tendo também referências para o que se passa no sector dos transportes rodoviários, considerando que as cotações em vigor oneravam os produtos.

• Dr. Silva Pinto

Ocupou-se, de modo efectivo e pertinente, dos aspectos sociais ligados à integração económica plurinacional.

• Dr. Vítor Faveiro

O problema dos incentivos fiscais perante a Ordem Jurídica e os princípios fundamentais de justiça tributária mereceram um depoimento sereno e esclarecido do director-geral das Contribuições e Impostos.

Ainda numa nota de reportagem, saliente-se o interesse que suscitou a controvérsia verificada entre os directores-gerais das Alfandegas e dos Serviços Industriais, dr. Teles Fraga e eng.º Ferreira do Amaral, a propósito das questões afectas ao draubaque e de outros assuntos respeitantes aos respectivos departamentos.

A sessão de hoje

A segunda jornada de trabalhos do Colóquio da Exportação decorre, esta tarde, na F. I. L., com a discussão do tema «Medidas aduaneiras e incentivos fiscais para promoção das exportações», de que é relator o sr. dr. Silva Lopes. Preside o sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, secretariado, além do relator, pelo sr. dr. Pires Chaves.

O debate incide, muito em especial, sobre problemas aduaneiros, draubaque, abastecimento de matérias-primas em condições de concorrência internacional; formação do exportador e assistência técnica à produção e à comercialização; fiscalização da qualidade na exportação; os acordos internacionais e a exportação; subsídios e desagravamentos fiscais; formalidades burocráticas e medidas diversas de apoio à exportação.

Amanhã, a partir das 10 horas, efectua-se nova sessão, marcando a agenda do Colóquio os seguintes temas: «Crédito e seguro de crédito à exportação» e «Agrupamentos para a exportação».



O sr. dr. Fernando Cruz durante a sua intervenção nos trabalhos do colóquio

CARMEN E ELIZABETH

MODAS E BOUTIQUE

Apresentam nos próximos dias 11 e 12, às 15 horas, na Av. da Republica, 44, 3.º, Dt.º, a sua colecção de modelos para

PRIMAVERA E VERÃO

ENTRADA POR CONVITE MARCAÇÕES PELO TEL. 762261



A nova moda dos chapéus de Paris foi apresentada em Londres no pequeno salão de Norman Hartnell e a passagem de modelos causou sensação por causa do exotismo das linhas dos chapéus, como pode ver-se por este exemplar apresentado pelo elegante manequim Nols

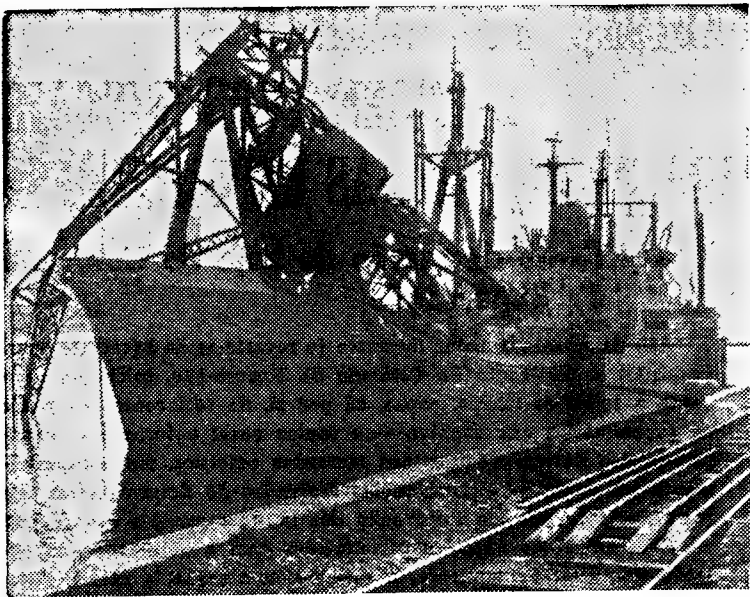
JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



Esta grua gigantesca, com o peso de 150 toneladas, caiu sobre a proa de um navio atracado ao cais do porto de Havre. Do invulgar acidente resultaram não só estragos materiais consideráveis, mas a possibilidade de se obter esta fotografia

I SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 9 — O Amicilia — Grupo Cultural de Portalegre, com sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 14, nesta cidade, promove o I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Portalegre, aberto a todos quantos desejem concorrer profissionais ou amadores, nacionais e estrangeiros.

O Salão compreenderá duas secções: secção A — Artística — Tema livre; secção B — Turística — Tema: Triângulo Turístico do Alto Alentejo (Portalegre — Castelo de Vide — Marvão). Exige-se que os trabalhos enviados à secção A não tenham sido premiados noutras exposições nacionais ou estrangeiras.

Cada concorrente poderá enviar, para cada secção, seis fotografias a preto e branco de formatos compreendidos entre 24x30 e 30x40. A taxa de inscrição será de 40\$00 para a secção A e 20\$00 para a secção B. Do verso de cada prova constarão as seguintes indicações: a) Divisão ou pseudónimo do concorrente; b) Secção a que se destina; c) Título e número de ordem.

Juntamente com as obras e a taxa de inscrição, deverá ser enviado um sobrescrito lacrado contendo o boletim de inscrição. No exterior será apostado apenas o pseudónimo ou divisa do concorrente. A cada prova admitida será atribuído o selo do Salão e bem assim enviado o catálogo da exposição a todos os concorrentes.

As provas, taxas de inscrição e toda a correspondência relativa ao Salão deverão ser enviadas para a sede do Amicilia. Todos os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 13 de Abril próximo.

A exposição realizar-se-á de 23 de Maio a 5 de Junho de 1965 nos salões do Museu Municipal de Portalegre.

O júri será constituído por um representante do Amicilia, um técnico de fotografia e um artista plástico.

Prevê-se a atribuição dos seguintes prémios: secção A — 1.º, placa dourada e 2.000\$00; 2.º, 3.º e 4.º, placa prateada e 1.000\$00; 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, menções honrosas.

Secção B — 1.º, placa dourada e 1.000\$00; 2.º, 3.º e 4.º, placa prateada e 500\$00; 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, menções honrosas e 250\$00.

Além destes prémios prevê-se a atribuição de um prémio de 500\$00 para cada um dos melhores trabalhos respectivamente sobre Portalegre, Castelo de Vide e Marvão.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria do Carmo da Rocha Felgueiras e Silva

CAMINHA, 9. — Constituiu tocante manifestação de pesar, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo da Rocha Felgueiras e Silva, viúva, de 94 anos, natural e residente nesta vila. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria José Felgueiras da Silva Coelho da Rocha e D. Isabel Bernardino Felgueiras da Silva Santos; e dos srs. João Baptista Felgueiras da Silva, chefe de Conservação de Estradas; comendador Nicolau Felgueiras da Silva, presidente da Sociedade Protectora dos Animais; Lino José Felgueiras da Silva, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Caminha; e Damião Felgueiras da Silva, 1.º sargento-enfermeiro da Marinha.

Incorporaram-se, no funeral, centenas de pessoas de várias categorias sociais e algumas corporações de bombeiros voluntários do distrito.

SUFRAGIOS

Conde do Lavradio

Na basílica dos Mártires, foi esta manhã celebrada missa por alma do sr. conde do Lavradio, antigo administrador da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela. Foi celebrante o rev. Valdemiro Leal. Ao piedoso acto assistiram os actuais membros da administração daquela companhia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

DIÁRIO escolar

PROBLEMAS PEDAGÓGICOS - 1

PARA QUE SÃO NECESSÁRIOS OS PROFESSORES?

O ensino secundário — liceal e técnico — tem falta de professores. Se esta carência se perpetua, veremos chegar ao ensino superior alunos cada vez mais mediocremente preparados e assistir-se-á à multiplicação dos reveses do ensino superior, ao mesmo tempo que à degradação dos diplomas que o mesmo concede. A solução que levará aos problemas do recrutamento e da formação dos professores interessa não só aos alunos do ensino secundário, mas ao futuro da cultura e da inteligência portuguesas.

O que é que se requer para assegurar a formação dos professores deste ensino?

Não é questão de dar uma definição dos «bons» professores; existem tipos profundamente diversos. O que parece ter em comum, contudo, é uma reflexão do sentido do seu ensino, e o cuidado de conhecer em cada aluno a sua personalidade original.

Isto significa, á primeira vista, que os professores não se deixam guiar simplesmente pelos programas, pelos manuais, pelas tradições. Investigam o que a sua disciplina pode trazer á construção da inteligência, ou da sensibilidade, no que ela é indispensável para formar o espírito de observação, o sentido crítico, o rigor do raciocínio, o gosto. Do segundo ponto de vista, isso significa que se preocupam pela maneira como cada aluno aborda o programa do ano, as dificuldades que encontra, na sua origem com os «elos» que foram percorrendo no decurso dos seus estudos, das razões das suas aspirações e das suas delusões. A profissão de professor é artesanal, e não pode ter nada de outra, mesmo quando se apoia na psicologia científica.

A SEGUIR: NÃO SE ENSINA COM FALTA DE ENSINO.

A II Semana do Curso de Engenharia Civil

No Instituto Superior Técnico prosseguiu hoje a II Semana de Estudos do Curso de Engenharia Civil, organizada por um grupo de alunos finalistas daquela especialidade com o patrocínio da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

Do programa de hoje fez parte eng. Pinto Serrão, técnico do Gama conferência sobre «Engenharia de Tráfego», proferida pelo sr. binete da Ponte Sobre o Tejo. O conferencista foi apresentado pelo prof. eng. Rebelo Pinto, catedrático da cadeira de Estradas, do I.S.T.

Numa das salas do Instituto Superior Técnico continua patente a exposição bibliográfica e industrial, sobre temas de Engenharia Civil, que ali foi ontem inaugurada.

Os alunos e professores que participam neste ciclo de estudos, num total de cem pessoas, visitam amanhã as obras dos estaleiros da Lisnave na Margueira.

CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despesa mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A — com a seguinte denominação:

LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central aceitam-se a despesa mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela ramificação combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

HOLBECH BASTOS

(Actor)

Matilde Costa, seus filhos e demais família, participam que mandam celebrar amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso, muito agradecendo a comparação a este piedoso acto.



A princesa Mahnaz, de seis anos, neta do xá da Pérsia, tapa os ouvidos por causa do barulho dos jatos que aterravam no aeroporto de Londres na altura em que esperava o avô, em visita de dez dias à Grã-Bretanha. É a graciosa filha do embaixador do Irão em Londres

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CA-SACA & MARTINS, LDA.

Excelentes perspectivas para a disputa do campeonato de handebol de sete

Os jogos da 1.ª jornada do campeonato lisboeta de handebol de sete despertaram grande interesse. A curiosidade de aquilatar a forma das equipas levou muito público aos recintos onde se disputaram os encontros.

Desta primeira actuação dos conjuntos concorrentes, colhemos a seguinte impressão:

ALMADA: A primazia vai para a equipa da Outra Banda. Desenvolvida, esférico sempre em movimento, remate fácil, juventude já com experiência. Em resumo: grande candidata ao título.

SPORTING: Muito longe daquilo que pode valer. Começo fraco — já o fora na variante de onze — mas adivinhando-se que existe a matéria-prima suficiente para colocar o conjunto entre os mais cotados, como é tradicional.

BENFICA: Vitória perante um adversário difícil após um despique de grande emoção. A experiência dos seus jogadores, onde impera a veteranaria, foi um bom triunfo. O posto da baliza pode ser um problema.

BELENENSES: Muita juventude e boa capacidade. Outro favorito.

MADRE DE DEUS: Parece-nos a equipa de menos possibilidades, mas tudo pode ser rectificado, até porque o seu adversário jogou em cheio (Almada).

VAREJENSE: Estreante que deu excelentes indicações, chegando

O JUVENTUS OFERECE 22.000 contos por Eusébio — dizem de Espanha

O nome de Eusébio continua a ser agitado no que se refere a uma provável transferência para Itália. O jornal espanhol «Ya» deu recentemente a notícia do interesse do Juventus de Turim pelo «internacional» benfiquista, assinalando que o secretário técnico do clube italiano, Boniperti, informou ter sido oferecida ao Benfica a quantia de 22 mil contos para a cedência de Eusébio.

Não sabemos até que ponto a notícia corresponde a um interesse efectivo do clube italiano (refira-se, entretanto, que vai sair uma lei que impede a inscrição de estrangeiros no futebol italiano), mas, acentua, de qualquer modo, o prestígio internacional de Eusébio, ultimamente o futebolista mais em foco para uma possível transferência para o fabuloso «calcio».

Veja o Benfica em Madrid

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h, com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros

por vezes a perturbar o seu categorizado adversário (Sporting).

TÉCNICO: O mesmo valor de sempre. Perdeu perante uma equipa mais rematadora (Benfica), como também poderia ter ganho. Boa forma de Jorge Martins.

CAMPO DE OURIQUE: Esteve prestes a surpreender o Belenenses, dando indicações que pode repetir a boa figura do campeonato da época passada.

Notícias várias

• Começou o «regional» lisboeta de juniores de handebol de sete. Resultado de mais sensação: a derrota do Benfica perante o Boa Hora (5-9).

• Também se iniciou o «Nacional» de juniores de onze. Um único jogo, em que o campeão lisboeta, o Belenenses, perdeu pela diferença mínima com o Vigorosa (5-6). O Sporting, mantendo o seu ponto de vista de não aceitar a simultaneidade da disputa de competições das duas variantes, não participa no campeonato.

• A Federação marroquina antecipou a data do início da Taça Latina, que estava marcada para 27 de Abril e começará a 8 do mesmo mês.

• O prof. Machado, seleccionador nacional, está envidando os maiores esforços para que a sua espinhosa missão chegue a bom termo. A antecipação atrás referida é um dos muitos contratempos que lhe têm surgido, para além de só agora se terem iniciado as competições da variante de «Sete».

• Aquele seleccionador conta com a colaboração dos prof. José Brum, em Coimbra e prof. Molarinho Castanho e Eugénio Carvalheira, no Porto, deslocando-se a esta cidade nos dias 13 e 14 deste mês, para observar os jogadores que lhe forem indicados por aqueles seus colaboradores.

• Vai realizar-se no Porto, no fim deste mês um colóquio de arbitragem, com a presença do conceituado juiz espanhol Pascoal Hernandez.

• A Federação reuniu em Congresso as Associações para lhes apresentar o projecto do próximo nacional de «sete», que seria disputado em três zonas. Aquelas não concordaram, tudo ficou na mesma, subsiste a disputa da competição em «pou» e os dirigentes federativos aventam a hipótese de se demitirem.

• Entretanto foi marcado novo Congresso para o fim deste mês, para resolução definitiva do assunto e a Associação lisboeta convocou os delegados dos clubes para uma reunião na 6.ª-feira para o assunto ser discutido. Pena foi que esta reunião não tivesse sido efectuada antes daquele Congresso, porque se assim sucedesse, como era lógico, talvez o assunto tivesse tido já resolução.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

O arcebispo do Recife procura acabar com o poder semifeudal no Nordeste do Brasil

RECIFE, 9 — (R.) — O arcebispo D. Helder da Câmara está a elaborar os planos para a formação de um banco de seguro social e de uma agência de colocações destinadas aos pobres do Recife.

Os sacerdotes da sua diocese organizam sindicatos, tendo levado a cabo, recentemente, um movimento grevista contra os industriais do açúcar que não pagaram, no Natal, o «décimo terceiro mês», que a lei prevê.

Com efeito, mons. Helder da Câmara é incansável na sua obra a favor das populações do Nordeste do Brasil, atingidas pela pobreza, pela doença, pela seca e pela fome. É normal vê-lo com um báculo de madeira na mão, visitando os mocos, os doentes, os «bairros de lata» do Recife, sempre com uma mensagem de esperança. O seu objectivo primordial é o estabelecimento de uma nova ordem social no Nordeste.

MILHÕES DE PESSOAS SÃO MANTIDAS À MARGEM DO PROGRESSO SOCIAL

O arcebispo do Recife pretende acabar com o poder semifeudal dos proprietários ricos, e despertar a consciência política dos milhões até aqui postos à margem do progresso social.

«O nosso principal objectivo — disse ele — é estabelecer comunidades de trabalho, oficinas e fábricas, e garantir a estabilidade de emprego».

Os sacerdotes do Nordeste, inspirados por D. Helder da Câmara, já fundaram centenas de escolas elementares para educação de adultos, bem como escolas profissionais, em todos os oito Estados do chamado «polígono da seca» do Nordeste.

MUITOS DIRIGENTES DAS DIREITAS (INCLUINDO LACERDA) CRITICAM O ARCEBISPO

O arcebispo do Recife, por outro lado, está a esforçar-se por conseguir maiores recursos para o fomento económico. De momento, está interessado na organização de um encontro, a efectuar ainda este mês, dos governadores, membros do Congresso, deputados estaduais, e presidentes de município, para o estudo de investimentos em toda a região, no valor de 900 milhões de cruzeiros, em novas indústrias e em obras públicas. É possível que o presidente Castelo Branco possa assistir à reunião.

D. Helder também organizou para este mês um seminário regional para a formação de jovens sacerdotes conscientes das amargas realidades do Nordeste e para a mobilização do apoio eficiente dos leigos católicos.

Muitos dirigentes das direitas atacam o arcebispo, acusando-o de esquerdista. O governador da Guanabara, Carlos Lacerda, denunciou-o uma vez como «explorador da miséria» e disse que «ele fala da pobreza como alguém que trata de um jardim ou de alface para salada».

D. HELDER DA CÂMARA É CAPAZ DE FALAR DE TUDO — DAS GREVES À BOSSA NOVA

O arcebispo do Recife é um orador fluente e persuasivo. Faz todos os esforços para se manter a par dos interesses e aspirações da juventude. É capaz de falar na Televisão acerca de todo e qualquer

assunto, das greves ao samba e à bossa nova. Nega que pense ser a pobreza uma bênção em consequência das riquezas afastarem o pensamento do Homem das verdades eternas. E afirma: «O grande erro está em confundir a ausência de riqueza com a nossa extrema pobreza que avilta a Humanidade. A Igreja deve seguir o Evangelho e não deve fechar os olhos à situação alarmante de dois terços da raça humana que vivem em condições sub-humanas».

FORÇAS MILITARES EFECTUARAM PRISÕES

BELO HORIZONTE, 9 — (A. N. I.) — Forças do Exército prenderam 10 comunistas que eram portadores de armas, munições e material de propaganda subversiva. As autoridades militares não forneceram outros pormenores desta operação, tendo, porém, dado a entender que está iminente a prisão de mais elementos subversivos.

TÉCNICOS PORTUGUESES SÃO ESPERADOS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Técnicos do Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa chegam, em breve, ao Rio de Janeiro, a fim de procederem a estudos destinados ao alargamento da Praia de Copacabana — anunciou o secretário da Viação do Estado da Guanabara, engenheiro Enaldo Cravo Peixoto.

O GOVERNO DE JOHNSON AGE COM ENERGIA NO VIETNAM MAS NÃO CONSEGUE PROTEGER OS NEGROS DO ALABAMA

— DECLARA MARTIN LUTHER KING

ATLANTA (Geórgia), 9 — (F. P.) — «Sentimo-nos todos decepcionados ao verificar que o Governo federal age com tanta energia no Vietnam mas não consegue proteger os negros do Alabama» — declarou o pastor Martin Luther King antes de deixar Atlanta com destino ao Alabama, a fim de assumir, hoje, a direcção da segunda «marcha sobre Montgomery».

Comentando a forma como a Polícia dispersou o cortejo dos negros que anteriormente se dirigiam para Montgomery, o «Prémio Nobel da Paz» acrescentou: «Contava com prisões. Impressionaram-me extremamente os actos de violência que se cometeram».

O pastor King disse também ter recebido numerosas ameaças de morte desde o início da campanha que dirige para obter igualdade de direitos para os negros do Alabama.

MANTÉM-SE A ORDEM DE PROIBIÇÃO DA MARCHA

SELMA, 9 — (R.) — Religiosos das mais importantes cidades dos Estados Unidos chegaram, a noite passada, a Selma, para se unirem ao dr. Martin Luther King, hoje, numa segunda tentativa de uma «marcha da liberdade» sobre a capital estadual, Montgomery.

A Sonda Espacial Russa «ZOND-2»

DEVERÁ PASSAR A UMA DISTÂNCIA DE 1400 QUILOMETROS DE MARTE

HOUSTON (Texas), 9. — (A. N. I.) — Uma sonda espacial russa «Zond-2» passará em 6 de Agosto a uma distância de 1400 quilómetros do planeta Marte — disse o perito norte-americano em questões espaciais dr. Charles Sheldon, citando uma informação de origem soviética.

A «Zond-2» está a competir com a sonda norte-americana «Mariner-4», que se dirige para o mesmo alvo, devendo atingi-lo em primeiro lugar, a 14 de Julho.

Não obstante, o «Mariner-4» não conseguirá passar a menos de 8600 quilómetros de Marte.

Sheldon, que é membro do conselho da N. A. S. A., revelou que a informação acerca da «Zond-2» partiu do académico russo Mislav Keldysh.

A Sétima Esquadra dos E. U. A. poderá ser usada para patrulhar a costa do Vietnam a interceptar barcos suspeitos

SAIGÃO, 9 — (R.) — A Polícia prendeu cinco jovens que tentaram organizar uma manifestação para pedir que fossem libertados 40 membros de um movimento comunista pró-paz, detidos recentemente em Saigão. Os jovens agora presos lançaram um apelo aos estudantes

O turismo em Espanha

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Espera-se que cerca de 16 milhões de turistas visitem a Espanha durante o ano em curso e que sejam alcançados os 20 milhões, provavelmente em 1967 — declarou o subsecretário do Turismo á revista «Common Market Business Report».

de um liceu budista e fizeram soar uma sereta de alarme antiaéreo.

Por outro lado, os fuzileiros navais americanos que desembarcaram em Danang, procederam a escavações para a construção de um perímetro defensivo em volta da base aérea estratégica existente nas proximidades. Encontram-se já em Danang os 3500 homens da Nona Brigada expedicionária dos «marines» americanos.

Até agora, não houve qualquer recroamento com guerrilheiros do Vietcong. As únicas perdas são consequência da queda de um «C-130», que se despenhou no solo quando se preparava para aterrar.

O comandante da brigada, general Frederick Karch, declarou que os seus homens tinham um papel puramente defensivo a desempenhar. No entanto, espera-se que os «marines» patrulhem intensivamente a região em volta da base, como medida de precaução e é natural que se vejam envolvidos em empenhamentos mais ou menos sérios com as guerrilhas comunistas.

Entretanto, em Washington, fontes bem informadas declararam que o comando americano no Pacífico estuda a possibilidade de efectuar patrulhas navais ao longo da costa do Vietnam, para impedir o envio de armas do Norte para o Sul. Há uma recomendação do almirante Sharp, comandante chefe das forças americanas no Pacífico, para que se use a Sétima Esquadra para interceptar barcos suspeitos de transportarem armas para os «vietcongs». Os Estados Unidos já auxiliaram o Vietnam do Sul a for-

O primeiro-ministro da União Indiana visita os E. U. A. em Junho próximo

WASHINGTON, 9 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, visitará Washington nos dias 2 e 3 de Junho próximo, a convite do presidente Johnson — anunciou a Casa Branca.

Shastri irá a outras regiões dos Estados Unidos após a sua visita à capital norte-americana.

Trata-se da primeira visita do chefe do Governo indiano aos Estados Unidos.

«O presidente Johnson aguarda a oportunidade de se encontrar com o primeiro-ministro Shastri e os dois dirigentes aproveitarão a ocasião para discutir assuntos de interesse mútuo» — foi igualmente anunciado.

Entretanto, em Nova Delhi, Shastri declarou, hoje, no Parlamento, que tencionava visitar Moscovo em 12 de Maio.

BEN BELLA CONFIRMA QUE A ARGÉLIA ENVIA ARMAS PARA O CONGO

ARGEL, 9 — (R.) — O presidente Ben Bella declarou, a noite passada, que o seu país estava a enviar armas, por via aérea, para os «patriotas» do Congo e continuaria a enviar armas para «todos quantos se estão a bater pela mesma causa que nós nos batemos aqui, na Argélia — a independência».

Falando num comício organizado no âmbito do Dia Internacional da Mulher, em Argel, Ben Bella acrescentou: «Posso dizer-vos — pois não se trata de um segredo de Estado — que, precisamente neste momento, aviões nossos vão a caminho do Congo, com armas».

mar uma pequena esquadra de mais de 500 juncos para essas operações de interceptação e ajudaram a formar e a treinar as suas tripulações.

Em poucas linhas

HA POUCAS ESPERANÇAS DE SALVAR PATRICIA NEAL

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — A actriz cinematográfica Patricia Neal, de 39 anos, continuava esta manhã em estado de coma — segundo anunciou o director do centro clínico de UCLA, onde se encontra internada — há poucas esperanças de salvar a artista, que foi operada ao cérebro em 17 do mês passado.

MAIS MÉDICAS DO QUE MÉDICOS NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 9. — (R.) — Segundo informa a agência Tass, as médicas da União Soviética constituem 75 por cento dos profissionais de Medicina em exercício.

RICHARDSON LABOUISSÉ É O NOVO DIRECTOR DA U. N. I. C. E. F.

NOVA YORK, 9. — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos na Grécia, Henry Richardson Labouisse, de 61 anos, foi ontem nomeado director executivo da U. N. I. C. E. F. (função da U. N. U. de auxílio às crianças). Labouisse sucede a Maurice Pale, que foi o primeiro director executivo da U. N. I. C. E. F. e morreu em Janeiro, depois de desempenhar o seu cargo durante 18 anos. Labouisse é casado com Eva Curie, filha dos cientistas Pierre e Marie Curie.

CHU EN LAI ACEITOU DESLOCAR-SE A INDONÉSIA

DJAKARTA, 9 — (A. N. I.) — Circulos informados comunicam que Chu En Lai aceitou um convite para as comemorações do décimo aniversário da primeira conferência das nações afro-asiáticas, que será celebrado no próximo mês, em Djakarta. A Indonésia convidou os chefes de Estado ou Governo de quase todos os Estados afro-asiáticos, tendo, até agora, aceite o convite o primeiro-ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, o príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, o general Ne Win, da Birmânia e o presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh.

OS ESTUDANTES PORTUGUESES EM ESPANHA BENEFICIARÃO DO SEGURO ESCOLAR

MADRID, 9. — (A. N. I.) — O seguro escolar espanhol foi alargado aos estudantes portugueses, hispano-americanos e filipinos — segundo um decreto publicado no boletim oficial. Os referidos alunos, residentes em Espanha gozarão de todas as regalias estabelecidas para os estudantes espanhóis pela mutualidade de seguro escolar.

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO**
PRACA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

A «POP-ART»

INSPIROU O «POP-BAR»

Vai abrir em Madrid um bar extravagante, inteiramente decorado de maneira a dar estrondoso realce aos efeitos da pop-art.

O balcão do pop-bar tem a forma de um grande tubo de pasta dentífrica, as mesas são feitas de chapas, prensadas, de velhos automóveis e os candeeiros, semáforos nos quais parecem soluçar lívidas e brandas luzes intermitentes. A singular decoração completar-se-á com quadros dos mais sugestivos da pop-art, pertencentes ao realizador de cinema, Nicholas Ray, que é o proprietário do excêntrico bar.

É PELO FÍGADO

QUE COMEÇA

O NOSSO ENVELHECIMENTO

Na opinião do dr. Durville, é pelo fígado que se começa a envelhecer.

«A congestão desse órgão é o primeiro sintoma do afrouxamento vital» — diz o cientista, que aconselha o remédio: «Submetermo-nos com perseverança, a regime alimentar pouco copioso, principalmente vegetal e suficientemente cru e de pouca carne. Se, além disso, o indivíduo se dá a um mínimo de movimento e cultura física, a congestão hepática atenua-se ou desaparece, ao mesmo tempo que remocas».

E o dr. Durville proclama: — «Tem, pois, a idade do nosso fígado e não a das nossas artérias!»

EFEMÉRIDES

Março

- 1628 — Dia 9 — Nasce Malpiaghi, mestre de anatomia.
- 1916 — A Alemanha declara guerra a Portugal, que passa a combater ao lado dos Aliados.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1935 publicava:

«MANCHESTER, 9. — Deram-se ontem desordens á saída de um comício fascista em que talou a sr. Hey. Uma parte do auditório respondeu com a «internacional» ao hino fascista. Os assistentes envolveram-se então em desordem, que alastrou até fora do edifício onde se realizava o comício. A Polícia interveio e acabou por afastar os contendores, e depois escoltou os fascistas até ao seu quartel-general, que ficou sob a sua protecção até horas avançadas da noite.»

Produção de cigarros nos Estados Unidos

No ultimo ano, a venda em todo o mundo, de cigarros, produzidos pela fábrica americana Brown Willamson Tobacco Corporation aumentou de 53,5 biliões para 58,9 biliões.

O facto de se registar um aumento de mais 10% é tanto mais considerável quanto é certo que todas as outras fábricas americanas sofreram, no mesmo ano, perdas que vão de 1 a 11 biliões de unidades. Os fabricantes dos cigarros «Kool» e «Viceroy», que ocupavam o 5.º lugar na escala da produção dos Estados Unidos, passaram assim a ocupar o 3.º lugar.

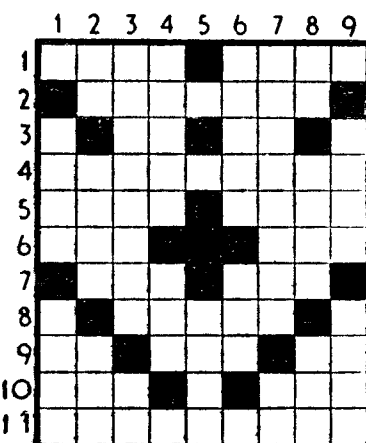


— Para que quer que mude a água, se ainda a não bebeu toda?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3679



HORIZONTAIS: 1 — Ilha pertencente á provincia de Macau. Nome de homem. 2 — Afastes. 3 — O sono das crianças. Artigo definido. 4 — Penteareis. 5 — Cidade da Nigéria. O mesmo que ajanas. 6 — Acrescentei. Nome de uma letra. 7 — Farinha de milho torrado e temperada

com mel. Passado. 8 — Planta vizinha em Portugal chamada ervilha de pombo. Artigo definido. 9 — Nesse lugar. Gavinha. Símbolo químico do érbio. 10 — Cidade do Paraguai. Ecoa. 11 — Fundador do partido fascista, ditador italiano que foi morto em 1945.

VERTICAIS: 1 — Espécie de abelha brasileira. Irmão de Abel. 2 — Em partes iguais. Margem de rio. Pau-ferro. 3 — Não permitido. Artigo definido. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Reze. 5 — Tempo do verbo ser. Líquido gorduroso. 6 — Vencra. Ilha da provincia de Moçambique. 7 — Cognome do rei D. Sebastião. Nota musical. 8 — Campeão. Personagem do «Othello» de Shakespeare. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 9 — Serra de Portugal. Reza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3678

HORIZONTAIS: 1 — Lisboa. Os. 2 — Tris. Ivã. 3 — A. Acorda. 4 —

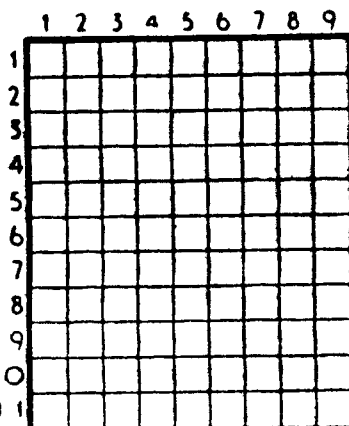
Lá. Ia. 5 — COBIÇA. Co. 6 — Até. Sam. 7 — Dó. Arroto. 8 — CEGA. An. 9 — Curare. 10 — Ora. Rama. 11 — Se. Casada.

VERTICAIS: 1 — Alçada. OS. 2 — It. Aoto. Crê. 3 — Sra. Be. Cua. 4 — Bical. Aer. 5 — Oso. Cargara. 6 — Ria. Raras. 7 — Ida. Só. Ema. 8 — Ovd. Cata. Ad. 9 — Sa. HO-MENS.

(Proverbio: A COBIÇA CEGA OS HOMENS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7524



HORIZONTAIS: 1 — Batráquio. Agorra. Ruim. 2 — Gosta muito de. Governanta. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Amofinarem. 5 — Em as. 6 — Grande pedaço de pão ou qualquer coisa. Nome de um peixe. 7 — Estíme. 8 — Presumida. 9 — Obstruirmos. 10 — Nome de uma letra. Cincho. 11 — Letra grega. Cidade de França. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Penafiel. Eia. Botequim. 2 — Gostar muito de. Volúvel. 3 — Ferira com lança. 4 — Grande cão de fila. Caminhar. 5 — Versejas. Arma curta um pouco maior do que o punhal. 6 — Viração. Rio da China. 7 — Ausência de sensibilidade. 8 — Dois mil e novecentos em romano. Ilha situada no Pequeno Bekt. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Ave pernakta. Isolados.

Solução do problema n.º 7523

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Moca. 2 — Dia. Sul. 3 — Aa. Salada. 4 — Ur. Ota. Im. 5 — Faz. Atra. 6 — AC. Au. 7 — Isar. Mía. 8 — Co. Pds. Mg. 9 — Estima. Pá. 10 — Ela. Eon. 11 — Arre. Lura.

VERTICAIS: 1 — Adaufe. Cela. 2 — Fiara. Ios. 3 — Ia. Zás. Ter. 4 — Só. Capilé. 5 — Saía. Roma. 6 — Mulata. Sa. 7 — Olá. Rum. Eu. 8 — Dia. Impor. 9 — Aram. Magana.

BRASOES VURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada. 64 — Tel. 326162

FACTOS REAIS A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS



5 — O inglês Frederick Cavill, em 1875, ficou entusiasmado com a façanha de um seu compatriota, o capitão Webb, que foi o primeiro homem a atravessar a nado o canal da Mancha. Assim, resolveu tentar fazer a espantosa travessia, em 1877. Segundo pretendem alguns, quando o nadador estava a cerca de 100 metros da costa inglesa, em plena noite, as tripulações das chalupas, que o escoltavam, recusaram-se a prosseguir, com medo dos rochedos. Desesperado, o desportista teve de renunciar á vista do término.

6 — No ano seguinte, Cavill partiu para a Austrália e ali se casou. O célebre nadador viajou, também, pelas ilhas do Pacífico, respondendo ao chamamento da aventura, que nunca deixou de o apaixonar. Não se conhece, pormenorizadamente,



qual foi a sua vida por essas paragens, mas sabe-se que ele continuou a interessar-se pela natção, porque copiou ali a maneira de nadar dos indígenas. Quando Cavill e a sua família — mulher e seis filhos — voltaram para a Austrália trouzeram nas suas bagagens uma maneira revolucionária de deslocação na água.

7 — O «crawl» desaparecera na Europa, com a queda do Império Romano e as invasões dos bárbaros. Esta maneira de nadar, em que se mete a cabeça debaixo de água, é típica dos mares quentes. A maior parte dos povos bárbaros era originária dos países frios e, assim, preferiam nadar de outras maneiras. Antes da guerra, existia em Rouen, numa fahada do século XVI, um motivo escultórico que representava um homem a nadar



«crawl», o que prova não ter este estilo desaparecido por completo na Idade Média, embora tivesse, nessa época, pouca expansão. Foi necessária a intervenção dos Cavills para que o «crawl» fizesse uma entrada triunfal nas piscinas.

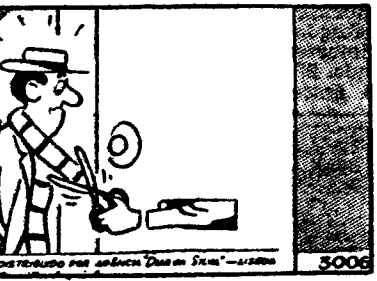
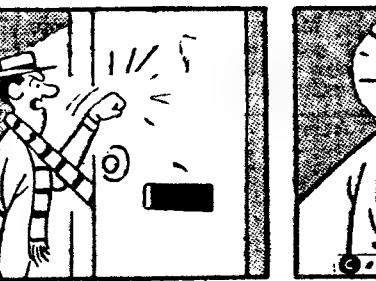
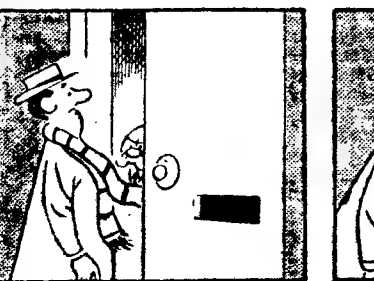
8 — Em pouco tempo, os Cavills tornaram-se imbatíveis. Os nadadores australianos baptizaram o estilo daqueles campeões com o nome de «splash stroke». Um dia, porém, depois de uma corrida que um dos filhos de Cavill acabara de ganhar, um espectador exclamou: «He crawls over the water» (ele desliza sobre a água)... Um jornalista ouviu a frase, e foi assim que o vocabulário da natção enriqueceu em mais uma palavra. Existe, no entanto, uma outra versão da mesma história, que atribui a importação para a Austrália deste estilo aos



irmãos Wicham, regressados em 1900 de uma longa permanência nas Samoas. Mas há a certeza absoluta de que os Cavills foram os grandes «caixeiros-viajantes» do «crawl». O melhor nadador da família, Richard, apresentou-o em 1902, na Grã-Bretanha, correndo as cem jardas, num tempo verdadeiramente «record» — cinquenta e oito segundos e seis décimos. Era a primeira vez que um nadador conseguia, nesta prova, um tempo tão baixo e, assim, o facto despertou natural interesse. E para se encontrar um homem capaz de repetir a proeza foi necessário esperar vinte anos. Em 1922, na verdade, o americano Jonhy Weissmuller — o protagonista dos filmes do Tarzan — alcançou um tempo aproximado. E sempre graças ao «crawl».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CASO DA 5.ª AVENIDA

por STÈVE DAMONT

RESUMO DO CAPÍTULO INTERIOR — Um rico financeiro, Rodolph Steiger, foi assassinado. Larry Gardner foi encarregado de fazer a reportagem do caso pelo seu jornal «Star». Colabora com ele a sua noiva May, que também é jornalista.

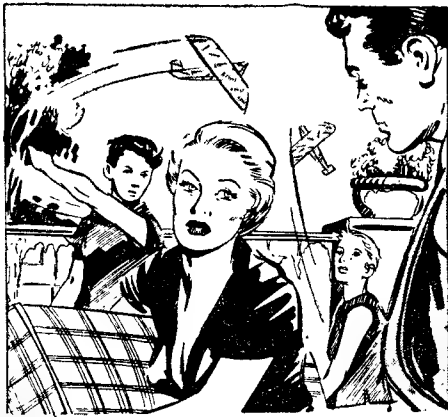
5 — Quando o grupo dos seus colegas diminuiu, Larry interrogou o criado Joseph River, que não tinha grandes coisas a dizer. Então, uma vez mais, o que se havia passado essa manhã. Admirado por não ouvir tocar a campainha do seu patrão, resolveu abrir a porta do quarto de Steiger. Este estava no leito, amordaçado, preso e morto. A janela estava ainda aberta, o cofre tinha sido arrombado e importantes papéis foram roubados, principalmente os que diziam respeito a um processo que Steiger tentava ganhar, graças às provas comprometedoras dos seus adversários. «Não ouviu nada?» — perguntou Larry. «Não» — respondeu o criado: «Já disse tudo à polícia. Durmo no rés-do-chão e os ruídos não chegam lá. As paredes são grossas, pois trata-se de uma casa velha». «Como foi possível que alguém se introduzisse nesta casa sem arrombar a porta de entrada?» — perguntou May, pensativa. River deu-lhe um olhar de lado: «O senhor Steiger tinha dado a chave a muitas das suas amigas» — respondeu ele, acrescentando: «Elas podiam entrar a qualquer hora do dia». «E as impressões sob a janela? Podemos vê-las?» — perguntou Larry. O criado hesitou e Larry colocou-lhe uma nota de banco na mão. «Venham» — disse River. Conduziu-os, então, ao local que fica sob as janelas do primeiro andar. Eram bem visíveis na terra as marcas de tacões de borraça de sapato de homem. «Tira fotografias, May» — disse Larry.



6 — Larry assistiu ao funeral de Steiger. Havia uma multidão de pessoas ilustres, que eram do conhecimento de Steiger e, com certeza, acharam ser mais prudente não seguir o préstito. Havia, também, mulheres, entre as quais Sheila que a polícia interrogara muito por ter sido a que passou a noite com o financeiro, antes deste morrer. Os jornais fizeram uma boa propaganda de Sheila que fora, em tempos, artista de teatro. A jovem mulher parecia fatigada e Larry notou

a sua palidez. Mas a que mais interessou ao jornalista foi Helen Steiger, a esposa do financeiro. Estava com longos véus negros. Viu-se mal a sua cara. Conservou-se muito erecta diante do tumulto do marido. Parece que o desgosto não a abateu — pensou Larry. Dir-se-ia, até, que estava irritada e furiosa. Verificara-se, é certo, que a herança de Steiger era mais pequena do que se pensava... A jovem mulher devia ter tido uma grande decepção...

7 — Quem teria tido oportunidade de matar Steiger? Larry deu tratos a imaginação para tentar resolver o intrincado problema. Se conseguisse ver Helen Steiger e falar-lhe, talvez ficasse a saber alguma coisa de útil... Mas no palacete da 5.ª Avenida, o criado de quarto fez-lhe saber que a senhora não queria receber nenhum jornalista. Este River tem uma cabeça que me faz pensar em qualquer coisa — pensou Larry. Deu a volta à casa. Nas traseiras, havia uma porta que não estava fechada. Larry entrou para o interior do jardim. Helen encontrava-se ali, deitada numa cadeira de repouso, no terraço. Deu um grito quando viu Larry. «Que quer você? Que vem cá fazer?» — perguntou-lhe ela. «Algumas perguntas minha senhora» — respondeu Larry. Tinha-se apoiado, com desenvoltura, ao muro que dividia o jardim do terraço, acendendo um cigarro. Duas crianças, dois rapazes de seis e dez anos, entretinham-se, perto, a lançar aviões miniaturas. Pararam nas suas brincadeiras. Um dos pequenos aviões tinha ido contra Larry. Era um avião feito de papel para emburros de luxo. «Que quer você que eu lhe diga?» — perguntou Helen. «Já contei tudo à polícia. Procure, portanto, o inspector Thomson.» «Mas eu queria saber apenas pequenos pormenores: na noite em que morreu seu marido, não ouviu nenhum ruído?» — insistiu Larry. «Não» — respondeu Helen. «O meu quarto fica um pouco longe do de meu marido, pois ele queria, assim, preservar a sua independência.» Helen teve forças para esboçar um sorriso. Larry sentiu uma impressão que não foi capaz de definir.



8 — É uma curiosa mulher esta Helen Steiger, parecendo nervosa como se tivesse medo de qualquer coisa. — pensou Larry quando saía para a rua, acompanhado pelo criado silencioso. Já no passeio, Larry parou repentinamente. Encontrava-se ali um homem que parecia espiar a casa. Quando deu com Larry, pôs-se a andar e entrou num pequeno carro descapotável. Larry ainda teve tempo de o fixar. Era um rapaz de rosto cavado...

(Continua)

Linha de SINTRA

São inauguradas em Junho as piscinas da Praia Grande

O concelho de Sintra ficará dotado este ano de mais um valioso conjunto turístico, constituído pelas piscinas da Praia Grande e pelas instalações que as rodearão: balneários; salão de festas; esplanada; «snack-bar», com «self service»; água do mar aquecida para tratamento de doenças; 21 apartamentos para casal, com todos os requisitos modernos; e parques de estacionamento.

A grande piscina, de 100 metros de comprimento, que fica sendo a maior de água salgada, da Península Ibérica, pois a de Barcelona só mede 93 metros, e a piscina para crianças, bem como as restantes instalações, excepto os apartamentos, devem ser inauguradas no princípio de Junho; e durante todo o mês de Julho entrarão em serviço os apartamentos.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21: «O império do crime» (12 anos).

AMADORA — Recreios — As 21 e 15: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — As 21: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

ALGUEIRO — Chaby — As 21 e 30: «A Desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimta — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Saigado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13 - A

VEJA OS

NOVOS MODELOS

DE MALAS E SACOS EM

ROY

NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

REAL MADRID-BENFICA EM MADRID

O comboio especial organizado por ocasião do desafio Real Madrid-Benfica está com a sua lotação quase esgotada. Se utilizar este comboio efectuará a sua viagem cómoda e rapidamente do modo seguinte:

Tempo de viagem (ida e volta) 26 h. Estada em Madrid 14-30 h.

A partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) é às 21-05 do dia 16 e a chegada á mesma estação terá lugar ás 13-43 do dia 18.

Pode, no entanto, sem qualquer pagamento suplementar, permanecer em Madrid até oito dias após a realização do desafio, utilizando na viagem de volta o comboio «Lusitânia-Expresso».

Preço (ida e volta)

2.ª classe 330\$30
1.ª classe 465\$00

O Benfica assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreeva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36/38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e
Rua dos Anjos, 7-A



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

COM FACILIDADES

Carrier A R

CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

15 DE MARÇO

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

P N E U S

VEITH INTERNATIONAL G. m. b. H.

6129, Sandbach b. Höchst/Odenwald (Alemanha Ocidental)

INFORMA QUE NOMEOU SEUS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

— DIVISÃO DE MÁQUINAS —

ROSSIO, 102-1.º — LISBOA

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

— DIVISÃO DE MÁQUINAS —

ROSSIO, 102-1.º — LISBOA

TÊM A HONRA DE COMUNICAR

QUE FORAM NOMEADAS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DA GRANDE MARCA ALEMÃ DE PNEUS

VEITH INTERNATIONAL G. m. b. H.

6129, Sandbach b. Höchst/Odenwald (Alemanha Ocidental)

CARREIRAS AÉREAS

Novo jacto «DC-8»
para a Canadian Pacific

O sexto avião a jacto «DC-8», agora encomendado pela Canadian Pacific pelo preço de 7 milhões de dólares, entrará ao serviço em Novembro do ano corrente.

Como acontece com outras companhias de aviação internacionais, a Canadian Pacific prossegue numa franca recuperação do grande déficit financeiro sofrido nos anos de 1961 e 1962, motivado pela introdução dos aviões a jacto. Estes mesmos aviões são, no entanto, a razão principal desta recuperação devido à sua grande capacidade, maior utilização e operação eficiente. A Canadian Pacific Airlines prevê um aumento de receitas para 1965, principalmente nas rotas do Canadá para o Oriente, Canadá-Lisboa-Roma e na rota polar do Canadá para Amsterdã.

A partir da próxima Primavera, a frequência será também aumentada nos vãos transatlânticos e transpacificos, havendo carreiras directas de Vancouver para Amsterdã, de Calgary para Amsterdã, de Toronto para Roma e três vãos semanais de Montreal para Lisboa e Madrid.

A assistência aos passageiros tanto em pleno voo como em terra será ainda uma das melhores ofertas desta Companhia.

Espera-se que o contingente de carga aérea continue crescendo, especialmente entre o Canadá e a América Latina.

Ano do frete para a Sabena

O ano em curso decorrerá para a SABENA sob o signo do frete. Com efeito, a companhia belga vai receber um quadrireactor «Boeing 707-320 cargo» ao mesmo tempo que será inaugurado, no aeroporto de Bruxelas-Nacional, uma nova aerogare destinada exclusivamente ao frete aéreo.

Estes dois importantes acontecimentos, que revestem um aspecto muito significativo para a economia da Bélgica e para o transporte das mercadorias por via aérea, são prova do esforço despendido no campo do material do voo e no do equipamento no solo, tanto pela SABENA como pela Régie des Vols Aériennes, com vista a corresponder ao desenvolvimento registado há alguns anos já pelo frete aéreo internacional.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: de provas publicas para ingresso na categoria de escriturário de 2.ª classe do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Santarém (1.ª classe).

— Foi prorrogado o prazo do concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de criado de mesa da Escola Naval, do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

— Podem os interessados requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública no concelho de Pendão (3.ª classe).

— O «Diário do Governo» insere as listas de classificação das candidatas abrangidas pela alínea e) do artigo 67.º do Decreto n.º 36 875, alterado pelo Decreto n.º 44 449, aprovadas nas provas de admissão a estágio do concurso para telefonistas do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na rede telefónica de Torres Novas; dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso de provas publicas para a habilitação ao provimento do lugar de auxiliar de fiel do Sanatório de D. Manuel II; dos candidatos ao concurso para provimento da vaga de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tábua; e provisória dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na circunscrição de exploração da Madeira.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA C. P.»

O «Boletim da C. P.» referente ao mês passado insere, entre outros, os seguintes artigos: «Museus ferroviários»; «Freiburg in Breis-

gau», por Arminda Gonçalves; «A ponte do Rio Torbo — Km 134,234.550, linha do Norte — Alargamento e reforço», pelos engs. Oscar Amorim e Arruda Pacheco; «Os caminhos de ferro britânicos»,

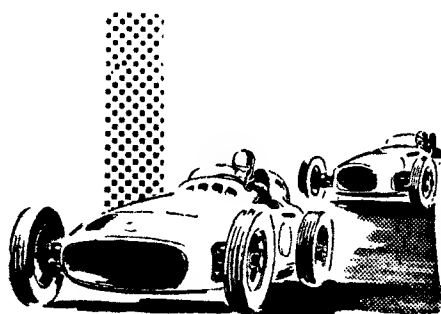
pelo eng.º António Simões do Rosário; «Curiosidades ferroviárias»; «Secção profissional», coordenada pelo dr. José Capão Farinha; «O fantasma da Quinta dos Loios», por Isilda de Matos Mendes; «Fes-

tejos ferroviários», por M. Matos Mendes, etc.

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO

Temos presente o suplemento aos números 148 e 149 da «Revista Portuguesa de Panificação», que inclui os seguintes trabalhos: «Portugal num colóquio europeu»; «Concentrações nos Açores»; «Aqui, Porto»; e «Aqui, Évora».

CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL



II RAMPA DE MONTEJUNTO

(CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES)

Sucesso

CASTROL

CATEGORIA TURISMO

1.º — FRANCISCO SANTOS em Ford Cortina GT

CLASSE III

1.º — MÁRIO FIGUEIREDO em Morris Cooper «S»

CLASSE IV

1.º — FRANCISCO SANTOS em Ford Cortina GT

CLASSE VII

2.º — H. BURNAY BASTOS em Morris 1100

OS NOVOS, TAL COMO OS CONSAGRADOS CAMPEÕES, CONFIAM TAMBÉM
A SEGURANÇA DAS SUAS MÁQUINAS AO ÓLEO QUE LHES GARANTE O ÊXITO!



CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL CASTROL

DESPORTOS

GRECO-ROMANA

Apurados dois vencedores

nos «Nacionais» de terceiras séries que registaram grande afluência de praticantes

Terá de se efectuar terceira sessão, marcada para o próximo domingo, à tarde, em Runa, para ficarem concluídos os «Nacionais» de terceiras séries, de luta greco-romana, que, nesta temporada, registaram número «record» de inscrições, tanto de atletas como de clubes.

Ao cabo da segunda jornada, que comportou aproximadamente cinquenta combates apenas são conhecidos os campeões das categorias de mínimos e meios-médios. Faltam, portanto, apurar os vencedores das seis restantes.

Uma vez mais coube a um representante da Ordem e Progresso ser o primeiro vencedor apurado. Desta vez, João Manuel Matos que logrando levar a melhor sobre Rui Silva, do Ginásio Haltere, conquistou o título.

Em meios-médios, categoria que

até ao momento só tem apurado vencedor, o Ginásio Haltere alcançou o seu primeiro título na modalidade, por intermédio de Nuno Campilho, um lutador com boa presença e dotado de excelentes qualidades.

Vejamos agora os resultados técnicos, fazendo-os acompanhar de breves comentários:

Mínimos — João Matos (Ordem) venceu Rui Silva (G. Haltere). Com este seu triunfo que o lutador portuense valorizou sagrou-se vencedor da categoria.

Levíssimos — Carlos Costa (Ordem) v. João Santos (Fen.) e perdeu com Adriano Moraes (Runa); Adriano Moraes (Runa) v. João Maraga (Runa); Jacinto Cruz (Sed) v. Daniel Fernandes (Fen.) e António Gonçalves (Fen.); Vítor Macedo (A. Amad.) v. José Soares (Benf.); Julio Pereira (A. Amad.) v. António Gonçalves (Fen.); João Maraga (Runa) v. Julio Pereira (A. Amad.), todos por assentamento de espáduas; Manuel Santos (A.v.) v. Vítor Macedo (A. Amad.), por pontos.

Adriano Moraes (Runa) e Manuel dos Santos (A.v.) são os concorrentes com maiores probabilidades de virem a conquistar o título, mas Vítor Machado (A. Amad.), Carlos Costa (Ordem) também se têm distinguindo.

Meios-leves — Jorge Azeite (Ped.) v. João Grilo (G. C. P.); Jorge Santos (Benf.) v. Rui Lopes (Ped.); Vítor Carmo (Benf.); Cesário Santos (Benf.) v. Fernando Soares (L. G. C.) e Julio Grazina (E. Fis.); Vítor Carmo (Benf.) v. Carlos Gomes (Ordem); Francisco Carvalho (Runa) v. António Ribeiro (Ordem) — este por pontos — e Rui Lopes (Ped.); Celso Bettencourt (Ordem) v. Julio Grazina (E. Fis.) e Fernando Vinagre (Benf.); Fernando Vinagre (Benf.) v. Abel Ferreira (Runa), todos por assentamento de espáduas.

Por incapacidade física de António Ribeiro (Ordem), João Grilo (G. C. P.) foi declarado vencedor.

Nos «Nacionais» de iniciados os benfiquistas lograram os três primeiros lugares na categoria. Agora, os «encarnados» terão de contar com Celso Bettencourt (Ordem), muito capaz de lhes causar uma surpresa.

Leves — Lino de Oliveira (Runa) v. Carlos Brandão (Ordem); António Costa (Ateneu) v. José Torres (Ped.), ambos por pontos; José Fonseca (Benf.) v. José Aleluia (G. Haltere); Artur Alves (Cuf.) v. Joaquim Vilar (Benf.),

todos por assentamento de espáduas.

Manuel da Costa (Ateneu) perdeu com Manuel Veiga (Runa), por advertências.

Saliente-se que a decisão foi de certo modo infeliz — não por o atleta ter vantagem pontual — pelo facto de os juizes serem demasiado rígidos neste combate, enquanto a jornada inaugural deixaram o lutador de Runa e o seu companheiro de clube Lino de Oliveira irem até ao final do tempo regulamentar quando mereciam a desclassificação.

Meios-médios — António Piedade (A. Amad.) v. Manuel Mestre (Fen.); Augusto Costa (Runa) v. António Nunes (E. Fis.) este por pontos; Nuno Campilho (G. Haltere) v. António Nunes (E. Fis.) e António Piedade (A. Amad.), por assentamento, e Augusto Costa (Runa), por pontos.

Excelente a regularidade do lutador portuense justo vencedor da categoria.

Médios — Apenas se efectuou um combate em que Américo Santos (Runa) derrotou por assentamento Francisco Xavier (Ateneu).

Poa vitória de lutador de Runa, aproveitando bem os intercalamentos que o adversário sistemática mente lhe permitia.

Embora de técnica rudimentar, o combate agradou pelo empenho posto na luta pelos dois competidores nos 5 minutos iniciais MARTINS

OS FUTEBOLISTAS INGLESES

fazem reivindicações

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — A transmissão, pela televisão, da final da Taça da Inglaterra e de três jogos da selecção da Inglaterra corre o risco de ser cancelada, devido a um diferendo sobre os salários dos jogadores.

Os jogadores recebem 10 libras por cada jogo televisado e não pretendem maior paga. O que querem, simplesmente, é a aplicação de outro acordo, no valor de 5000 libras, sendo 4000 para o fundo conjunto de acidentes e mil para a Associação dos Futebolistas Profissionais (A. F. P.).

Os norte-americanos começam a dedicar-se ao futebol. Na base deste interesse está o entusiástico sr. Cox, criador e organizador do Torneio de Nova Iorque. Cox projecta implantar o futebol profissional nos Estados Unidos dentro de dois anos, com equipas formadas por estudantes de 10 cidades, que jogariam um campeonato de 9 meses com dois jogos por semana.

Estamos em crer que Bill Cox é muito capaz de pôr a rapaziada americana a jogar futebol, até porque (como ele diz) a TV está pronta a interessar-se financeiramente pelo desportar-sei...

PUSKAS

quer acabar no Real Madrid

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Sou espanhol, aqui tenho a minha casa e não quero sair do meu clube o Real Madrid — afirmou o futebolista Ferenc Puskas, ao ser interrogado por um repórter desportivo sobre a sua falada ida para o «Nacional» de Montevideo.

«Sei que não me resta já muito tempo como futebolista eficiente — acrescentou — mas ninguém melhor do que eu pode saber as minhas possibilidades. Tenho ainda forças para continuar a jogar durante algum tempo e depois se verá.»

Puskas disse ainda: «Sou fiel aos meus compromissos. O meu dever é finalizar o meu contrato com o clube e depois não sei o que o Real Madrid quererá de mim.»



Vítor Gonçalves nos seus tempos de jogador do Benfica

A morte de Vítor Gonçalves antigo «internacional» de futebol do Benfica

Ficha

de Vítor Gonçalves no Benfica

- Sócio n.º 38
- Sócio de Mérito
- 51 anos de filiação
- Estreou-se como jogador no ano de 1914
- Abandonou a actividade no ano de 1929
- Primeiro clube que defrontou: o Cruz Quebrada (4.ª categoria) jogando a avançado-centro

Realizou-se esta manhã, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar, o funeral de Vítor Candido Gonçalves, que faleceu na sua casa em Freixo de Louses.

Vítor Gonçalves contava 68 anos, foi aluno da Casa Pia de Lisboa e um dos maiores jogadores de sempre do futebol português. «Capitão» da equipa do Benfica e da selecção nacional, Vítor Gonçalves exerceu ainda as funções de treinador e dirigente do popular clube.

Actualmente, era sócio-gerente da casa de cambios Vítor Gonçalves e presidente do Grémio Nacional das Casas de Cambio, depois de ter exercido a sua actividade, na juventude, no Banco Popular Português e no Crédito Franco-Português.

Vítor Candido Gonçalves era casado com a sr.ª D. Noémia Gasparino Gonçalves, pai dos srs. Vasco dos Santos Gonçalves (major de Engenharia) e António José dos Santos Gonçalves (engenheiro civil e chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais) e sogro das srs.ª D. Aida da Rocha Afonso Gonçalves e D. Maria Elvira Castro Barroso Gonçalves.

HOQUEI EM PATINS

Resultados normais

no Torneio de Abertura da A. P. Lisboa

Prosseguiu, ontem, o torneio de abertura de hóquei em patins, na Associação de Patinagem de Lisboa. Os encontros eram referentes à segunda jornada e forneceram os seguintes resultados:

Série A

Jacais-Física 5-0
Sp. Torres-Lisgás 1-10

Série B

C. A. C. O. C. U. F. 1-1
Oeiras-Salesiana 2-1

Série C

Pared-Sintra 3-0
F. Benfica-Sporting 1-6

Série D

Mundet-P. Arcos 3-4
Benfica-Belenenses 2-1

As tabelas classificativas estão assim ordenadas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Lisgás	2	2	—	—	13-2	5
Cascais	2	2	—	—	5-0	6
Física	2	—	—	2	1-8	2
Sp. Torres	2	—	—	2	1-10	2

Série B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O.	2	1	1	—	8-2	5
Oeiras	2	1	1	—	4-3	5
C. U. F.	2	—	2	—	3-3	4
Salesiana	—	—	—	2	2-9	2

Série C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	10-2	3
Pared	2	1	—	1	4-4	4
Sintra	2	1	—	1	9-3	4
F. Benfica	2	—	—	2	1-15	2

Série D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	6-3	6
Belenenses	2	1	—	1	5-3	4
P. Arcos	2	1	—	1	6-7	4
Mundet	2	—	—	2	4-8	2

★

A prova continua, na sexta-feira, com os seguintes desafios:

Série A — Cascais-Lisgás e Física-Sp. Torres. Série B — Oeiras-C. A. C. O. e C. U. F.-Salesiana. Série C — F. Benfica-Pared e Sintra-Sporting. Série D — Benfica-Mundet e P. Arcos-Belenenses.

O Lisboa Ginásio assegurou a vitória no Torneio de Abertura em voleibol

Realizou-se ontem, à noite, no ginásio do Técnico a penúltima jornada do Torneio de Abertura que, além do mais, tinha o aliciante de apontar o vencedor da prova.

Tal expectativa confirmou-se no desfecho do jogo entre o Lisboa Ginásio e o Técnico «B» ganho pelo primeiro por 3-0 (16-14, 15-8 e 15-3) num encontro de mediana valia técnica.

No primeiro «set» o resultado esteve pendente ora para uma ora para a outra equipa, mas prestes a atingir o fim, os ginastas impuseram o seu poder de remate por forma a que a melhor defesa baixa do Técnico não poder opor-se-lhe.

E nos dois «sets» seguintes o Lisboa Ginásio, com Xara Brasil, Jaime Duarte a colocar os seus possantes remates para a zona adversa mais fátivel, garantiram o triunfo final sem que, entretanto, a margem verificada traduzia o comportamento nem, afinal, o nível da equipa dos «veteranos» do Técnico. A maior desvantagem deste verificou-se no ultimo «set» em que esteve a perder por 10-0 e, depois, por 15-3.

As duas equipas, merecidamente favoritas do torneio, alinharam: Técnico B — Peter Zeki, Raul Costa, João Raimundo, F. Valsasina, João Calisto e André Mendes. Lisboa Ginásio — José Borges, Jaime Duarte, Xara Brasil, Casal Ribeiro, Moniz Pereira, Armando Mota e Costa e Silva.

No segundo jogo da jornada o Benfica venceu a jovem e promissora equipa do Técnico A por 3-1 (15-7, 13-15, 15-11 e 15-11).

A ALEGRIA DO CHEFE!...

AUMENTOU, AO VERIFICAR QUE EM PORTUGAL JÁ PODE ENCONTRAR TODO O GÉNERO DE RECIPIENTES EM AÇO INOXIDÁVEL, PARA OS ALIMENTOS QUE PREPARA, FRIOS OU QUENTES

Representações **Satelite** Av. Miguel Bombarda, 1-1º-esq.-tel. 45837

 RADIO

TERÇA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1965

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

SÃO LUIZ
HOJE
As 6.15 da tarde
As 10 da noite
Telef. 327172
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
LE SYSTÈME FABRIZZI
com magnífico desempenho de
Dany Carrel — Jean Gaven — Pierre Destailles

CONDES
As 15.15, 18.15
(prec. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32252-
8.ª SEMANA
ANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
A seguir — Estreia sensacional
A TULIPA NEGRA

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 555131
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 320768
Uma interpretação arrebatadora de
MARLON BRANDO no filme de empolgantes aventuras
SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 326305
UN: MISTÉRIO NUNCA DESVENDADO: QUEM ERA O «ESPANTALHO»?
AS DUAS MASCARAS DO JUSTICEIRO
com o famoso actor **Padrick Mc Goohan**

ODEON
As 15.15 e 18.15 (prec. red.) e 21.30
TARDE — (MAIORES 6 ANOS)
NOITE (M. 12 ANOS)
3. SEMANA DO GRANDE EXITO
UM CAO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emilio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE
As 15.45 (prec. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 763080
Um filme sensacional em 5.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

AVIS
As 21.45
(Adultos)
Telef. 47163
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
NO MAIOR FILME DO ANO: A FAVORITA DOS DEUSES
A vida apaixonante de Renata Müller

RESTELO
As 21.15
(Adultos)
Telef. 610375
ARREPIO-ME TODO
com Eddie Constantine, Perrete Pradier, e Janine Vild

LIZ
As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 48560
ATÉ À VISTA, RIVIERA CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

TERRAS
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 320917
A FERRO E FOGO
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

ROYAL
As 15 h. e às 21 h.
(Adultos)
Telef. 865037
A VISITA
A MORENA ARDENTE

CINEMA IDEAL
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 324194
O MUNDO PERDIDO
A RODA DA SORTE

TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telef. 50595
2.ª SEMANA
QUANDO ELA ERA ELE...
com Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone

Hoje, às 18.30 horas — Terça-feira clássica — (M. 17 anos) — **MISS BA** — com Jennifer Jones — Virginia Mac Kena.

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 555134
2.ª SEMANA
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ultima semana
NO LIMAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

ROMA
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 727778
Balcão 729192
2 SEMANA
OS 4 MOSQUETEIROS
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
RAINHA DE BELEZA
Cinemascope — Colorido
Janete Scott uma das mais belas mulheres da actualidade é protagonista deste sensacional filme

CASINO ESTORIL
As 21.30 h
(M. 12 anos)
HORIZONTES DESCONHECIDOS
com Charlton Heston — Donna Reed

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

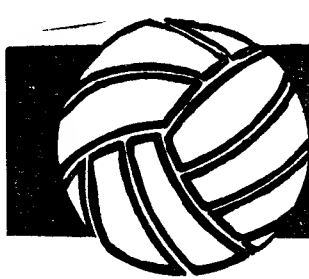
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo-ne»
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Paris hotel»
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»; às 18 e 30: «O segredo»
VARIEDADES — As 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos)
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «E canja!»
TRINDADE — As 21 e 45: «O centro do mundo»

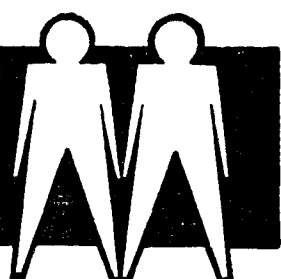
CINEMAS
OLIMPIA — «vamos contar mentiras» (12 anos)
PROMOTORA — «A espada de Cid» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Farzan e os elefantes» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Maciste na corte de Gran Kham» (12 anos)
CINE ORIENTE — «Os comancheiros» (17 anos)
MOSCAVIDE — «O palco das estrelas» (12 anos)
PARIS — «A rapariga das violetas» (12 anos)
S. L. BENFICA — «Monika e o desejo» (17 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de
JOSE CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
2. mês de pleno êxito (Adultos)



acompanhe a selecção



(Continuação da 1.ª página)

que formam a totalidade do curso.

A pouco mais de um mês da partida da selecção nacional de futebol para a Turquia, justifica-se a brevidade da realização, visto que, efectivamente, não há tempo a perder, considerando a publicação das perguntas e a observância dos prazos, fixar para a entrega das respostas que, conforme o regulamento preceitua, devem ser registadas no boletim-resposta que, também, amanhã, publicaremos.

Prémios tentadores:

- DUAS VIAGENS, POR VIA AÉREA, INCLUINDO HOSPEDAGEM, ATRAVÉS DE SETE PAÍSES
- QUATRO VIAGENS, LISBOA-ROMA-LISBOA, TAMBÉM POR VIA AÉREA

Tivemos ainda em vista, em relação aos contemplados, proporcionar, um período indispensável para a obtenção dos documentos pessoais que permitam a deslocação para o estrangeiro: tudo, portanto, planeado de acordo com o que se impõe prever, nas circunstâncias, a fim de se evitarem transe de afogadilho confusões.

Assim, amanhã, com a primeira pergunta, dedicada a um acontecimento desportivo de grande projecção mundial, principiar o aliciante concurso.

Depois, nos dias seguintes, virão as restantes perguntas sobre assuntos futebolísticos que envolvem jogadores e clubes portugueses.

Regista-se grande entusiasmo

Porventura, podera parecer inacessível a resposta imediata — a exigir, apenas, uma palavra —, mas, com paciência e sentido de observação (talvez, da nossa parte, haja um «empurrãozinho» para ajudar...), qualquer pessoa estará habilitada a entileirar no numero dos concorrentes. Estes, com base nas informações que já nos foram solicitadas pelo telefone, devem ascender a muitos milhares, reflectindo, portanto, desde já o vulgar entusiasmo que a iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Cerveja Sagres, esta com a aquiescência da Sociedade Central de Cervejas, despertou entre os nossos leitores, espalhados pelo País.

Prémios tentadores com visitas a sete países

Não entrando em linha de conta com a realização rápida do concurso, o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres decidiram instituir prémios valiosos, qualquer deles digno de figurar num concurso de maior duração.

A partir de amanhã, um concurso diferente no «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Para toda a gente. Singelo e agradável. Prémios tentadores.

ção. A sugestão de umas férias de sonho, que não custam um centavo, excepto as que se referem ao itinerário Lisboa-Roma-Lisboa, o qual compreende, apenas, a deslocação, por via aérea, tem, na circunstância, inteira propriedade.

Vejamos o que espera os dois primeiros contemplados com os dois 1.ºs prémios:

Partida de Lisboa, no dia 15 de Abril, em direcção a Roma, com breve paragem, seguindo-se um voo di-

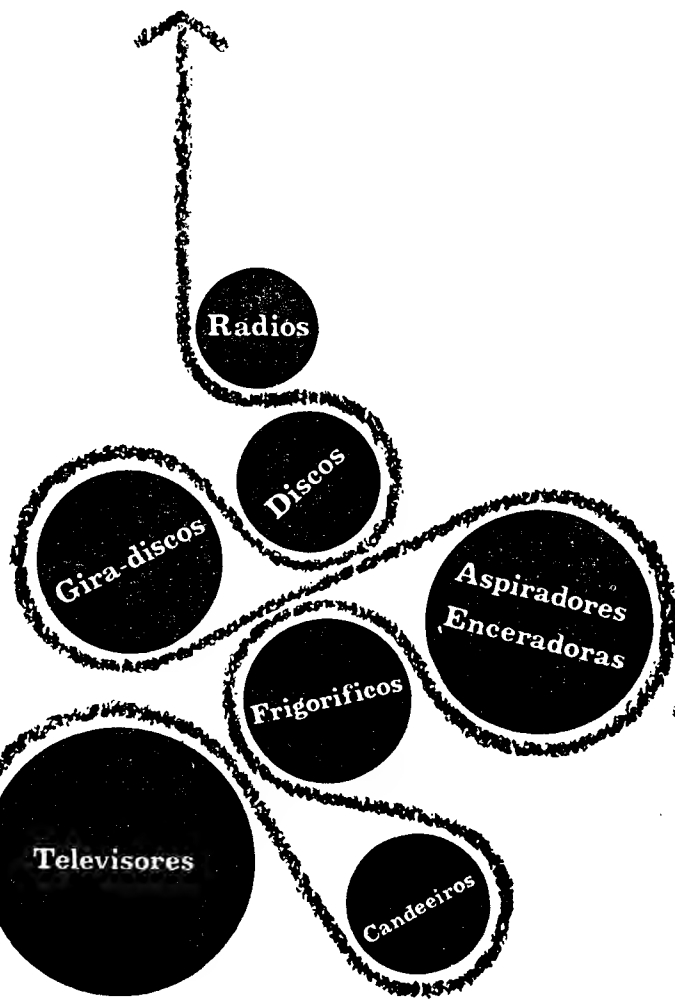
recto de Roma até Istambul; jogo no dia 18 e, no dia imediato, partida para Atenas, onde a selecção permanecerá até ao dia 23, data prevista para a deslocação rumo a Bratislava, com escala em Viena de Austria. Jogo no dia 25 e regresso a Lisboa, tocando em Zurich, Genebra e Madrid, no dia 26, à noite.

O roteiro, que será oportunamente divulgado, possibilita, por conseguinte, o contacto com sete países, a saber: Itália, Turquia, Grécia, Austria, Checoslováquia, Suíça e Espanha. E oferece ainda ensejo de usufruirmos estadias agradáveis, de alguns dias, em Istambul, Atenas e Bratislava.

Os outros prémios oferecidos pelo «Diário de Lisboa», não representam menor valia dado que uma viagem de Lisboa a Roma, e volta — serão quatro os concorrentes a contemplar, por sorteio — constitui prazer que não pode deixar ninguém indiferente.

Dez perguntas, apenas e todos os leitores do «Diário de Lisboa» ficarão habilitados a sensacionais prémios, dois dos quais proporcionam acompanhar a selecção nacional de futebol aos jogos que vai disputar na Turquia e na Checoslováquia.

As viagens serão feitas nos aviões «Super-DC8», da Canadian Pacific. Resumindo: Acompanhe a selecção! apresenta uma lista de prémios sob o signo das viagens. E qualquer delas — ao todo seis — verdadeiramente aliciante.



OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Queima das fitas

Até ao próximo dia 21 de Abril serão recebidos, na comissão dos Jogos Florais da Queima das Fitas, na Universidade do Porto, todas as produções inéditas dos concorrentes que a essa prova se destinam. Há 18 prémios que variam entre mil e duzentos escudos (destes há apenas um do consulado do Brasil denominado «Itamaraty»), cinco de mil escudos cada e os restantes variam entre oitocentos e quinhentos escudos além dos prémios em livros, peças de teatro, ensaios, etc. A distribuição dos prémios, integrada nos festejos da Queima das Fitas será feita no dia 2 de Maio.

Foi presa uma serviçal infiel

No primeiro andar do prédio n.º 136, da Rua das Musas, foi presa Maria Cristina Gonçalves da Silva, natural da freguesia da Ajuda (Póvoa de Lanhoso). Trata-se de uma rapariga que, em princípios de Fevereiro, foi admitida como serviçal, numa casa desta cidade, onde apenas serviu quatro dias, dado que fugiu depois de ter furtado a patroa diversos objectos de ouro e jóias, no valor de alguns milhares de escudos. Foi entregue à Polícia Judiciária.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «América, América» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).
SAO JOAO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 21 e 15: «O forte das mulheres rebeldes» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).

Para amanhã à tarde

ODEON CINE — As 15 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Alvorada do furor» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 15: «América, América» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
SAO JOAO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os criminosos do Texas» e «O sinal secreto de D'Artagnan» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «O forte das mulheres rebeldes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 16: «Entre marido e mulher» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

O escultor Joaquim Emídio de Oliveira Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, foi nomeado subdirector daquele estabelecimento de ensino.

Mocidade Portuguesa Feminina

Foi exonerada, a seu pedido, do cargo de comissária provincial adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, a dr.ª Maria da Piedade dos Santos Braga.

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO. 121-122

A FESTA ANUAL dos Gaiatos do Padre Américo no Coliseu do Porto

Como habitualmente, o próximo espectáculo dos Gaiatos do Padre Américo, marcado para o dia 18, no Coliseu do Porto, é aguardado com o maior interesse pelos numerosos amigos da Obra da Rua. É que o público já não dispensa, ao menos uma vez por ano, a visita dos Gaiatos, cuja festa, realmente, tem algo que apasiona — mercê da naturalidade e jovialidade dos rapazes. E por ser ainda uma ocasião de convívio e de comunhão espiritual entre os amigos e os obreiros de uma instituição que o Porto adora. Visto que a procura de bilhetes aumenta dia a dia e atende-se a que a lotação se esgota habitualmente com muita antecedência, os

Visita do ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado por técnicos do seu Ministério, chegou ao Porto no avião da manhã. De Pedras Rubras, o ministro seguiu para Braga. No Governo Civil, cumprimentou o chefe do distrito com o qual trocou impressões, e dali seguiu para a rodovia, onde era aguardado por técnicos dos Serviços de Urbanização. No local verificou o projecto de prolongamento da rodovia e acessos ao Bom Jesus.

Mais tarde, aquele membro do Governo seguiu para a Póvoa de Varzim, onde, entre outros trabalhos, apreciaria as obras do porto daquela vila. De regresso ao avião que o transportaria a Lisboa, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou, em Vila Nova de Gaia, a oficina de fundição onde estão a ser dados os últimos retoques na estátua de D. João VI, destinada ao Rio de Janeiro como oferta do Governo português.

Em estado grave uma mulher colhida por uma motorizada

Em Vilar do Paraíso, em Gaia, onde reside, foi colhida por uma bicicleta motorizada, tripulada pelo soldado de Infantaria 6, sr. José Agostinho Alves, de 21 anos, solteiro, morador em Arcozelo, naquele concelho, a sr.ª D. Rosalina da Conceição Santos, de 68 anos, viúva. A sexagenária, gravemente ferida, recolheu ao Hospital de Santo António. O soldado também recebeu tratamento naquele estabelecimento hospitalar.

Cursos da COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa está a decorrer o já anunciado curso sobre a «Organização do trabalho e gestão dos gabinetes de estudo», que, pelo interesse despertado e numero de participantes, bem patenteia a necessidade do estudo destes problemas, nos processos de desenvolvimento industrial. O curso é dirigido em português, pelo eng. S. Collete, da Organização Paul Planus.

De 15 a 17, efectua-se um curso de «Secretariado de direcção», tendo como monitora M.me Bonneval. De 22 a 24, o sr. Alexandre Tica dará um estudo sobre «Venda de serviços», que muito interessará aos sectores bancários, seguros e transportes.

Por sua vez, de 23 a 26, o reputado especialista M. Thiriet dirigirá o seminário sobre «Métodos de direcção», que se dirige aos níveis superiores e de chefia nas empresas. Os temas principais a versar são: evolução dos métodos de direcção; direcção por objectivos e seus elementos; condições de eficácia de uma direcção, e diagnóstico e melhoramento dos métodos de direcção.

Qualquer informação complementar poderá ser fornecida na COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, Lisboa-3, ou pelos telefones 633145/6 e 639044/8.

interessados devem procurar adquirir os seus bilhetes o mais rápido possível nos postos de venda do costume: dias úteis no Espelho da Moda à Rua dos Clérigos, 54, e todos os dias nas bilheteiras do Coliseu do Porto.

Foi preso nesta cidade um dos dois autores do tenebroso crime da Quinta da Ventosa

Durante a ultima madrugada, numa ronda efectuada pela Polícia Judiciária, foram presos, na Rua Chã, junto ao Café Royal, dois soldados pertencentes ao Depósito Disciplinar de Penamacor. São eles: Joaquim da Silva Ferreira, de Santiago de Cústias, residente no Padrão da Légua; e Abel Rodrigues Cavadas, natural de Perozinho, Gaia. O primeiro nada deve ter com o crime da Quinta Ventosa, mas o segundo é um dos criminosos que eram procurados pela Polícia.

A diligência que levou a estas prisões deve-se ao facto de um oficial da Polícia Militar, acompanhado por um soldado que, recebera uma carta dos fugitivos, ter vindo a esta cidade para se encontrar com eles. O soldado serviu de isca, e o oficial pediu a ajuda da Polícia Judiciária, mais batida nas rusgas da cidade.

Fogueiro caído na na linha

Recolheu ao Hospital de S. João o fogueiro Mário Gonçalves da Silva, residente em Ermesinde, que apareceu caído na via férrea e que deve ter caído de uma locomotiva. Sofreu forte traumatismo craniano.

Um reformado da C. P. ingeriu um raticida

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. Francisco Correia Novo, de 65 anos, viúvo, reformado da C. P., domiciliado na Rua de José Mariani, 80, que ingeriu um raticida. O seu estado é grave.

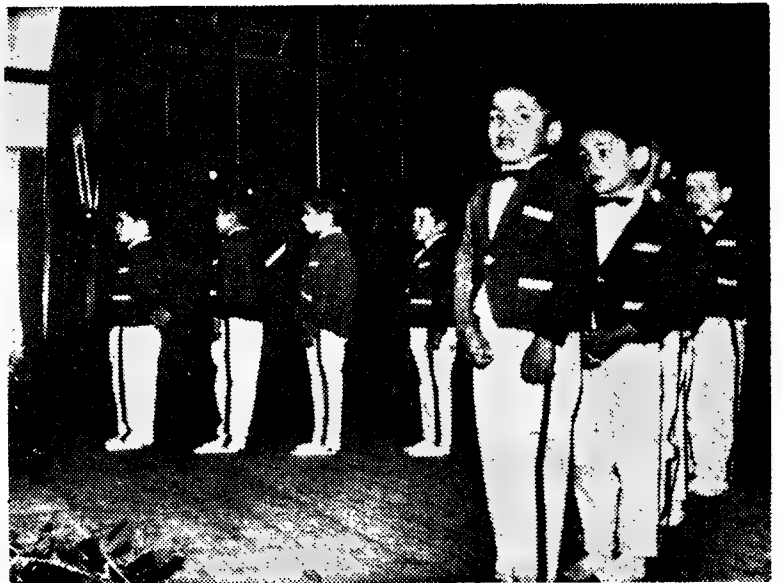
O director financeiro da «General Trade» avistou-se esta manhã com o ministro da Economia

A «General Trade», com sede em Genebra, que se dedica a investimentos de diversa ordem, assinou um acordo com o Governo português, cujos termos foram publicados em 20 de Janeiro ultimo, segundo o qual aquela organização concede um empréstimo de 1 milhão de contos para empreendimentos em Angola, englobados no Plano Intercalar de Fomento ou quaisquer outros, de carácter privado, desde que sejam aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Terão prioridade os empreendimentos de imediata produtividade e a execução de obras publicas de reconhecido interesse económico.

O presidente do Conselho de administração da «General Trade», antigo embaixador e membro da Academia Francesa, sr. Philippe d'Estailleur-Chanteraine, encontra-se desde ontem em Lisboa, para estudo de outros investimentos.

Eventuais investimentos na Metrópole e em Moçambique

O sr. Philippe d'Estailleur-Chanteraine, acompanhado pelo administrador-delegado da «General Trade», sr. Imre Rochlitz, teve esta manhã uma conferência com o ministro da Economia. Sabe-se que as conversações tiveram por objectivo eventuais investimentos em



Um dos numeros de maior êxito nas festas dos Gaiatos é a apresentação dos «Batatinhas»

O horário estabelecido pelo contrato colectivo dos empregados bancários

Conforme tivemos ensejo de noticiar, foi ontem assinado o novo contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, que fecha uma fase importante das negociações entre as entidades sindicais e patronais, assunto a que o «Diário

Fim das conversações entre Wilson e Erhard

(Continuação da 1.ª página)

ma como se pode progredir efectivamente para a obtenção de tal objectivo.

O comunicado final da conferência informa que os dois chefes de Governo concordaram em que seria importante e aconselhável continuar as suas discussões numa outra reunião a efectuar o mais brevemente possível.

Wilson e Erhard concordaram ainda em comprometer os seus Governos no fortalecimento das relações entre o Mercado Comum e a E. F. T. A. e salientaram também a sua determinação em trabalhar para uma conclusão frutuosa das negociações para a «Ronda Kennedy».

Erhard afirmou que o seu Governo e o povo alemão estão ansiosos

pela próxima visita da rainha Isabel a Alemanha Ocidental. de Lisboa» tem dedicado toda a atenção. Entretanto, como dissemos, falta agora que o ministro das Finanças homologue a parte respeitante aos horários previstos e apreciados, uma vez que a modificação ultrapassa as entidades contratantes.

Dentro do tempo estabelecido de trabalho, incumbem, depois, às casas bancárias definirem os chamados horários diferenciados, segundo as condições dos serviços dos diversos sectores e que obedecem à sugestão sindical. No que respeita ao horário para o publico, o assunto não está resolvido em definitivo, devendo resultar da apreciação das conveniências de interesse para o publico e para os estabelecimentos.

Assim, o horário geral de trabalho virá a ser o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 12 horas, almoço das 12 às 14 horas e segundo período de trabalho das 14 às 18 horas; aos sábados, das 9 e 30 às 13 e 30, sugerindo-se saída às 13 horas. O horário diferenciado (sectores especiais de trabalho nos bancos) obedecerá ao seguinte esquema: 9 às 12 horas e 14 às 17 e 30.

Estes horários deverão ser sancionados, em breve, pelo Ministério competente — o das Finanças.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, o vento era fraco ou moderado de Sueste e chuvistou nas regiões a sul do Tejo.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, 1,6 (negativos); Lisboa, 8,9; Coimbra, 9°; Faro, 12°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuvisco ou chuva fraca, pequena subida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 56
Ocaso às 18 e 38

FASES DA LUA
Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 2

MARÉS

Amanhã Dia 17 Dia 25 Dia 2
PREIA-MAR — Dia 9 — As 6 e 51 (3,6 m); 19 e 22 (3,5 m).
Dia 10 — As 7 e 57 (3,4 m); 20 e 28 (3,4 m). Dia 11 — As 9 e 20 (3,2 m); 22 horas (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 9 — As 0 e 22 (1,2 m); 12 e 52 (1,3 m).
Dia 10 — As 1 e 21 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m). Dia 11 — As 2 e 41 (1,6 m); 15 e 21 (1,7 m).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A TODOS OS JOVENS DO MUNDO

(MENSAGEM DE RENÉ MALVEU)

DIRECTOR-GERAL DE L'UNESCO PARA O ANO DE 1965)

Eis 1965. As instituições do sistema das Nações Unidas decidiram colocar este ano sob a invocação da cooperação internacional, que elas desejam não só celebrar por manifestações, mas também demonstrar por actos. Que tal seja por isso o tema da mi-

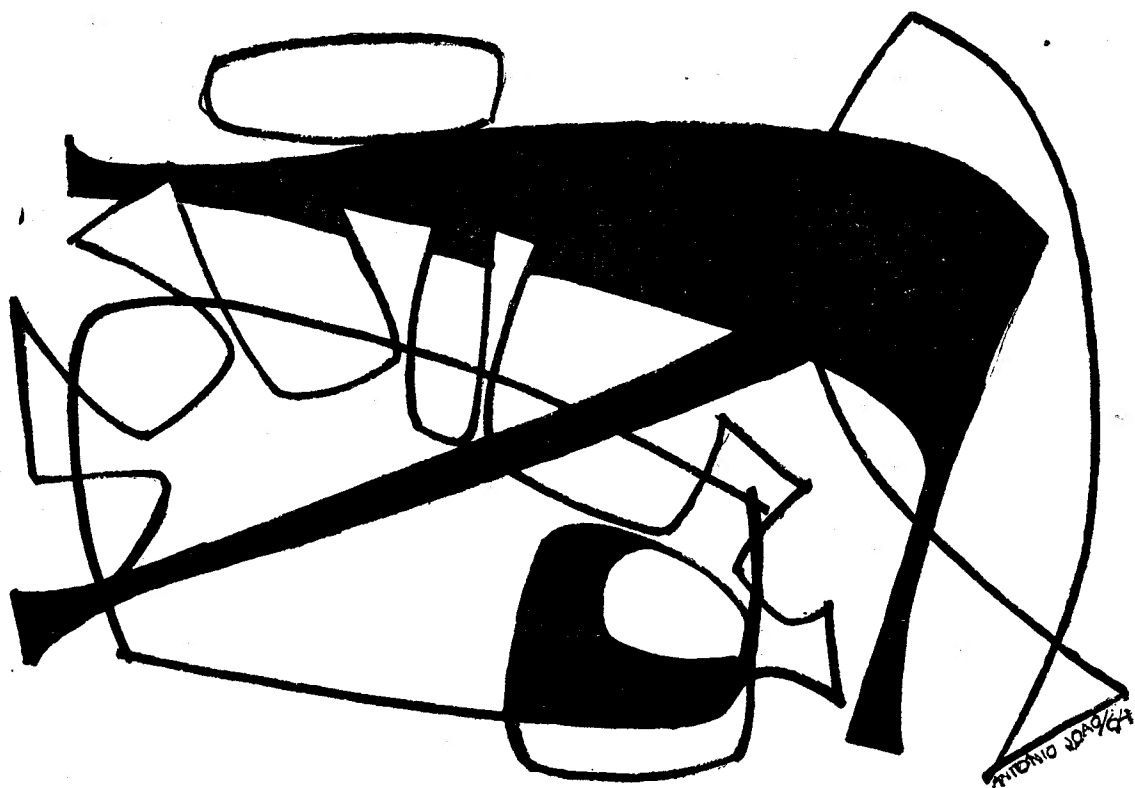
nhá mensagem e dos votos, que de todo o coração vos dirijo, meus jovens amigos do mundo inteiro.

A cooperação internacional é ao mesmo tempo uma necessidade e um ideal. É uma necessidade da civilização moderna, porque as possibi-

lidades e os problemas do desenvolvimento que esta civilização faz aparecer, não podem ser, as primeiras exploradas, os segundos resolvidos senão organizando a comunicação dos conhecimentos, o

(Continua na página seguinte deste suplemento)

E O SOL JÁ SERVE DE VELA! * desenho de António João



ANDAMENTO INDEFINIDO

por FERNANDA DANIEL

AS ASAS E O DESTINO

Os aviões chegam, partem, ficam a reparar a hélice num sítio qualquer. Braços prateados de momentos ausentes, recortam-se no horizonte aberto e descarnado, levando mensagens que não conhecem e de que desconhecem o destino e, deixando nos seus rastros brancos pelo ar histórias de fadas sem prefácio continuam à espera de um cio e contos de homens que fim feliz...

O GATO

Nua e ranhosa, a miúda entretinha-se a deitar a língua de fora a todos que passavam no beco. O irmão mais velho, (que era pedreiro e tinha muitas namoradas), deu-lhe um empurrão, desnecessário porque a porta ficou exactamente como estava — estreita.

Do alto dos seus sonhos magnos, a miúda olhou durante muito tempo a sombra que desaparecia, encantada

com o esquelético gato que hábilmente se escapara por uma fresta.

A MADRUGADA

O pescador, que aleijara um pé na faina, arranjava as redes. De vez em quando, em jeito de quem vê muito longe, prendia nos movimentos hábeis da agulha a traíneira velhinha, os compa-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOTAS BREVES

SOBRE LITERATURA

1.º — Da sua definição

por JOEL GÓIS

Definir uma coisa é pronunciar-nos sobre ela — tanto sobre aquilo que é em si, como acerca daquilo para que concorre, isto é, as suas funções ou os seus efeitos.

Desta maneira, como princípio para a definição de algo devemos partir do conhecimento concreto desse algo, ou então, na impossibilidade desse conhecimento, indirectamente a partir das tais funções e efeitos, o que implica sempre um processo de conhecimento anterior devidamente fundamentado e estruturado.

Ao pretendermos definir, por exemplo, o petróleo ou uma nuvem temos, desde logo, uma

base concreta para principiarmos que só isto é e pode ser petróleo, como sabemos que aquilo e só aquilo é uma nuvem. Base concreta, repito, embora fundamentada num conhecimento empírico e por isso limitado, ela só nos serve por permitir antever um início.

Mas, passando ao caso da literatura, outras dificuldades se apresentam, porém, eliminando a anterior perspectiva e tornando-a (a literatura) num caso particular, donde (e para onde) se tem de partir um tanto às cegas.

(Continua na última página deste suplemento)

A Vida é um Sábado cheio de Sol enevoadado à tarde

Que sabem da vida
Que sabem de mim os olhos aquáticos
Dos valentes guerreiros do presente

(Preguiçoso instante de gente teórica)

Que sabem de mim
Os teus olhos verdes dum aquário particular

Espiam-me à noite
Quando as estrelas se reflectem
Nos labirintos discretos
E o luar faz sinfonia com a pele branca do amor

Que sabem
Quando o coração ameaça partir
Para o longe inseguro da loucura
E transige um segundo

Quando se fecham indisciplinados
Num longo bater de aves mortas.

MANUELA DE SOUSA

ENTREVISTA COM FERNANDO GRADE

CONDUZIDA
por Carlos de Abreu

Palácio Foz, grande recepção na sala nobre do S.N.I. Foi aí que ocasionalmente topámos com o poeta Fernando Grade, ex-colaborador do «Juvenil» e actualmente escrevendo em algumas páginas literárias, com um livro publicado e outro agora em prelo.

Sem mais delongas aproveitámos a oportunidade para o ouvir, e após termos previamente factuado para que se não falasse no desintegracionismo, iniciámos assim o nosso «bate-papo».

P. — Como encaras a saída do teu novo livro?

R. — Estou em crer que o meu 2.º livro «Um arbusto entre os

calhaus» revela em relação a «Sangria» (meu 1.º livro) uma consciencialização tanto no ponto de vista estético como humano. Em verdade «Um arbusto entre os calhaus» equaciona um caminho de explanação poética muito mais clarificada do que na mencionada «Sangria».

Este vale para mim na medida em que me serviu de trampolim, aquele é pois de todas as feições muito mais equilibrado.

P. — Fala-se muito na grande restrição, mesmo impossível

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

TERÇA-FEIRA
9 MARÇO - 1965



UM POUCO A VÓS

Eu quero deixar a cada um
um pouco de mim mesma
em testamento
Dou-te a ti, Desconhecido Alado
a ânsia de vida que me venceu
Vai distribuí-la por mares e terras e sítios e lugares!
Dá-la a um povo renegado
torcido
e caluniado!
Dá-la a cada um que não conhece a vida
e diz-lhe como foi que eu a ameii
E vai pelo mar e pela terra
e vai pelos soldados da paz e da guerra
e pede-lhes que morram
pela vida de qualquer coisa
grande, eterna que não finde jamais!
Vai Desconhecido Alado
envolto em amor, em paz e em ternura
que eu imaginei!
Vai!
A cada pobre que sofreu, a cada criança que gemeu
A cada jovem que chorou
A cada homem que não sorriu
A cada mulher que não foi mãe
A cada cego que nunca viu
A cada paralítico que nunca caminhou
A cada morto que nunca viveu
E dá-lhes! E dá-lhes! E dá-lhes
tudo o que eu com força brutal desejei que tivessem!
E dá-lhes! Vontade muita vontade
porque eu quero que eles vivam, que queiram
que sejam!
Vai!
Emissário de mim! Vai! Vai do íntimo de mim
Não só ao ínfimo! Mas também aos ricos
Vai aos ricos tristes sem nada
porque têm tudo!
Tira-lhes o ouro, o dinheiro, a riqueza
tira-lhes as terras, os barcos, os servos, os escravos
os amigos pastosos
tira-lhes as possibilidades jocosas
do prazer cínico de ostentação
Arranca-lhes os poderes de homem poderoso!
Rouba-lhes tudo, tira-lhes tudo
porque na verdade não têm nada
e eu quero dar-lhes tanto como aos outros!
Vai Desconhecido Alado, vai!
Dá-lhes, por mim, o prazer de mendigar alguns tostões!
Dá-lhes angústia
sofrimento, dor, ansiedade,
obriga-os a calcorrear montanhas, caminhos pedregosos
em busca de corações generosos
de vestes estarrapadas
destiadas
e leva-os às vielas tortuosas de cheiros fétidos imundos
condu-los
a um dia de nudez, de fome e sede
sem tectos nem abrigos
carrega-os pelos mundos
a conhecê-los!
Vai Desconhecido Alado
com cornetas e tamboris
e faz uma procissão de gente humilde muito pobre
com fome, com frio, com sede
sem tecto nem abrigo
de gente válida e inválida
e leva-os aos confins
da Confiança, do Amor e da Vida!
Galvaniza-os
Obriga-os a sentirem dentro de si
milhões de cornetas e tamboris!
Diz-lhes que existe qualquer coisa
que vale mais a pena
do que não ter fome, não ter sede, não ter vestes
nem ter tecto, nem ter amigo, nem ter abrigo
nesse mundo!...

Vai Desconhecido Alado! Vai
que ainda é tempo! Dá a uns ternura, a outros tortura
Vai e Vai e Vai e Vai!
Não importa que na ida
leves gente para o cimo ou para a sepultura
se isso é Vida!

ENTREVISTA COM

FERNANDO GRADE

«Para mim a Poesia é o culto da liberdade
nos termos artísticos e humanos.»

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

lidade, de os jovens autores se
verem publicados...

R. — O problema em princí-
pio parece-me de fácil e clara
explicação. E porquê?! Pelo
simples motivo de que toda e
qualquer publicação é influen-
ciada por um processo de
«cunha» e «compadrio».

P. — Conclusão! Para se se-
ver publicado é razão básica
o conhecimento pessoal com os
editores ou seus pares!

R. — De certo modo a tua
ideia está certa, todavia tens
que abrir um parêntesis para as
excepções. E neste caso cum-
pre-me acrescentar — modés-
tia á parte — que vi publica-
do o meu 1.º livro na Guima-
rães Editora, sem que sequer
efectivamente tivesse alguém a
interferir nessa publicação.

P. — Não podemos olvidar
que estamos falando para os
jovens amigos que pretendem
(subtendendo-se) lançar-se na
vida artística literária e devem
consequentemente querer saber
qual o melhor caminho para
ver realizados os seus sonhos.

R. — Muito sinceramente,
acredito que os jovens escre-
tores e poetas devem iniciar a
sua actividade nas páginas li-
terárias dos jornais. Esta é,
quanto a mim, e caso se esteja
em presença de um autor com
algum talento, a melhor ma-
neira de se vincar uma posi-
ção e, consequentemente, o cha-
mamento da atenção dos edi-
tores para o jovem autor que
surge.

P. — Mas... e a escassez de
páginas literárias ao alcance
dos jovens iniciados...

R. — De facto que nos conste
apenas existem nos jornais diá-
rios 2 páginas literárias mais
ou menos juvenis, embora elas
desempenhem um importante
papel na consciencialização
dessas camadas juvenis, elas
só por si não bastam para pro-
ver as necessidades duma ju-
ventude cada vez mais desejo-
sa de se expandir nas suas pró-
prias manifestações intelec-
tuais. Por isso impõe-se que to-
dos os jornais diários e não só
os diários mas também os re-
gionais (nestes existem já al-
gumas excepções de páginas
juvenis) queiram criar as suas
próprias páginas juvenis de di-
vulgação literária.

P. — Sem nos querermos
alongar mais pois o espaço não
abunda aí vai a pergunta sa-
cramental que se faz a um ar-
tista: — O que entendes por
arte?

R. — Para mim a arte resul-
ta duma vivência instintiva e
duma vivência racional e, é da
estruturação dada a estes dois

modos de pensar e de agir que
os valores se impõem e preen-
chem a sua função. A arte não
é só instinto mas também ra-
zão, todavia nem sempre ra-
zão...

P. — Portanto e para finali-
zar, como não podia deixar de
ser: o que entendes por poe-
sia? (estás plenamente no teu
campo!).

R. — Para mim a poesia é
o culto da liberdade assumida
nos termos artísticos e huma-
nos!

E foi assim que captámos pa-
ra vós as opiniões limpidas e
despidas de peias do poeta Fer-
nando Grade.

CARLOS MANUEL
OLIVEIRA D'ABREU

A TODOS OS JOVENS DO MUNDO

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

confronto das ideias, a mobi-
lização dos recursos e a con-
jugação dos esforços em con-
junto.

Cada vez mais alargadas e
complexas que ultrapassam
daqui em diante as fronteiras
das nações, fossem elas as
mais vastas e as mais pode-
rosas.

É também um ideal, e com
isto eu não quero dizer um
sonho da imaginação, mas
uma exigência da consciên-
cia porque os homens se sen-
tem tão moral como material-
mente, cada vez mais solidá-
rios uns com os outros. Cada
um compreende cada vez
melhor que não pode ser ple-
namente feliz se outros estão
na miséria ou na escravidão,
que não se pode estar verda-
deiramente em paz consigo
próprio se outros estão faze-
do guerra, em resumo, que
não se pode ser verdadeira-
mente um homem se a injus-
tiça e a infelicidade impedem
os outros homens de o ser, to-
dos, como ele e com ele. Digo
bem todos: desde o momento
que nós aceitamos no nosso
pensamento ou nas nossas
acções que alguns sejam re-
jeitados da universal huma-
nidade, é de uma parte da
nossa própria humanidade
pessoal que nos privamos.

Esta é a dupla justificação
da cooperação internacional
que as instituições como a
Unesco têm por fim servir e
a qual eu vos convido a dedi-
car-vos desde já, com toda a
generosidade da vossa idade.

Porque embora a coopera-

ção internacional para ser efi-
caz, exige uma organização e
uma técnica sabidas, requer
mais ainda um espírito abor-
to, um certo entusiasmo de
coração, em resumo, uma dis-
ponibilidade até uma vocação
de todo o ser: a vocação da
fraternidade humana.

É para esta vocação que eu
vos chamo a vós que sois a
nossa promessa. Entendei-me
bem. Não se trata de vos des-
viardes para outras tarefas
que não sejam aquelas a que
vos destinais dentro do qua-
dro da vossa família, da vos-
sa profissão, do vosso país.

Trata-se antes que deis a
execução dessas tarefas a
clara consciência de que per-
tenceis também a uma outra
família, a uma outra empre-
sa, a uma outra comunidade,
mais larga e mais profunda,
que é a humanidade. Trata-se
por conseguinte que com-
preendais que o sentido e o
valor da vossa vida não ter-
minam nos horizontes imedia-
tos da vossa sorte, mas de que
fazeis parte de uma grandio-
sa aventura comum a toda a
humanidade, cujo cumprimen-
to necessita o entendimento
e o esforço de todos.

Trata-se, enfim, que saibais,
reconhecer em cada homem
que encontreis, o vosso irmão,
quer dizer o vosso igual em
dignidade, o vosso semelhan-
te em necessidades e esperan-
ças, quaisquer que sejam a
sua raça, o seu país e a sua
língua, as suas condições so-
ciais e as suas crenças.

Vós cresceis no meio de
prodígios. A vossa geração al-
caçará os astros. Mas é o Ho-
mem antes de tudo, que dese-
jo que alcanceis, que respe-
iteis e cultiveis, em vós e nos
outros.

Possa 1965 conduzir-vos a
isso pela cooperação e pela
concordia, pela justiça e pe-
la paz.

Coragem, meus amigos! Co-
ragem e feliz ano!

(Da revista «Le Courier», Ja-
neiro de 1965).

E se encontras Desconhecido Alado

O que não precisa de nada. O homem bom justo
inteiro

Não lhe dês nada! Nada porque já teve tudo e já deu
tudo

E... oh Desconhecido Alado

Suprema Ventura!

...É que tu encontraste por mim

A quem dar a minha túnica vermelha sem costura!

MARIA IVONE E. DA CLARA

RECEPÇÃO

APRECIÇÃO DOS TRABALHOS RECEBIDOS NO JUVENIL

por MÁRIO CASTRIM

J. M. S. M. A. — (Figueira da Foz) — Um poema só, um desenho só não me habilitam a dar-lhe uma opinião consciente quanto às suas aptidões artísticas. O poema que enviou está razoavelmente organizado. É evidente, porém, uma atitude de pose — e não há nada que a poesia mais abomine do que a pose.

Procure ser autêntico; procure meter, nos dados da sua experiência, a vivência que alimentará a sua experiência. Vamos publicar o seu poema (intitulado «Medo»). Continue a escrever-nos.

A. G. B. F. S. (Lisboa) — A sua colaboração em prosa intitulada «Recordar... Viver...» revela uma consciência que desperta para os grandes problemas do nosso tempo, uma quente solidariedade para com os infelizes, os desprotegidos, os oprimidos. É certo que isso não é bastante para se ser artista; mas sem isso, será possível sê-lo também? O amor à justiça, ao verdadeiro, ao belo encontra no artista o seu máximo guardião.

«Recordar... Viver...» será publicado, apesar de algumas debilidades formais, naturalíssimas num primeiro trabalho.

Aguardo com interesse novas produções.

C. A. C. C. (Évora) — A procura do ritmo a que se entrega nos seus poemas foi algumas vezes bem conseguida. Mas... cuidado com a imprecisão, com a fraqueza que traz sempre o excesso das palavras. Publicaremos «D'aquém e d'além sonho» e «Antevisão». A propósito das palavras. Veja este final dum poema seu:

*Foi quase
com paixão
que segurei
as lágrimas
e não chorei.*

Não é verdade que o ultimo verso está ali nitidamente a mais? Pois é. A maior dificuldade para o artista é mesmo eliminar... o que está a mais...

J. M. S. (filho) — Poesia é criar. Ou, como dizia Frederico Garcia Lorca, poesia é «animar» — quer dizer: dar alma... ora os seus poemas são muito mastigados, muito aprendidos. Os versos estão no seu ouvido, não estão na sua alma. Formalmente, tem muito a aprender. Escreva, escreva muito. Procure apanhar a vida em flagrante. E talvez venha a conquistar um lugar honroso nas colunas do «Juvenil».

ESQUECIDO (Porto) — A sinceridade é a principal qualidade dos dois sonetos que mandou. Não basta. O soneto oferece a determinadas regras que você desrespeita, não por rebeldia, mas por ignorância. Olhe! deixe o soneto em paz. Envie-me outras produções.

T. I. (Lisboa) — A arte é uma flor que vive em todos os terrenos. Tem uma incalculável vitalidade a Arte. Vive de tudo, mas não vive para tudo! A voluptuosidade pode resultar em arte? Pode. Mas não porque tenha quaisquer direitos especiais. Ao seu poema intitulado «Pecado» falta uma razão de publicação e sobejam muitas razões de... impublição. O final do poema é muito frouxo («Deixemos que os meus olhos/se percam nos teus/deixemos que esse pecado/seja sempre só nosso...») Continue a enviar colaboração.

L. S. MIRANDA ROCHA (Viseu) — Sensibilidade e capacidade para organizá-lo, tem sem dúvida. No entanto (e isso nota-se mais vincadamente no poema «Prometeu») o razoável alterna com o menos bom. É natural. Deve continuar a tra-

balhar e a enviar os seus trabalhos.

Um poema será publicado

DAISY (Lisboa) — Que estou em presença duma sensibilidade muito apurada, não me restam dúvidas. Nota-se não apenas no pequeno trecho que enviou, como no tom geral da sua carta.

O pequeno trecho revela qualidades poéticas. Mas oíça, Daisy, não será ainda cedo para saudosismos, medos e desejos de regressar ao passado? Quinze anos querem dizer promessa e não tristeza.

Publicá-lo-emos — como incentivo.

J. L. (Damala) — Qualidades de poeta não lhe faltam. Não as soterre em palavras! O poema «Um dia como os outros» chega a impressionar, de tão palavroso. Os seus poemas são bem definidos pelo título que põs a um deles: «Orgia Indistinta». De quando em quando, porém, surge uma expressão em que a temperatura sobe. Em nome delas lhe peço que continue a escrever e a enviar as suas produções.

PEDRO TEIXEIRA (Faro) — O seu trabalho foi encaminhado para o nosso orientador de artes plásticas. Aguarde.

S. (Lisboa) — A poesia não pode viver sem as palavras. Mas a poesia não são as palavras: são algumas palavras... Quais? A dificuldade está aí. Mas os poetas conhecem-nas. Não há sensações, nem pensamentos, nem situações poéticas. Poesia não é isso. É o que se faz disso (já o ensinava Remy de Gourmont...).

Os dois poemas que nos enviou têm uma qualidade: são breves. Mas a brevidade não é qualidade poética — é-o, por vezes, de comodidade para o leitor.

Isto ainda não é poesia: «Hoje/estou mais triste que ontem/E amanhã/estarei mais triste que hoje/Que triste sucessão de dias/construindo tristemente a minha idade...».

Estes poemas significam um retrocesso em relação a outros poemas seus que já conhecia. Mande mais trabalho.

CARLOS A. CORREIA (Lisboa) — Entenda-se que você seja suficientemente insensato (você e os seus amigos) para fazerem uma proposta dessas. Mas não o somos nós suficientemente para aceitá-la. A calma que você não teve, insistindo, sobeja-me a mim, calando. Aconselho-lhe duches frios.

CIDADE VITÓRIA NUMA PRAIA SEM ALGARVE

por HUGO BEJA

Foi o meu irmão ruivo flamengo
embebido na terra sur oise para eu nascer
e agora encontro-te Cristina
escuta tudo isto é para ti em Tamaulipas
como em qualquer parte do meu grande avanço
me permite devastar os olhos como és grande
acolho-te nas minhas asas adquiridas
que ninguém te cancele no sol da Terra sempre nossa
temos que aspirar ao sol do Sol
e ninguém é mentor porque a vida é surpresa
iucatan dentro de uma pedra podes querer tocar
olhar-te como se fosse México aqui vens chegando
iroquesa sem nação vilegiando ar livre aberto
aberto é o meu lei motivo acompanha-me
senhorita morena como Verão morena e doce como fruto
nas mãos de brisa cosmoeoloferta plantando-se
no meu corpo corpositrão que me permite atingir-te
de amor tuas almedras en flor são como um sonho
a paz flébil dos asteróides sob os nossos corpos
justapostos é certo eu sei-te e não há longe entre nós
ainda que seja M — 81 na descoberta das tuas raízes
aprofundam-se em mim mais que a iniquidade de se
ser tocado

em qualquer coisa urge fecundar quero vida por isso
nos derramamos o gene da saúde da nossa vontade
prolifica no espaço anticorpo de toda infecção se jugula
no ninho que viu nascer as penas ultrapasso
e depois pudemos saltar, voar excogitar
aspirar distância o que está à frente atrás
aos lados acima abaixo acardialmente a vida
chega a nós aceitamos por todos os pontos móveis
nos transportam e ao meu irmão ruivo que exortou
o cosmomem nasceu
clamava-se louco hiperlúcido e era Van Gogh
biologicamente sem morte da terra trasladado
comigo para mais e muito mais além agora
onde estas palavras não chegam escritas ou chegam
sonorizadas no timbre do caminho andado e valem
outras coisas outras novas coisas evoluindo
em que te encontro Cristina escuta-me
não queiras crer que se pára nada te aprisione
que o amarmo-nos é cada um ser
unidade bivalente nem nada fica sem memória
ele foi o primeiro descobriu o seu dedo indicador
teve então a perspectiva grade hoje abre-se
a porta há o frémio alegre duma imensa
juventude que voa que dá Gagarines
e a única coisa necessária é sermos jovens
está dito desde os seus eucaliptos respiram-se
verdes vivificados ascensionalmente dirigidos
a uma esperança mais alta há sobre nós
os eucaliptos compelem-nos luzeiros
dum homem mais nitido e maior recorde
o meu irmão que apontou para cima
com toda a força que um torrão barbant
se contém estruturas e motores agora discernidos
crescem portentos no sangue das coisas todas normais
ritmicamente em ciclos a massa
avulta-se como cones de Ranger
entre o bailado feérico dos astros há Dioniso
e volupta de luz amor o Universo em expansão
um fundo infinitazul revolucionando-se
reclamo-te Cristina em qualquer parte
é México ou Portugal o seu calor espera-nos
azteca colorido sem ritos sem templos à Lua
sem sombra espera-nos
uma grande felicidade companheira
que nada te cancele no sol da Terra
sempre minha e tua e nossa.

FAZIA PARTE

A velha andava sempre vestida de preto, mas ninguém sabia se o luto encerrava alguma recordação, ou se era luto, simplesmente.

Fazia parte dos campos que acariciava; e os seus passos, despidos de inutilidade, exprimiam a glória dos troncos castanhos e rasgados e os velhos e intocáveis ideais espelhados na calma da lagoa que ela atravessava a vau...
Fernando Manuel

ANDAMENTO INDEFINIDO

gostasse do sol, o tinha nos seus olhos...

*

A BELEZA ADORMECIDA

As mãos dele são breves, morenas, diluídas num egocentrismo sem brilho; e contudo, quando elas tateiam a prata velha dos candelabros, parecem um arabesco mais, de traço complicado e irre-

quieto, fixando nos dedos as conversas e os risos que o rodeiam. São vulgares, mas pressupõem uma beleza insuspeitada, adormecida, como as mãos etéreas que eu havia desenhado contornando o meu rosto — pobres desenhos sem graça, a que as mãos dele nunca se lembraram de oferecer amor...

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

nheiros, as noites de trabalho
difícil e duro, o nascer do
Sol — «Ah, o Sol, tão lindo,
quando aparece à ré, muito
envergonhado e pequenino!...

O pescador gostava do sol,
gostava mesmo muito. Mas
as gaivotas sabiam que não
era preciso, que as grandes
pescarias, a ternura despen-
didas das gentes e os pálidos
tons da madrugada estavam
nele, nele que, ainda que não

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

9 MARÇO - 1965





Cabeça - de Carlos António Baptista - Coimbra

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Já não tenho pai e, por vários motivos, mas principalmente por uma razão económica, fui viver com minha avó, enquanto o meu irmão, que é mais novo do que eu dois anos, continuou com minha mãe. Eu não quero pensar no assunto mas por mais que me esforce estou pensando nele continuamente, e sinto-me muito triste. Penso que minha mãe prefere a companhia de meu irmão à minha, e confesso que sinto ciúmes.

Não era natural que fosse eu a ficar em casa, visto que sendo o mais velho posso compreender e acompanhar melhor a mãe? É certo que a avó é muito mais amiga e dano-nos bem, mas também é verdade que tenho pena de não viver com a minha mãe, e isso leva-me a ser às vezes desagradável. Então, as pessoas, que não sabem as minhas razões, dizem que eu sou seco, que não tenho amor a ninguém e que sou difícil, quando é exactamente o contrário.

RESPOSTA

Fizeste bem em me escrever, pois tinhas necessidade de dizer todas essas coisas que tens guardado só para ti. E espero poder ajudar-te, porque és inteligente e vais compreender a situação e a atitude que deves tomar futuramente.

Compreendo que preferisses viver com tua mãe. Mas uma vez que há sérios motivos para que ela se separe de um dos filhos, claro que um teria de ir para casa da avó, sem que houvesse propriamente escolha ou preferência. Sendo o teu irmão mais novo, apenas com treze anos, também é natural que por esse motivo ficasse ele com a mãe. Por outro lado, a avó é muito tua amiga — talvez ela, sim, prefira a tua companhia — e talvez a mãe tenha pensado que tu lhe darás menos trabalho e cuidados do que o rapaz, e queira, assim, aliviá-la. Tudo isto é muito natural e compreensível, e não

significa que a mãe goste mais do filho nem que prefira a sua companhia.

Peço-te que aceites a situação e que não queiras, com uma atitude que afinal não está de acordo com os teus sentimentos, complicar os problemas que tua mãe e tua avó têm de enfrentar e lhes tornam a vida tão difícil. Procura ser mais aberta e comunicativa, e explica-lhes que o teu procedimento até aqui foi inspirado por esse receio de seres menos querida, mas que meditate e compreendes agora claramente a situação, pelo que te esforçarás, futuramente, por ser mais colaboradora e agradável tanto para a mãe como para a avó.

Não há nada melhor do que o bom entendimento entre aqueles que se amam, e esse bem podem vocês tê-lo, apesar de tudo. Não o destruas, impensadamente. Procura, antes, conscientemente, contribuir para que ele seja cada vez mais forte. — TIAO.

Teus leves passos de Poesia

O teu rosto é, no declinar suave das tardes de Verão sobre a verdura dos jardins, uma pequenina mancha enorme de beleza, frescura e serenidade e nos teus lábios adivinha-se a alegre euforia das canções ao cantar, a novidade terna dos sorrisos por sorrir, toda a surpresa das carícias por nascer.

O moço da pastelaria, que é poeta, é assim que te vê, quando, nas horas que te vês morrer de tédio, caminhas por sobre as pedras da rua com leves passos de andorinha, como se caminhasse sobre nuvens verdes com passos cadenciados e ritmados de corça feliz. E eu, que

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Para este caso, julgo que o melhor método a utilizar é o das eliminações sucessivas, partindo de uma base constituída por aquilo a que se poderia chamar literatura até ao limite daquilo a que desejamos chamar literatura. Como qualquer outro método, este tem inconvenientes e que mais não sejam os derivados do conteúdo abstracto (abstracto na medida do que pode abarcar, não do que designa) da palavra literatura, embora ela implique sempre um somatório de coisas concretas (materiais — obras).

Mas de algum modo se tem de principal e socorramo-nos, assim, desse tal conhecimento empírico com o seu quê de original. Se perguntarmos a um leigo (e quem não é leigo neste caso?) o que é a literatura, ele responderá, sem hesitações, que «são livros» — e nesta resposta está não só implícita a ideia de definir a literatura pelo seu conteúdo como também a consideração generalizada de que é literatura tudo o que se encontra transposto para letra de imprensa.

Ignoremos, por ora, todas as aberrações e exageros que tal concepção contém e detenhamo-nos sobre um ponto que alguns consideram de fundamental: a perspectiva sustentada por vários historiadores da literatura de que ela não só é o que está escrito em letra de imprensa, mas que também fazem parte intrínseca dela certas manifestações de cunho folclórico, de natureza oral, — nomeadamente canções e histórias populares — que se transmitem através das gerações.

Por várias razões, tenho relutância em introduzi-las no espaço literário, embora não desconheça o seu real valor. Poder-se-ia pensar que julgo assim por elas partirem, geralmente, de pessoas não suficientemente cultas: as razões que assistem ao meu juízo são, porém, de outra monta como explicarei em seguida.

Essas canções, essas histórias, sujeitas a um processo de transmissão imperfeito e variado, modificam-se durante ele, quer por perda de palavras quer por mudança ou acréscimo de ou-

NOTAS BREVES SOBRE LITERATURA

1.º — Da sua definição

por JOEL GÓIS

tras, perdendo assim o cunho de originalidade que assistia à sua primitiva versão. E este o ponto a que desejava chegar: a originalidade como antónimo de característico.

Ao estudarmos um autor, uma corrente estética, uma época literária, procuramos sempre a nota particular que o autor ou autores conseguiram transmitir à obra. Ora, tal procura seria imprecisa, errada, inútil, nessas manifestações pelos motivos que já apontei: o seu carácter de não permanência integral através de continuas adaptações. Quanto muito haverá uma permanência de sentido.

Ainda dentro do mesmo assunto, há outro ponto a considerar: o momento em que uma dada pessoa compila essas canções ou histórias, permitindo a partir daí a sua permanência original — a do momento — para além das possíveis modificações que posteriormente vão recebendo. Julgo que neste caso o critério de determinar se essas compilações poderão ou não ser designadas como obras literárias é outro, que adiante veremos, independentemente da sua existência anterior.

Dito isto, penso que é chegada a altura de apontar a primeira condição para certos materiais pertencerem ao espaço literário: estarem escritos em letra de imprensa, permitindo, assim, um carácter de permanência inalterável, salvo posteriores emendas dos próprios autores.

Após esta primeira condição, logo surge outra duvida a contribuir e exigir novas eliminações: nem tudo o que se encontra em letra de imprensa pode ser considerado literatura. Pois não! Uma história de quadradinhos não tem qualidades literárias, como não o têm informações de jornais ou redacções de alunos da escola por mais comoventes e prometedoras que sejam. Como não as têm grande parte de livros — isto sem querer eliminar tudo de uma vez!

Um novo factor aparece agora em campo — este imprescindível e que ninguém porá em duvida: o valor estético da obra.

Ora o valor estético de dada obra é discutível e susceptível das mais variadas opiniões. Penso, no entanto, que essa divergência se acentua mais no que respeita ao maior ou menor valor, do que à questão de ter ou não valor estético, literário.

Esta eliminação terá de ser feita com peso e medida. Não é chegar a cada época e deixar os maiores valorizar Camões em detrimento de Sá de Miranda, ou elevar aos pináculos Aquilino e esquecer Loureiro Botas.

Em todas as literaturas há uma continuidade, um caminhar que acompanha a evolução histórica, sendo, quase sempre, os autores menores que lhe dão seguimento, que contribuem para essa continuidade sem saltos bruscos. É essa continuidade que é preciso assegurar e ter em conta na eliminação.

Dado isto, podemos apontar sem mais demoras a segunda condição: *valor estético*.

E chegados a este ponto poderíamos parar e considerar a literatura como um conjunto de obras escritas de reconhecido valor estético. Não haveria ambiguidade em fazer abarcar nela todo este conjunto imenso, mas para o meu objectivo impõe-se uma nova eliminação que restrinja mais o universo literário.

A ninguém será difícil afirmar que não só num poema, como num conto ou romance, existe valia estética. Vamo-la encontrar, igualmente, em documentos políticos, em obras científicas ou de filosofia, o que implicaria, atendida a segunda condição, apontada, incluir no domínio da palavra literatura todas essas obras.

Porém, pretendo fazer continuar o mesmo critério para uma nova eliminação, e começo por apontar uma terceira condição: o *carácter de ficcionalidade*. Neste carácter de ficcionalidade, implícito eu a ausência de um objectivo prático e imediato, aquele que uma obra de política ou religião pretenderia ao procurar a adesão maior possível de leitores às ideias nela expostas.

Sintetizando, expunhamos resumidamente os três pontos anteriormente fixados e a partir dos quais se intentaria a definição de literatura: *carácter escrito, valor estético, condição de ficcionalidade*. Direi, então, que não será preciso mais nada para uma definição completa de literatura.

Para compreensão do que agora me posso afirmar, urge abrir um parêntesis para explicar que no meu ponto de vista uma definição não deve ser mais do que o princípio para o estudo do que nela está implícito, um apanhado geral que permita ter sempre presente uma visão conjunta daquilo sobre que nos debruçamos.

Concluindo: não há definição de literatura sem o conhecimento do que ela é, mas não deve estudar-se literatura sem uma definição prévia. Circulo vicioso? Embora. Talvez tivesse sido o que pretendi demonstrar, juntamente com o absurdo de uma definição extensa para decorar. A literatura sabe-se, estuda-se, não se define. Estou errado? Pode acontecer. Então mostrem-me.

JOEL GÓIS

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JOÃO CAMILO
DOS SANTOS



TERÇA-FEIRA
9 MARÇO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO